



FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

2023

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	5
1.1.1 Mantenedora	5
1.1.2 Mantida.....	5
1.1.3 1.3 Histórico da Mantenedora.....	5
1.1.4 Histórico da Mantida.....	6
1.1.5 Inserção Regional da Instituição	6
1.1.6 Caracterização Geral do Curso	9
1.1.7 Base Legal	10
2 DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	13
2.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	13
2.1.1 Missão Institucional	13
2.1.2 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	14
2.2 ADMINISTRAÇÃO	15
2.2.1 Condições de Gestão	15
2.2.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional.....	16
2.2.3 Planos de Desenvolvimento.....	16
2.2.4 Sistemas de Informação e Comunicação.....	16
2.2.5 Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios	16
2.2.6 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes.....	17
2.2.7.....	18
2.2.8 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo.....	18
2.2.9 Programas institucionais de financiamento de estudos para alunos carentes	18
3 DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	20
3.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	20
3.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	21
3.2.1 Objetivos Específicos	21
3.2.2 Competências e Habilidades Essenciais.....	22
3.2.3 Perfil Profissional do Egresso.....	23
3.3 ESTRUTURA CURRICULAR	24
3.4 DISCIPLINAS E EIXOS ESTRUTURANTES	30
3.4.1 Eixo Estruturante A.....	30
3.4.2 Período	30
3.4.3 Eixo Estruturante B.....	31
3.4.4 Período	31

3.4.5	<i>Eixo Estruturante C</i>	32
3.4.6	<i>Período</i>	32
3.4.7	<i>Eixo Estruturante D</i>	33
3.4.8	<i>Período</i>	33
3.4.9	<i>Eixo Estruturante E</i>	34
3.4.10	<i>Período</i>	34
3.4.11	<i>Eixo Estruturante F</i>	34
3.4.12	<i>Período</i>	35
3.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	35
3.6	METODOLOGIA.....	37
3.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	41
3.7.1	<i>Competências e Habilidades dos Estágios Básico e Específico</i>	43
3.7.2	<i>Mecanismos de Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado</i>	45
3.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	46
3.9	1.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	47
3.10	APOIO AO DISCENTE.....	47
3.11	ATENÇÃO AO DISCENTE PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	49
3.12	1.11. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	50
3.13	ENSINO A DISTÂNCIA.....	52
3.14	DISCIPLINAS MINISTRADAS NA MODALIDADE EAD.....	53
3.15	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	54
3.15.1	<i>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</i>	55
3.15.2	<i>Teleaulas</i>	56
3.15.3	<i>Atividades de tutoria</i>	56
3.15.4	<i>Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria</i>	57
3.	58
3.16	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	58
3.16.1	<i>Rendimento escolar</i>	59
3.16.2	<i>Critérios de promoção</i>	59
3.17	O REGIME DE DEPENDÊNCIA.....	62
3.18	REVISÃO DE PROVAS E VERIFICAÇÃO DAS NOTAS.....	64
3.18.1	64
4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	65
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE.....	65
4.1.1	<i>Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE</i>	66
4.1.2	<i>Regime de Trabalho do NDE</i>	66
4.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	67
4.2.1	<i>Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador</i>	68

4.3	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	68
4.3.1	<i>Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso</i>	69
4.3.2	<i>Experiência Profissional do Docente</i>	69
4.3.3	<i>Experiência no Exercício da Docência Superior</i>	70
4.4	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	70
4.4.1	<i>Das atribuições do presidente do colegiado de curso</i>	71
4.4.2	<i>Das reuniões do colegiado de curso</i>	71
4.5	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (INCLUÍDO).....	71
5	DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS	73
5.1.1	Espaço Físico	73
5.1.2	<i>Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e NDE</i>	74
5.1.3	<i>Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos</i>	75
5.1.4	<i>Sala de Professores</i>	75
5.1.5	<i>Salas de Aula</i>	75
5.1.6	<i>Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida</i>	75
5.1.7	<i>Para a comunidade, a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças</i>	76
5.1.8	<i>Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática</i>	76
5.1.9	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem</i>	77
5.1.10	<i>Biblioteca</i>	77
5.2.1	<i>Bibliografia Básica</i>	78
5.2.2	<i>Bibliografia Complementar</i>	78
5.2.3	<i>Periódicos Especializados</i>	78
5.2.4	<i>Formas de expansão e atualização do Acervo</i>	78
5.3	PLANO DE CONTINGÊNCIA	79
5.3.1	<i>Controle da demanda</i>	79
5.3.2	<i>Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda</i>	79
5.4	RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	79
5.4.1	<i>Laboratórios didáticos de formação básica</i>	80
6	EMENTÁRIO	82
	ANEXO	148

INFORMAÇÕES GERAIS

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1.1 Mantenedora

NOME	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.
ENDEREÇO	AV. PAULISTA, nº 900, 1º ANDAR, BELA VISTA
CNPJ	06.099.229/0001-01
MUNICÍPIO	SÃO PAULO
UF	SP

1.1.2 Mantida

NOME	FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS
ENDEREÇO SEDE	Rua Padre Pedro Pinto, 1388 /1410 – Venda Nova
MUNICÍPIO	Belo Horizonte
UF	MG
TELEFONE	(31) 3441-0005
E-MAIL	pigeral2020@gmail.com
SITE	www.facemg.edu.br

1.1.3 1.3 Histórico da Mantenedora

A **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01, era uma entidade mantenedora sem fins lucrativos até o ano de 2017.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.**,

cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

1.1.4 Histórico da Mantida

A **Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG**, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, foi credenciado pela Portaria 3.893, publicada em 16/11/05, e recredenciado pela Portaria nº 255, publicada no DOU em 19/04/16.

Até junho de 2019, a **FACEMG** era mantida pela **ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA.**, sociedade empresária limitada, registrada na JUCEG sob NIRE nº 5220363886-0. Após a transferência de mantença, a **FACEMG** passou a ser mantida pela **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.**

Com endereço de funcionamento situado na Rua Padre Pedro Pinto, 1.388/1.410, Bairro Venda Nova, a **FACEMG** oferece os seguintes cursos: **Administração**, **Ciências Contábeis**, **Direito**, **Enfermagem** e **Fisioterapia**, reconhecimentos renovados pela Portaria nº 949, publicada no DOU em 31/08/21; **Educação Física** (bacharelado), reconhecido pela Portaria nº 931, publicada no DOU em 18/10/2022; **Engenharia Civil**, reconhecimento renovado pela Portaria nº 70, publicada no DOU em 10/01/22; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 59, publicada no DOU em 11/02/14; **Psicologia**, autorizado pela Portaria nº 268, publicada no DOU em 12/06/19. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética**, reconhecido pela Portaria nº 545, publicada no DOU em 04/12/20; **Gestão de Recursos Humanos**, reconhecimento renovado pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/20; **Processos Gerenciais**, reconhecimento renovado pela Portaria nº 7, publicada no DOU em 08/01/21.

O reconhecimento do curso de **Farmácia** encontra-se em tramitação junto à SERES/MEC.

1.1.5 Inserção Regional da Instituição

Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais e está localizado na região Sudeste, a 716 quilômetros de Brasília, 586 quilômetros de São Paulo, 444 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro e a 850 metros acima do nível do mar. Com uma população hoje estimada em 5.916.189 habitantes, a Região Metropolitana de Belo Horizonte é a terceira em importância econômica e demográfica do Brasil.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belo Horizonte é 0,810. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou

seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,66% no período.

Projetada pelo Engenheiro Aarão Reis entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi a primeira cidade brasileira moderna planejada. Elementos-chave do seu traçado incluem uma malha perpendicular de ruas, cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares, visadas privilegiadas e uma avenida em torno de seu perímetro (Avenida do Contorno). Outro aspecto interessante do projeto original é a abundância de parques e praças e a presença de um grande parque municipal na área central.

A cidade, posicionada em um eixo logístico do Brasil, é servida por uma malha viária e ferroviária que a liga aos principais centros e portos do país. Também, é o Portão de Entrada para cidades coloniais brasileiras, algumas como Ouro Preto, Sabará, Caeté, Santa Luzia, Congonhas e Tiradentes.

A cidade é o principal centro de distribuição e processamento de uma região com atividades ligadas a agricultura e a mineração, assim como um importante polo industrial. Entre os principais produtos, o aço e seus derivados, automóveis e produtos têxteis, além de ouro, manganês e pedras preciosas de regiões próximas ao estado, que são processados na cidade.

A urbanização intensa fez com que a área urbana de Belo Horizonte se encontrasse com a de outros municípios como Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sabará, Vespasiano e Nova Lima. Esse processo denominado conurbação tornou irrelevantes as fronteiras políticas desses municípios. Atualmente, a Região Metropolitana de Belo Horizonte, ou simplesmente Grande BH, possui 34 municípios, alguns históricos, como Caeté, Nova Lima, Sabará e Santa Luzia.

Belo Horizonte, por ser capital de Minas Gerais, respira política. Grandes articulações de impacto nacional foram e são realizadas em lugares como o Palácio da Liberdade, o Café Pérola e o Café Nice. Vários prefeitos de Belo Horizonte tornaram-se governadores do estado e dois foram presidentes da república, Venceslau Brás Pereira Gomes e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, prefeito de BH e presidente do estado, na época da República Velha, foi o principal articulador da candidatura à presidência de Getúlio Vargas e da Revolução de 1930.

A cidade também é referência nacional em Orçamento Participativo. Em 2006, inovou ao criar o Orçamento Participativo Digital, um moderno sistema onde os eleitores podem votar utilizando um computador comum ligado à Internet.

Além disso, Belo Horizonte é um grande centro cultural, com grandes universidades, museus, bibliotecas, espaços culturais e pode vangloriar-se por ter uma das mais animadas vidas noturnas do país. Além disso, vem sendo crescentemente reconhecida como centro de excelência em biotecnologia, informática e medicina, sediando importantes eventos em diversas áreas.

Um dos principais pontos turísticos de BH é o conjunto arquitetônico da Pampulha, inaugurado em 1943, por encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek. Distante 8 km do centro de Belo Horizonte, a Pampulha dispõe de um grande lago artificial, com belas e modernas residências. Ali há um conjunto arquitetônico de importantes obras: a Capela de São Francisco de Assis, localizada na beira do lago, projetada por Oscar Niemeyer e decorada com pinturas de Candido Portinari e com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx.

É também na Pampulha que se encontra o estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como o Mineirão, o segundo maior estádio de futebol do país, o Mineirinho, que já testemunhou um recorde de público mundial em uma partida de vôlei (aproximadamente 24 mil pessoas), a Casa do Baile, o Museu de Arte da Pampulha (MAP), o

Parque Ecológico da Pampulha, o Jardim Botânico de Belo Horizonte, o Parque Guanabara e o Jardim Zoológico da cidade.

Outras atrações são o Alto das Mangabeiras, a Savassi, o Viaduto Santa Teresa, a Feira da Afonso Pena, o Mercado Central, sem deixar de enfatizar a sua grande quantidade de bares e restaurantes, afinal BH é conhecida como a "capital nacional do boteco", pois tem mais bares *per capita* que qualquer outra grande cidade do Brasil. Na ausência de mar e praia, dizem os mineiros, o lazer da cidade ocorre em seus milhares de restaurantes, bares e botecos. A culinária mineira é uma atração que acompanha concomitantemente a cerveja, o chope, o vinho ou a famosa cachaça mineira.

Por todo esse entorno imerso em cultura e história, Belo Horizonte é conhecida por ser o berçário de movimentos de expressão internacional. Na música, merecem destaque o coral Madrigal Renascentista, o movimento Clube da Esquina e as bandas musicais 14 Bis, Skank, Jota Quest, Pato Fu, Sepultura e Tianastácia. No teatro, é importante mencionar o Grupo Galpão e o Giramundo Teatro de Bonecos. Na dança, grupos com renome internacional, como o Grupo Corpo e o Grupo 1º Ato.

Além disso, residiram em Belo Horizonte escritores e intelectuais de influência nacional. Para citar alguns nomes, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Milton Campos, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Ziraldo, Gustavo Capanema, Emílio Moura, Hélio Pellegrino e Paulo Mendes Campos.

Todos os anos é realizado em Belo Horizonte o "Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua" (FIT); o "Festival Internacional de Teatro de Bonecos" (FITB); o "Fórum Internacional de Dança" (FID); o "Festival de Arte Negra" (FAN); a "Campanha de Popularização do Teatro e da Dança", que acontece nos meses de janeiro a março, quando dezenas de peças teatrais são oferecidas a preços populares, além de vários festivais de cinema e música, sendo o "Indie Festival" e o "Festival Internacional de Curtas" os mais famosos. Bienalmente, acontece o "Festival Mundial de Circo do Brasil".

Na área da educação, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6.2 em 2015. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Com 705 estabelecimentos de ensino infantil, 674 estabelecimentos de ensino fundamental, 253 escolas de nível médio e 66 instituições de nível superior, a rede de ensino da cidade é uma das mais extensas do país.

Em 2010, 86,90% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série e 25,93% dos jovens de 18 a 24 anos, fase de ingresso acadêmico, estavam cursando o ensino superior.

Com base no exposto, destaca-se que a concepção do Projeto Institucional da FACEMG surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação em Engenharia Civil, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar.

Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

A FACEMG tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de engenheiros capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica são fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normativo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Essas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Belo Horizonte.

Finalmente, resta afirmar que a FACEMG adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

1.1.6 Caracterização Geral do Curso

Denominação:	Curso de Graduação em Psicologia (Formação de Psicólogo)
---------------------	--

Turno de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária:	4800 horas (quatro mil e novecentas) horas/aulas
Tempo de Integralização:	Mínimo: 10 semestres (cinco anos) Máximo: 18 semestres (nove anos)
Vagas Solicitadas:	100 anuais
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral
Coordenador do Curso:	Sara Lopes Fonseca Rua Padre Pedro Pinto, n.º 1388 - bairro: Venda Nova/BH-MG E-mail: cmlveloso@gmail.com Titulação: Mestre Área de concentração: Educação Tecnológica Conclusão: 2017 Regime de Trabalho: Parcial

1.1.7 Base Legal

A Psicologia foi regulamentada como profissão de nível superior no Brasil em 1962 pela Lei nº 4119 de 27/08/1962, fixando-se oficialmente um currículo de Psicologia para estabelecer os direitos de exercício profissional no Parecer nº 403/62, aprovado em 19/12/1962. O curso foi autorizado pela Portaria nº 268, publicada no DOU em 12/06/19 e teve seu início em Março de 2020.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Psicologia foi concebido em consonância com o Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso que regulamenta as atribuições e responsabilidades do NDE referentes à formulação do Projeto Pedagógico do Curso e sua implementação e desenvolvimento, com base na Lei Nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CES Nº 08/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia e com base também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, promulgadas pelo CNE/MEC, em Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que estabelece normas para o Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Da mesma forma, orienta-se, também, pelos seguintes documentos:

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências; e Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o Parecer CNE/CP Nº 3 de 10 de março de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CES Nº 08/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.
- Decreto Nº 5.296/2004, que institui a observância de infraestrutura institucional com plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.
- Resolução CNE/CES Nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora/aula.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga a Lei Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e a Lei Nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória Nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. E o Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução Nº 510 de 7 de abril de 2016, que trata das normas éticas aplicáveis à pesquisa envolvendo seres humanos em Ciências Humanas e Sociais.

- Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância em cursos de graduação presenciais.

2 DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 Características da Instituição

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG) desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu objetivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

Assim, a FACEMG assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

2.1.1 Missão Institucional

A **FACEMG** tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser locus de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma

formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a FCEMG também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de graduação tecnológica rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

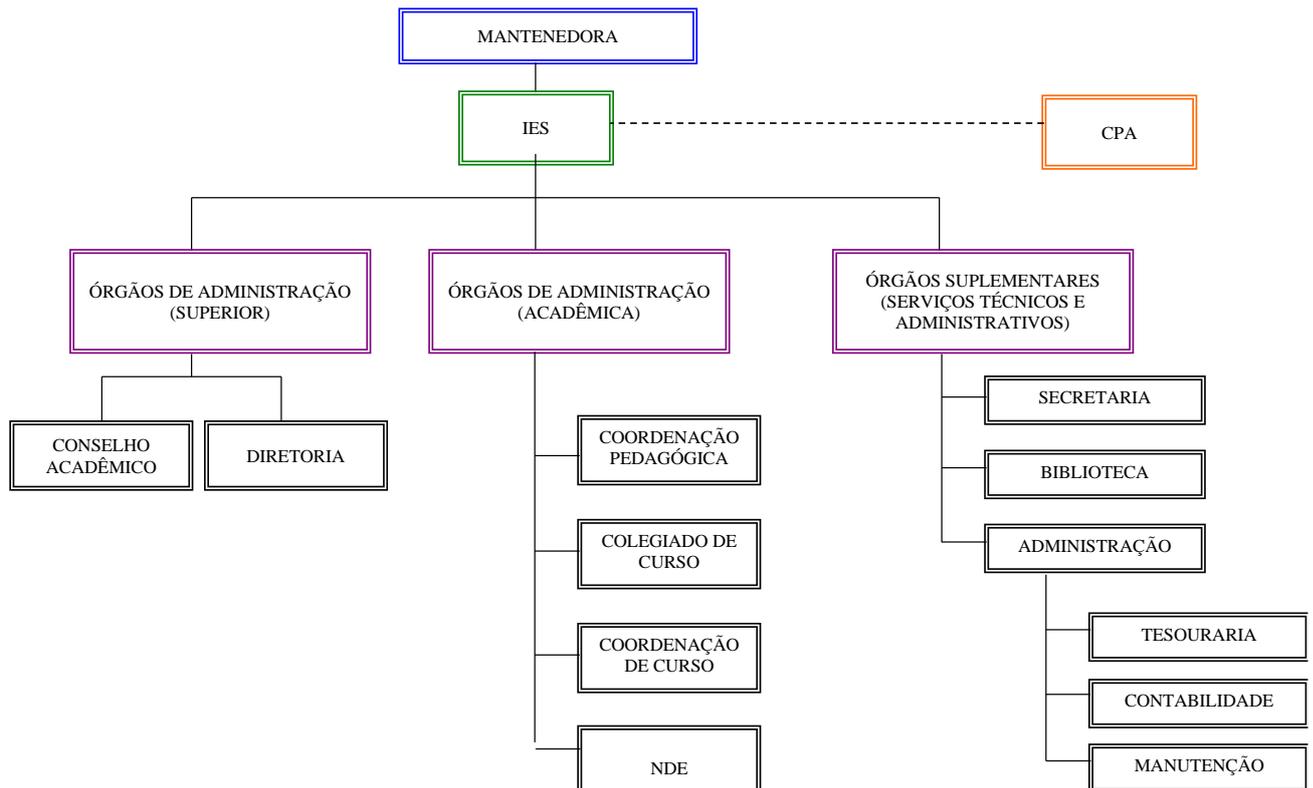
2.1.2 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção.

Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.



2.2 Administração

2.2.1 Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

2.2.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da FACEMG, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

2.2.3 Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e as práticas administrativas existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para a implantação do curso.

2.2.4 Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

2.2.5 Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da FACEMG entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco

representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- Apresentar características de liderança;
- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- Estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

2.2.6 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

O compromisso da Instituição é promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docente serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular
- II. Professor Adjunto
- III. Professor Assistente

- I. Regime de Tempo Integral – TI

- II. Regime de Tempo Parcial – TP
- III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

2.2.7

2.2.8 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da FACEMG pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

2.2.9 Programas institucionais de financiamento de estudos para alunos carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 30% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, a FACEMG viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da [Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003](#).

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 80% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A FACEMG já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Sensível às dificuldades econômicas pelas quais passa o país, que culminaram com a redução de bolsas do FIES e PROUNI, a FACEMG proporciona aos calouros e veteranos as seguintes possibilidades:

Concurso de Bolsa	Até 100% de bolsa, até o final do curso para os calouros que obtiverem as melhores notas no vestibular tradicional.
-------------------	---

Desconto 1º Semestre	Até 40% de desconto no primeiro semestre do curso ou até 15% de desconto durante todo o curso.
Convênio-empresa	10% de desconto para empregados e seus familiares
Enem	Até 100% de bolsa até o final do curso, de acordo com a nota obtida no Enem. Quanto maior a nota maior a bolsa

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

3 DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Projeto Pedagógico do Curso

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG, mantida pela ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA., credenciada por meio da Portaria Ministerial nº 3.893, publicada no D.O.U. De 16/11/05.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia da FACEMG é um documento desenvolvido pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso e tem como finalidade mapear e ajustar a estrutura do curso ao perfil do egresso, atualizar e promover atividades que modernizem a qualidade profissional, cultural e social do aluno. Reproduz a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional. O NDE esforça-se para construir ações educacionais pautadas nas discussões teóricas e nas transformações sociais que vemos enfrentando.

Nesse sentido, apresenta um ordenamento didático-pedagógico do funcionamento amplo do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, como também as possibilidades das práticas educacionais, que se encontram harmonizados para promover o ensino ministrado nas disciplinas, nas atividades complementares e nas demais atividades propostas para o curso. O Projeto Pedagógico aprecia para o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

O Curso de Psicologia da FACEMG, como espaço legítimo de formação, busca atender a complexidade das relações sociais, políticas, econômicas e culturais entranhadas nos processos de subjetivação individual, preparando um profissional crítico-reflexivo, participativo, dinâmico, propositivo e ético.

Assim, o curso de Psicologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, visa formar psicólogos competentes e compromissados para atuarem nas expressões psicossociais, no planejamento, na implementação, na coordenação e na avaliação de programas de atenção à saúde junto a indivíduos, grupos, comunidades e instituições públicas ou privadas, em consonância com os objetivos da IES e do PPC. Nesses termos, por meio de uma formação generalista desenvolve-se uma capacidade intelectual e cultural que assegura o compromisso com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Psicólogo.

O referido curso privilegia a formação profissional, respondendo às demandas do nosso tempo e problematizando questões contemporâneas, acompanhando a evolução dos acontecimentos e as necessidades sociais deste século, por meio da interdisciplinaridade, da aproximação da teoria à prática, da atenção dada ao caráter generalista do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e à diversidade característica da localização de cada

O curso defende uma formação atualizada dos alunos para uma sociedade em constante mudança, por meio do ensino de qualidade que utiliza tecnologias adequadas aos seus projetos, na área de ciências humanas. A finalidade maior é promover o desenvolvimento do potencial dos alunos, estabelecendo metas que possibilitem a inserção do egresso no mercado de trabalho em condições de competir de modo empreendedor na solução dos problemas com os quais for confrontado.

O curso de Psicologia da FACEMG tem o propósito de formar profissionais que venham a exercer um papel fundamental na sociedade brasileira, respeitando os pressupostos éticos e a necessidade de aperfeiçoamento profissional contínuo. Assim, define como objetivo geral a formação do cidadão, a partir da compreensão crítica dos processos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, e de profissionais que, amparados por sólido suporte cultural, científico e teórico-técnico da Psicologia apreendam a amplitude do fenômeno psicológico em suas relações com os fatores neurofisiológicos e psicossociais, para uma atuação profissional que vise a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

3.2 Objetivos do curso

O objetivo geral do Curso de Psicologia é formar o psicólogo apto a identificar, compreender, analisar, avaliar e atuar, de forma ética e crítica na atenção à saúde, na tomada de decisões, no empreendedorismo, na comunicação das informações a ele confiada, na liderança de equipes multiprofissionais, na administração e gerenciamento, e na sua educação permanente.

O PPC do Curso de Psicologia da FACEMG foi elaborado com base na coerência entre o que se almeja alcançar e o que realmente obtém-se com a execução das ações ao longo de determinado tempo. O Curso de Psicologia pretende atingir:

- Dimensão Humana: capacidade de agir com respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo qualquer forma de discriminação.
- Dimensão Conceitual: capacidade de compreender a subjetividade e o comportamento humano, considerando os seus aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e sociais.
- Dimensão Profissional: capacidade de atuar na busca do bem-estar e da saúde mental das pessoas, nas áreas clínica, escolar, organizacional, institucional e comunitária.
- Dimensão Científica: capacidade de conceber o conhecimento como um espaço de discussão de ideias e concepções de mundo múltiplas e até contraditórias, em reflexo direto dos aspectos múltiplos e muitas vezes controversos da realidade.
- Dimensão Político-Social: capacidade de atender às demandas da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho de modo ético, crítico, atualizado e criativo.
- Dimensão Técnica: capacidade de utilizar conhecimentos técnicos, métodos e instrumentos necessários à execução de atividades específicas.
- Dimensão Ética: capacidade de avaliar o impacto ético de sua atuação profissional.

3.2.1 Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Psicologia da FACEMG, baseado no seu objetivo geral, define assim os seus objetivos específicos:

- Realizar uma formação por competências.
- Incentivar o aprimoramento técnico-científico-cultural de forma sistemática e contínua.
- Promover a investigação científica e a divulgação de trabalhos científicos.
- Estimular a tomada de decisões referendadas por um pensar crítico e reflexivo.

- Desenvolver a capacidade de escolher e aplicar métodos de investigação e de avaliação adequados aos processos psicológicos.
- Capacitar para o planeamento de estratégias de atenção à saúde nos mais diversos contextos.
- Desenvolver a perspectiva interdisciplinar nas intervenções psicológicas e no psicodiagnóstico.
- Formar gestores e administradores de recursos humanos, físicos e materiais.
- Desenvolver o respeito à ética profissional nas relações humanas.

3.2.2 Competências e Habilidades Essenciais

Os termos Competências e Habilidades Essenciais, introduzidos no ambiente educacional a partir da LDB de 1996, se referem àquilo que o aluno deverá aprender e incorporar em seu perfil profissional a fim de que possa se apresentar no mercado devidamente capacitado a assumir determinadas funções.

Contextualizando cada um dos termos pode-se inferir que Competências compreendem o processo de absorção e desenvolvimento de qualidades associadas ao ambiente abstrato, como teorias, estratégias, planeamento, conceito e resultados esperados, enquanto que, Habilidades estão associadas a qualidades materializáveis, como práticas, táticas, ações, especificações e resultados obtidos.

Portanto, as Competências pertencem ao nível abstrato do conhecimento – o pensar – enquanto que as Habilidades pertencem ao âmbito prático do conhecimento – o fazer. De qualquer modo, ambas demandam o ato de vontade e o compromisso com o processo de transferência de conhecimentos pelas partes, no caso a Universidade como agente estimulador e facilitador e os estudantes como agentes receptores ativos que podem ou não se apoderar do conhecimento, dependendo do grau de vontade, de capacidade de absorção e do comprometimento de cada um.

Como integrantes da sociedade, os alunos de Psicologia são estimulados e conscientizados da importância e da necessidade de assumir ativamente o processo de absorção do conhecimento e da inserção no mercado de trabalho na condição de agentes transformadores e formadores de novas gerações, por intermédio da aquisição de Competências e Habilidades.

Ao adquirir competências o aluno deverá ser estimulado a encontrar as habilidades essenciais para a aplicação do conceito, de modo a conjugar no mesmo nível a teoria e a prática, conforme se apresentar a realidade e os parâmetros identificáveis do contexto.

Dentre as competências e habilidades esperadas dos alunos de Psicologia, destacam-se:

- Utilizar recursos da informática na produção e apresentação de trabalhos.
- Levantar informação bibliográfica através de meios convencionais e eletrônicos.
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia.
- Saber utilizar os métodos de investigação científica.
- Planejar o uso de técnicas de observação e de entrevista.
- Realizar diagnóstico dos processos psicológicos de indivíduos, grupos e instituições.
- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- Avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas em diferentes níveis de intervenção.

- Elaborar planejamentos de intervenção psicológica.
- Identificar e formular questões de investigação clínica e psicossocial e definir procedimentos metodológicos.
- Avaliar problemas humanos de ordem comportamental, cognitiva e subjetiva.
- Gerar conhecimento científico a partir da prática profissional.
- Tomar decisões de gerenciamento e administração de recursos humanos, físicos, materiais e de informação.
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e atendimento clínico breve individual e grupal.
- Acompanhar terapêuticamente indivíduos e grupos em situação de risco.
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, de acordo com os princípios da ética.
- Exercer com crítica a atuação profissional e a cidadania.

A aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades essenciais permitirão ao egresso a capacidade de trabalhar em diferentes contextos e desempenhar suas atividades, criando e agregando valores, segundo os princípios da ética e do rigor científico para a promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo.

3.2.3 Perfil Profissional do Egresso

A Psicologia tem sido considerada como uma das profissões que consegue atender a uma diversidade ampla de campos de atuação, o que tem determinado um acrescentamento do espaço ocupacional do psicólogo no âmbito da saúde, e nas esferas organizacional e do trabalho, empresarial, escolar, comunitária, dos Fóruns da Infância e da Juventude, dos hospitais gerais, das delegacias de polícia, casas de detenção, CAISM, CRASS e outros. O profissional psicólogo é qualificado para atender as demandas psicossociais a partir do projeto ético-político da categoria profissional.

Não obstante a importância do psicólogo na promoção do exercício pleno da cidadania, e junto à demanda dos usuários dos serviços de saúde no conjunto mais amplo da conjuntura social, a mesma não tem sido reconhecida dentro da nova Política do Serviço Unificado de Saúde e em diferentes demandas públicas.

A atual escassez de psicólogos no âmbito público não é apenas quantitativa, mas é também de profissionais que tenham uma formação por competências como ditada pela LDB e pelo PNE, o que se torna um fator de dificuldade para a atividade profissional exercida em aparelhos que devem cumprir as políticas públicas de saúde no atendimento à população.

O Curso de Psicologia da FACEMG vem atender a essas inúmeras demandas que se apresentam na contemporaneidade e vem proporcionar um ensino de qualidade, humanista, ético e cidadão por meio de formas de implementação e de avaliação do Curso em si. Além disso, em seu processo de implantação, a FACEMG, além do Estado de São Paulo, privilegiou as regiões com grande carência de vagas no Ensino Superior, em especial na área específica de formação do psicólogo.

A formação generalista contribui para a atuação profissional do psicólogo que cuidará das relações humanas determinadas pelo contexto contemporâneo de uma sociedade globalizada e em constante transformação; para a pesquisa em função da construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; e para o ensino da Psicologia, que assegurará a responsabilidade e o compromisso com a educação das futuras gerações.

Nesse contexto, o aluno é estimulado a desenvolver competências e habilidades pertinentes à profissão escolhida, a fim de participar ativa e inovadoramente no desenvolvimento da Psicologia como campo de conhecimento e atuação profissional por meio de uma consciência crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão, respeitando os princípios éticos e a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos e instituições, bem como está atento ao aprimoramento contínuo voltado à educação permanente.

Tomando-se como referência os objetivos gerais e específicos do Curso de Psicologia da FACEMG, espera-se que o egresso seja o profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente, que proponha alternativas de intervenção em nível individual e coletivo; que exerça a capacidade de liderança e de busca do conhecimento; que produza conhecimentos como psicólogo/pesquisador/gestor de processos psicossociais que envolvam crianças, jovens e/ou adultos em diferentes contextos.

Em síntese, o estudante, ao concluir o Curso de Psicologia na FACEMG, deve ter desenvolvido habilidades e competências para uma atuação profissional crítica e reflexiva dos fenômenos psicológicos multideterminados.

Essa proposta se apresenta consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, a qual determina em seu Art. 8º:

“As competências reportam-se a desempenhos e atuação requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.”

3.3 Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Psicologia oferece 100 vagas ano. O dimensionamento das turmas atende o processo ensino-aprendizagem com 50 alunos nas aulas teóricas, enquanto que nas aulas com atividades teórico-práticas laboratoriais (Análise Experimental do Comportamento, Psicologia do Cotidiano, Práticas Sociais e Subjetividade, Pesquisa de Campo em Psicologia, Apresentação do Trabalho de Pesquisa) as turmas são dimensionadas com 30 alunos, enquanto que nas atividades práticas direcionadas às oficinas terapêuticas em unidades de saúde mental (Psicopatologia Geral e Psicopatologia Especial) há dimensionamento das turmas com 20 alunos. As turmas são dimensionadas em grupos com 10 alunos nos Estágios Específicos.

O Curso concebe a graduação como uma etapa inicial da educação permanente e, portanto, deve assegurar uma sólida formação generalista em sua organização e planejamento didático-pedagógico. A ampliação do campo de conhecimento e de atuação do psicólogo deve estar ancorada nas capacidades necessárias à profissão, que são desenvolvidas por meio da integração do ensino e da investigação científica, da promoção da extensão e da articulação entre teoria e prática. O arranjo de competências, habilidades e conhecimentos das disciplinas vinculadas aos eixos estruturantes do Núcleo Comum tem favorecido a apresentação de conteúdos temáticos, situacionais e teóricos, de forma a permitir, ao mesmo tempo, a afirmação da identidade profissional do psicólogo no País e a confirmação da vocação do Curso de Psicologia da FACEMG.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia privilegia a formação profissional generalista, garantindo ao profissional “*um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida*” (Art. 8º - Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004), o que se evidencia nos conhecimentos, habilidades e competências expressos pelas ementas e referências bibliográficas das disciplinas.

A estrutura curricular foi construída contemplando os seguintes critérios:

- Organização do conhecimento de forma a respeitar a pluralidade teórico-técnica da Psicologia de maneira equânime.
- Metodologia de ensino baseada em projetos e na proposição de problemas.
- Visão ampliada do conceito da sala de aula, que deve superar a conformação tradicional, propiciando a efetiva participação do alunado no processo de aprender e na construção do conhecimento.
- Favorecimento da interação do aluno com o objeto de estudo, através do oferecimento de oportunidades diversificadas de aprendizagem.
- Ênfase na contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Inclusão de estágios básicos e específicos com a finalidade de aproximar os alunos da atuação profissional do psicólogo, proposta pelo Curso.
- Preparação dos alunos para o mundo do trabalho, considerando as novas demandas sociais e de emprego.

Portanto, a estrutura curricular do Curso de Psicologia compõe-se de um Núcleo Comum que institui um embasamento homogêneo para a formação, e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia enquanto campo de conhecimento e de atuação, definido por um conjunto de disciplinas (conhecimentos, competências e habilidades) que são organizadas em eixos estruturantes, incluindo os estágios básicos, cuja integração ao conjunto de disciplinas do Núcleo Comum se dá por meio das atividades práticas desses estágios realizados no 5º, 6º, 7º e 8º semestres do Curso.

As ênfases curriculares e estágios específicos, realizados no 7º, 8º, 9º e 10º semestres, oferecem um conjunto de disciplinas (conhecimentos, competências e habilidades) que são organizadas em eixos estruturantes, concentração de estudos e planos de estágio para a capacitação profissional em algum domínio da Psicologia, complementando as competências presentes na capacitação básica ao longo do Curso, pelo desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada por meio de um conjunto de atividades práticas decorrentes da aplicação das duas ênfases curriculares: “Psicologia Clínica e Psicodiagnóstico” e “Psicologia e Relações Humanas em Processos Institucionais”.

O Curso de Psicologia da Facemg definiu duas ênfases curriculares após discussão e decisão dos grupos de trabalho compostos por coordenadores, professores e professor orientadores que decidiram oferecer ambas as ênfases para serem cursadas pelos alunos:

Psicologia Clínica e Psicodiagnóstico – concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo na área clínica em seus diferentes níveis de atenção: promoção de saúde, diagnóstico e tratamento, relativos à dimensão comportamental e da subjetividade do indivíduo.

Psicologia e Relações Humanas em Processos Institucionais – concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo em processos institucionais no âmbito educacional, organizacional, judiciário, comunitário e assistencial (penitenciárias, asilos, creches, hospitais), relativos à dimensão das relações humanas.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia trabalha com um repertório de habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação é proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Os conteúdos curriculares objetivam estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, o que propicia o planejamento, execução e avaliação de atividades voltadas para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia.

Nesse sentido, a estrutura curricular e a organização dos estágios em dois níveis – básico e específico – iluminam as formas de atuação já existentes no cotidiano profissional dos psicólogos e abrem espaço para o estudo das questões de ordem psicológica contemporâneas na sociedade, para as quais a Psicologia possa contribuir a partir de práticas profissionais consolidadas e inovadoras, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Relação de Disciplinas e Carga Horária por Semestre

PRIMEIRO SEMESTRE

Sem	Disciplinas	Carga Horária Semestral
1	Interpretação e Produção de Textos	30
1	Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo Vital	60
1	História do Pensamento Filosófico	60
1	Educação Ambiental	30
1	Psicologia: Ciência e Profissão	60
1	História da Psicologia	60
1	Estudos Disciplinares	20
1	Atividades Práticas Supervisionadas – oferecidas na modalidade presencial	50
	Total	370

SEGUNDO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
2	Comunicação e Expressão	30
2	Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem	60
2	Processos Psicológicos Básicos	60
2	Genética Humana	30
2	Teorias e Sistemas em Psicologia	60
2	Ética Profissional	60
2	Estudos Disciplinares	20
2	Atividades Práticas Supervisionadas- oferecidas na modalidade presencial	50
	Total	370

TERCEIRO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária
----------	------------	---------------

		Semestral
3	Homem e Sociedade	30
3	Psicologia Construtivista	60
3	Fisiologia Geral	30
3	Psicologia Social	60
3	Análise Experimental do Comportamento	60
3	Psicometria	30
3	Técnicas de Entrevista e de Observação	30
3	Estudos Disciplinares	20
3	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	90
	Total	410

QUARTO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
4	Ciências Sociais	30
4	Neurociências	60
4	Psicologia Sócio-Interacionista	60
4	Técnicas de Avaliação da Inteligência	60
4	Psicologia Comportamental	30
4	Relações Étnico-Raciais no Brasil	30
4	Temas em Psicologia Social	30
4	Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	20
4	Desenvolvimento Sustentável (Optativa)	20
4	Direitos Humanos (Optativa)	20
4	Estudos Disciplinares	20
4	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	90
	Total	430

QUINTO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
5	Metodologia do Trabalho Acadêmico	30
5	Comportamento Humano nas Organizações	30
5	Técnicas de Investigação da Personalidade	60
5	Psicologia do Cotidiano (Estágio Básico)	30
5	Análise Funcional do Comportamento	30
5	Teoria Psicanalítica	60
5	Psicologia Comunitária	30
5	Educação Inclusiva	30
5	Estudos Disciplinares	20
5	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	90

	Total	410
--	--------------	------------

SEXTO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
6	Métodos de Pesquisa	30
6	Psicologia Escolar	60
6	Políticas Públicas e Psicologia	30
6	Práticas Sociais e Subjetividade	30
6	Desdobramentos da Teoria Psicanalítica	60
6	Psicologia Organizacional e do Trabalho	30
6	Técnicas Projetivas	60
6	Estudos Disciplinares	20
6	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	90
	Total	410

SÉTIMO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
7	Psicopatologia Geral	60
7	Temáticas de Pesquisa em Psicologia	60
7	Psicologia Fenomenológica	60
7	Psicodiagnóstico (Supervisão)	60
7	Psicoterapia Cognitiva	30
7	Processos Grupais	30
7	Estudos Disciplinares	20
7	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	50
	Total	370

OITAVO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
8	Psicopatologia Especial	60
8	Projetos de Pesquisa em Psicologia	60
8	Psicodiagnóstico Interventivo (Supervisão)	60
8	Abordagens Humanistas em Psicologia	60
8	Psicologia Jurídica	30
8	Psicologia Interdisciplinar	30
8	Estudos Disciplinares	20
8	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	50
	Total	370

NONO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
9	Pesquisa de Campo em Psicologia	60
9	Intervenções Clínicas Breves (Supervisão)	60
9	Práticas Psicológicas (Supervisão)	60
9	Estratégias de Intervenção Psicológica (Supervisão)	60
9	Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso	30
9	Psicologia Integrada	30
9	Estudos Disciplinares	10
9	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	40
	Total	350

DÉCIMO SEMESTRE

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral
10	Apresentação do Trabalho de Pesquisa	60
10	Psicoterapias (Supervisão)	60
10	Práticas Psicológicas em Contextos Específicos (Supervisão)	60
10	Estratégias Específicas de Intervenção Psicológica (Supervisão)	60
10	Realidade Institucional das Práticas Sociais	30
10	Tópicos de Atuação Profissional	30
10	Estudos Disciplinares	10
10	Atividades Práticas Supervisionadas - oferecidas na modalidade presencial	40
	Estágio Curricular	720
	Atividades Complementares	240
	Total	1.310

Carga Horária Total

CARGA HORÁRIA TOTAL NO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2640
Disciplinas em EaD	380
Estágio Supervisionado	720
Atividades Complementares (AC)	240
Estudos Disciplinares (ED)	180
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	640
Total no Curso	4800

3.4 Disciplinas e Eixos Estruturantes

As ementas e as referências bibliográficas dos Planos de Ensino das disciplinas são atualizadas semestralmente, expressando a atualização permanente do Curso de Psicologia diante da demanda social e da produção de conhecimento científico em Psicologia.

A Coordenação do Curso, o NDE e os professores Líderes de Disciplina, com as contribuições sugeridas pelo corpo docente e pela avaliação do Curso pelos discentes, mantêm um processo contínuo de revisão semestral das ementas, dos conteúdos programáticos e da bibliografia básica e complementar, das estratégias de trabalho e da avaliação da aprendizagem, o que permite uma participação democrática em prol da atualização dos conhecimentos e da construção do processo formativo do Curso.

De modo a garantir a articulação das competências, habilidades e conhecimentos entre as disciplinas ao longo dos dez semestres do Curso, desde a implantação das DCNs no Curso de Psicologia em 2006, a Coordenação do Curso, o Colegiado de Curso e o NDE, em grupos de trabalho com os Líderes de Disciplinas, desenvolvem um estudo horizontal e vertical das ementas, dos objetivos gerais e específicos, e dos conteúdos programáticos de cada um dos Planos de Ensino, com a finalidade de inserir as disciplinas nos seis eixos estruturantes levando em consideração as ênfases curriculares. O resultado deste estudo está apresentado a seguir:

3.4.1 Eixo Estruturante A

Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Com o objetivo de desenvolver a capacidade para análise crítica e reflexiva das teorias e métodos da Psicologia são apresentados e discutidos os fundamentos epistemológicos e explicitadas as condições históricas e sociais que antecederam, e acompanharam seu surgimento como ciência do final do século XIX.

Eixo Estruturante - A - Fundamentos Epistemológicos e Históricos	3.4.2 <u>Período</u>									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
	História do Pensamento Filosófico		Ética Profissional	Ciências Sociais	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Métodos de Pesquisa				
História da Psicologia	Teorias e Sistemas em Psicologia	Homem e Sociedade								

3.4.3 Eixo Estruturante B

Fundamentos Teóricos e Metodológicos

Com o objetivo de garantir a apropriação crítica do conhecimento teórico e assegurar uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção de conhecimento científico em Psicologia, aborda-se conteúdos que apresentam os principais referenciais teóricos e metodológicos, enfatizados os seus aspectos epistemológicos e históricos.

3.4.4 <u>Período</u>									
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
	Psicologia do Desenvolvimento e Teorias de Aprendizagem					Psicologia Fenomenológica	Abordagens Humanistas em Psicologia	Atendimento Clínico na Abordagem Fenomenológico-Existencial (ICB – Supervisão)	Psi A Fen E (P –
ante ntos s e gicos		Psicologia Social	Temas em Psicologia Social					Abordagem Sistêmica: Fundamentos Teóricos e Intervenção Psicológica a Famílias e Casais (ICB – Supervisão)	Av F C A : (P –
						Psicoterapia Cognitiva		Atendimento Clínico na Abordagem Cognitiva (ICB – Supervisão)	P (P –
				Teoria Psicanalítica	Desdobramentos da Teoria Psicanalítica			Atendimento Clínico de Orientação Psicanalítica (ICB – Supervisão)	P de P (P –

				Psicologia Comportamental					Psicologia Comportamental: Análise Funcional do Comportamento (ICB – Supervisão)	P Cor (P –
--	--	--	--	---------------------------	--	--	--	--	--	------------------

3.4.5 Eixo Estruturante C

Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

Com o objetivo de favorecer o domínio de instrumentos e processos de investigação científica em Psicologia, e desenvolver a competência para selecionar, avaliar e adequar esses instrumentos a problemas e contextos específicos, apresentam-se conteúdos relativos à validade, precisão e padronização por meio do estudo e da aplicação dos testes psicológicos, das técnicas de entrevista e de observação, dos procedimentos de avaliação da personalidade e de inteligência, utilizados no diagnóstico, intervenção psicológica e psicossocial.

		3.4.6 <u>Período</u>								
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Eixo Estruturante C - Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Atividades Práticas Supervisionadas (APS)									
	3.4.6.1	3.4.6.1	Psicometria	Técnicas de Avaliação da Inteligência	Técnicas de Investigação da Personalidade	Técnicas Projetivas				
	3.4.6.1	3.4.6.1	Análise Experimental do Comportamento				Psicodiagnóstico (Supervisão)			
	3.4.6.1	3.4.6.1	Técnicas de Entrevista e Observação		Análise Funcional do Comportamento		Temáticas de Pesquisa em Psicologia	Projeto de Pesquisa em Psicologia	Pesquisa de Campo em Psicologia	Apresentação do Trabalho de Pesquisa
	3.4.6.1	3.4.6.1							Psicologia Integrada	

3.4.7 Eixo Estruturante D

Fenômenos e Processos Psicológicos

Com o objetivo de compreender os fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diferentes contextos, e de apreender os processos psicológicos de indivíduos, grupos e instituições, bem como coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros, são abordados conteúdos relativos a conceitos e modelos explicativos construídos no campo da Psicologia, assim como suas atualizações recentes.

3.4.8 Período

2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
			Psicologia do Cotidiano (Estágio Básico)	Práticas Sociais e Subjetividade (Estágio Básico)	Psicopatologia Geral (Estágio Básico)	Psicopatologia Especial (Estágio Básico)	3.4.8.1.1.1.1 3.4.8.1.1.1.2 Acompanhar Terapêutico: e Prática (F Supervisão)
			Psicologia Comunitária		Processos Grupais		Grupos e Comunidades: Planejamento Psicossocial (EIP – Supervisão)
Processos Psicológicos Básicos	Psicologia Construtivista	Psicologia Sócio Interacionista	Educação Inclusiva	Psicologia Escolar		Psicodiagnóstico Interventivo (Supervisão)	Intervenção Psicológica na Questão Escolar (EIP – Supervisão)
			Comportamento Humano nas Organizações	Psicologia Organizacional e do Trabalho			Diagnóstico e Planejamento nas Organizações (EIP – Supervisão)
							Plantão Psicológico (PP – Supervisão)
							Atuação Psicológica em Contexto de Atenção à Saúde (EIP – Supervisão)
							Psicologia Jurídica: Práticas e Referências Teóricas (PP – Supervisão)
							Oficina de Criatividade (PP – Supervisão)

3.4.9 Eixo Estruturante E

Com o objetivo de assegurar uma compreensão integrada dos fenômenos e processos psicológicos, são apresentados conteúdos que tematizam a interface do saber psicológico com disciplinas das Ciências Biológicas, Humanas e Sociais, considerando-se os desafios éticos para a construção de uma interdisciplinaridade.

Eixo Estruturante - E - Interfaces em Campos Afins do Conhecimento	3.4.10 <u>Período</u>									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
	Atividades Complementares	Atividades Complementares	Atividades Complementares	Atividades Complementares	Atividades Complementares	Atividades Complementares		Psicologia Interdisciplinar		Realidade Institucional Práticas Sociais
	Educação Ambiental	Genética Humana	Fisiologia Geral	Neurociências				Psicologia Jurídica		3.4.10.1.1.1.1 3.4.10.1.1.1.2 Direito Criação Adaptação em Idade
	Interpretação e Produção de Textos	Comunicação e Expressão		Desenvolvimento Sustentável (Optativa)						
				Relações Étnico Raciais no Brasil						
				LIBRAS (Optativa)						
				Direitos Humanos (Optativa)						

3.4.11 Eixo Estruturante F

Práticas Profissionais

Com o objetivo de assegurar o desenvolvimento de competências que possibilitem intervenções nos fenômenos e processos humanos, que se caracterizam pelo estudo da teoria do método, e da aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos em diferentes contextos institucionais e sociais, realizam-se atividades práticas de estágio que permitem uma visão ampla e crítica da atuação profissional do psicólogo articulada com a dimensão ética, as políticas públicas e o compromisso social da psicologia.

3.4.12 <u>Período</u>									
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares	Estudos Disciplinares
				Estágio Básico Psicologia do Cotidiano .1.1	Estágio Básico Práticas Sociais e Subjetividad e	Estágio Supervisionado Psicodiagnóstico	Estágio Supervisionado Psicodiagnóstico Interventivo	Estágio Supervisionado Intervenções Clínicas Breves	
						Estágio Básico Psicopatologia Geral	Estágio Básico Psicopatologia Especial	Estágio Supervisionado Práticas Psicológicas	
								Estágio Supervisionado Estratégias de Intervenção Psicológica	
Psicologia: Ciência e Profissão						Políticas Públicas e Psicologia			

3.5 Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia, em consonância com as normas vigentes (Diretrizes Curriculares Nacionais – CNE/CES Resolução nº 08, de 07/05/2004), distribui as disciplinas em conteúdos programáticos de diferentes campos de conhecimento, estabelecendo uma integração horizontal e uma integração vertical passíveis de organizar o ensino-aprendizagem em níveis crescentes de complexidade.

- **Conteúdos Básicos:** estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, biológicos, morfológicos, metodológicos e culturais que conformam o homem, as sociedades e suas diferentes culturas.

- **Conteúdos Específicos:** estudos relacionados ao domínio das técnicas de avaliação, do exame e do aconselhamento psicológico; do desenvolvimento humano; da formação das estruturas sociais e sua composição; dos processos e transtornos de personalidade; do mundo do trabalho e do comportamento humano nas organizações; da gestão empreendedora; dos Processos Psicológicos Básicos, das Teorias da Psicologia Social, da Personalidade e do Desenvolvimento; Interações entre Comportamento e Contexto Sociocultural; Métodos e Técnicas de Avaliação; Teorias e Sistemas em Psicologia; Práticas Profissionais; entre outros, em interface com a área da Saúde, da Psiquiatria, do Jurídico, da Administração, da Segurança, da Matemática.
- **Conteúdos Teórico-Práticos:** estudos situacionais nos espaços institucionais e comunitários, empreendendo psicodiagnósticos, planejamento de estratégias e intervenções em equipamentos psiquiátricos, em escolas, em organizações, em varas de família, atendimentos clínicos, em laboratório de testes psicológicos e em laboratório de informática pela aplicação do programa *Sniff* na disciplina Análise Experimental do Comportamento (descrito mais detalhadamente no item d, parte 3 do Capítulo XII desse PPC), e em atividades práticas de estágios curriculares obrigatórios supervisionados.
- **Disciplinas Optativas:** estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como uma forma de comunicação e expressão, cujo sistema linguístico é de natureza visual motora, possuindo estrutura gramatical própria, constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas e com deficiência de audição; e a disciplina Desenvolvimento Sustentável, que aborda conceitos relativos à sustentabilidade do meio ambiente, suas relações com o setor produtivo e a influência do uso da energia nas sociedades modernas que oferecem diferentes vantagens aplicáveis para análise de território, de ecossistemas e da sociedade. Estas disciplinas são oferecidas na modalidade online e têm carga horária de 20 horas/aula semestrais, cada uma.
- **Estudos Disciplinares (ED):** realização de exercícios justificados de formação geral e de conhecimento específico, corrigidos pelo professor, com carga horária pré-determinada de 20 horas semestrais do 1º ao 8º semestre e de 10 horas semestrais no 9º e no 10º semestre relacionados a uma determinada disciplina de cada semestre do curso definida pelo Coordenador do Curso no início de cada semestre letivo, consolidando a habilidade de auto avaliação do desempenho acadêmico do aluno, o que justifica sua inclusão no eixo “Práticas Profissionais”.
- **Atividades Práticas Supervisionadas (APS):** trabalhos teórico-práticos de campo que estimulam uma progressiva autonomia intelectual do aluno, realizados em cada semestre com orientação do professor da disciplina âncora relacionada ao trabalho que é postado no sistema online, que compõem a carga horária relógio a ser cumprida para a integralização do currículo, ressaltados os aspectos científicos e metodológicos, o que justifica sua inserção no eixo estruturante “Procedimento para a investigação científica e a prática profissional”.
- **Atividades Complementares (AC):** são componentes curriculares obrigatórios que ampliam e complementam as atividades acadêmicas, científicas e culturais, particularmente aquelas adquiridas fora do ambiente escolar, escolhidas pelo aluno em um rol de possibilidades apresentado pelo Coordenador do Curso e fomentando interfaces com campos afins do conhecimento, o que justifica sua inserção no Eixo Estruturante “C”.

É seguido também o disposto no art. 47 da Lei nº 9.394/96, que estipula o mínimo de duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo por ano, para fins de adequação e correto balanceamento dos conteúdos específicos, assegurando-se assim equilíbrio entre profundidade e abrangência, realizados em 20 semanas/semestre.

3.6 Metodologia

Para atender aos objetivos gerais e específicos do Curso de Psicologia é necessária a adoção de uma pedagogia que priorize a construção do conhecimento, em substituição à mera reprodução de conteúdo, levando a uma postura crítica e, para isso, é necessário estimular a articulação dos conteúdos propostos com a vivência cotidiana do aluno, que pode assim exercitar a práxis social.

Assim, o processo educativo constitui-se em um processo de mão dupla que se instaura entre o saber científico e o saber que advém da experiência, e supõe o desenvolvimento de um modelo pedagógico com aulas partilhadas entre professores e discentes, que precisam ser vistos como sujeitos participantes do processo pedagógico ao invés de objetos receptores de conhecimento preexistente.

Supõe ainda a compreensão crítica da educação, em seu reconhecimento como prática determinada pela sociedade que, embora condicionada, pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas à medida que consiga assegurar a todos um ensino de qualidade, comprometido com a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade.

A formação plena do cidadão e do psicólogo envolve a incorporação de uma concepção crítica das relações existentes entre educação, trabalho e sociedade e de uma pedagogia que se inspire nessa concepção, garantindo ao aluno o acesso ao processo de produção de conhecimento, compreendido como decorrência das trocas que o estudante estabelece na interação com o meio, cabendo ao professor exercer a mediação desse processo, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos e atualizados. Concebe-se a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro; portanto, a aprendizagem possui dimensão coletiva. Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento. Assim, um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal.

Portanto, os métodos de ensino fundamentam-se nas atividades e iniciativas dos indivíduos. Os métodos utilizados propiciam o diálogo, respeitam os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos para favorecer a autonomia e a aprendizagem, visando não apenas “aprender a fazer”, mas, sobretudo “aprender a aprender” (DELLORS, 2001). O indivíduo tem a oportunidade de ser ativo em sua própria formação intelectual e profissional.

Como metodologia de ensino e aprendizagem, o Curso de Psicologia adota atividades como aulas expositivas dialógicas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, estágio supervisionado, palestras, pesquisa bibliográfica e outras atividades acadêmico-científicas, visando à oferta de experiências diversificadas aos discentes. O Curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o enlace entre a teoria e a prática, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, tecnológicos, de novos métodos e técnicas de ensino, procurando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico e sua aplicação mercadológica. A integração entre estudos teóricos, aulas e atividades práticas é exercida por meio de atividades complementares, trabalhos individuais e em grupo, projetos de ação pedagógica integrados, multidisciplinares e atividades de extensão.

A metodologia do ensino-aprendizagem no Curso de Psicologia é realizada por meio de projetos dirigidos à articulação entre os objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos e estratégias de trabalho que permitam a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades. A metodologia de ensino por projetos solicita que o professor desenvolva estratégias didáticas que incluam uma prática dialógica com o aluno em sala de aula para construir a apreensão dos conteúdos curriculares.

Os projetos são atividades práticas específicas dirigidas à construção de um saber psicológico, apresentados em ordem crescente de complexidade e estão descritos nas estratégias de trabalho dos Planos de Ensino das disciplinas. O objetivo é a participação ativa do aluno na construção do conhecimento por meio desse espaço didático-pedagógico oferecido pelo professor, no qual a orientação assume papel relevante seja na apresentação de

situações-problema e estudo de caso; nos exercícios de observação do desenvolvimento humano e descrição do comportamento em diferentes contextos; na apresentação de trabalhos realizados individualmente ou em grupo; na aplicação de técnicas de exame e testes psicológicos; seja na participação em projetos comunitários e institucionais, a partir do estabelecimento de convênios e/ou acordos de cooperação com vários segmentos da sociedade e nos projetos de investigação científica.

Dessa forma, o Curso além da aplicação de uma metodologia tradicional faz uso de uma metodologia em que a aprendizagem ocorre por meio de projetos em uma determinada disciplina do 1º ao 6º semestre com a finalidade de desenvolver habilidades cognitivas e atitudinais de investigação para o *saber aprender* e o *saber fazer*, enquanto em outras disciplinas, do 7º ao 9º semestre, os projetos de investigação científica têm prioridade para a promoção da capacidade de utilizar os conhecimentos teórico-metodológicos em prol da construção de habilidades intelectuais de raciocínio lógico e de interpretação do texto.

Cabe ressaltar o uso da metodologia tradicional pelo professor nas aulas teóricas, nas aulas práticas dos laboratórios, durante os seminários, nos exercícios dirigidos, nos estágios supervisionados básico e específico, na apresentação discente dos trabalhos científicos em banca examinadora, permeada por aulas expositivas dialogadas.

Pensando em uma formação por competências, o Curso de Graduação em Psicologia destaca os seguintes projetos curriculares por semestres letivos ao longo do curso, embora surjam outros de extensão ou de iniciação científica ou do resultado das atividades de estágio:

- **Projeto Inserção Profissional do Psicólogo** - A disciplina Psicologia, Ciência e Profissão do 1º período propõe uma atividade prática junto aos calouros de Psicologia, tendo como objetivo oferecer uma oportunidade de contato do aluno com várias modalidades de atuação profissional, por meio de uma entrevista com psicólogos. Visa apresentar ao aluno a multiplicidade das possibilidades de trabalho do psicólogo e o estimula à reflexão da articulação dessas atividades profissionais com o texto teórico “A Invenção do Psicológico” e “As Matrizes do Pensamento Psicológico”. Este projeto tem a finalidade de promover os primeiros passos da formação profissional.
- **Projeto Técnicas e Registro de Observação** - Esta atividade prática é realizada no 1º, 2º e 4º semestres, tendo por objetivo introduzir o aluno na prática da observação. No 1º semestre são observados os fenômenos do desenvolvimento humano em diferentes ambientes (escolas, creches, abrigos, parques, playgrounds ou outros), por meio do contato com crianças e jovens na faixa etária de 0 a 12 anos, uma observação do aspecto físico, comportamental, da linguagem, de personalidade e de socialização. Compõe o mesmo projeto, o trabalho de observação por meio da entrevista para o estudo do desenvolvimento do adolescente, do jovem adulto e do idoso, que é consolidado na disciplina Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo Vital. Na disciplina Processos Psicológicos Básicos do 2º semestre, a atividade prática de situações em ambiente natural promove a experiência de observação e de entrevista de aspectos emocionais, de memória, de estados de consciência, de percepção, e outros. Na disciplina Técnicas de Observação e Entrevista do 4º semestre, será apresentada a teoria do método desse instrumento psicológico e, quando há possibilidade, a atividade prática se realiza na sala de espelho da Clínica do CPA. Nesse projeto procura-se desenvolver as habilidades para identificar, caracterizar e descrever de forma objetiva o registro do observado.
- **Projeto Estudo do Desenvolvimento e da Aprendizagem** - Este projeto é realizado na disciplina Psicologia Construtivista do 3º semestre, tendo por objetivo desenvolver no aluno a capacidade de identificar e aplicar os principais conceitos da teoria de Piaget por meio do estudo do desenvolvimento do grafismo infantil e da aplicação de provas operatórias em crianças e jovens na faixa etária de 02 a 15 anos como método de investigação do pensamento articulado com os estádios de desenvolvimento cognitivo e moral. A atividade prática pelo grupo de alunos se realiza em creches, escolas, ONGs e em outros locais que aceitem a proposta e que assinem a carta de apresentação.

- **Projeto Práticas Sociais e Subjetividade** – Este projeto se desenvolve a partir da disciplina Psicologia do Cotidiano do 5º semestre, que tem por finalidade levar o aluno à compreensão das condições históricas (idéias, discursos e práticas) de fenômenos urbanos/acontecimentos sensíveis à observação, descrição e teorização, cuja atividade prática do aluno é o registro da observação que ocorre nas situações cotidianas. Este momento se complementa no 6º semestre com a disciplina Práticas Sociais e Subjetividade, cuja atividade prática do aluno é a reorganização dos relatos daquelas observações realizadas à luz dos referenciais teóricos para o reconhecimento das contradições, das instabilidades e descontinuidades existentes nas práticas sociais no decorrer do tempo.
- **Projeto Oficinas Terapêuticas** - Este projeto é desenvolvido no 7º e 8º semestre, nas disciplinas de estágio Psicopatologia Geral e Psicopatologia Especial. No 7º semestre estão programadas algumas visitas dos alunos, devidamente acompanhados pelo professor que supervisiona o primeiro contato com o contexto psiquiátrico. O objetivo é desenvolver no 8º semestre oficinas terapêuticas com usuários dos serviços de saúde mental para que o aluno possa conhecer diferentes formas de adoecimento psíquico e, ao mesmo tempo, oferecer aos usuários um espaço de expressão da experiência pessoal e coletiva por meio de recursos de natureza artística. Considerando a regionalidade de cada *campus*, um outro projeto poderá ser desenvolvido com autorização do Coordenador do Curso, na medida em que se torna imprescindível seguir o projeto da instituição com a qual foi formalizado o Acordo de Cooperação.
- **Projeto Plano de Estudos Orientados** – Este projeto é uma proposta de ensino que objetiva estimular o aluno a produzir um conhecimento científico e entender as dificuldades inerentes a esse processo. Propicia aprofundamento em temas relacionados à área da saúde, da educação e outros que são escolhidos pelos alunos de acordo com seus interesses, necessidades e curiosidades. A orientação do trabalho acadêmico-científico acontece nas disciplinas Temáticas de Pesquisa em Psicologia, Projeto de Pesquisa em Psicologia, Pesquisa de Campo em Psicologia, Apresentação do Trabalho de Pesquisa, respectivamente do 7º, 8º, 9º e 10º semestres, e conduz os alunos ao exercício das diversas fases do processo de planejamento e execução de um projeto de investigação científica, que é avaliado e aprovado pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação – CEPPE do Curso de Psicologia. A expectativa é que pela realização dos projetos os alunos desenvolvam uma capacidade de pensar e agir frente ao fenômeno humano com uma compreensão científica, ética e psicológica. O aluno que tenha sido reprovado nessas disciplinas precisará realizar a DP presencialmente. A realização deste projeto segue o Manual de Procedimentos para Apresentação e Avaliação dos Relatórios de Investigação Científica – Plano de Estudos Orientados – PEO.

Do ponto de vista institucional, essa filosofia se traduz no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do aluno, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com a sua própria formação, não só profissional, mas também como cidadão responsável.

O tratamento contextualizado dos conteúdos representa um recurso necessário para tirar o aluno da situação de expectador passivo. Assim, a metodologia de ensino procura o contexto mais próximo do aluno e mais facilmente explicável para dar significado e utilidade aos conteúdos de aprendizagem como o da vida pessoal, do cotidiano e da convivência. O cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente social e físico deverão atribuir significado ao conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se faz, se vive e se observa no dia a dia.

O Curso de Psicologia amparado nessa orientação pedagógica promove uma formação sustentada no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, coerentes com as expectativas do melhor exercício profissional do egresso, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, e em consonância com a política educacional do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACEMG.

A atual reformulação curricular desde 2006 configura novas possibilidades de inserção profissional do egresso, conferidas através de um conjunto amplo e articulado de competências e habilidades, fundamentadas em princípios e compromissos que reconhecem: a) a construção e desenvolvimento do conhecimento científico; b) a compreensão dos múltiplos referenciais para apreensão da amplitude do fenômeno psicológico; c) a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento afins; d) a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país; e) a atuação em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; f) o respeito à ética nas relações humanas e na produção e divulgação de documentos; g) o aprimoramento e capacitação contínuos.

Considerando a pluralidade de abordagens teóricas e metodológicas do campo da Psicologia, que caracterizam o exercício profissional do psicólogo, reconhece-se um denominador comum: esse profissional estará sempre lidando com relações humanas, onde quer que elas se deem. É nesse encontro singular entre o psicólogo e o indivíduo, ou o grupo, a organização, a comunidade que se realizam as interlocuções capazes de promover o desenvolvimento humano. Sendo assim, a pessoa do psicólogo é seu principal instrumento de trabalho. Partindo desta premissa, entende-se que os conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos aprendidos durante o Curso devem oferecer ao egresso recursos para o desenvolvimento profissional e pessoal, eticamente norteado por um pensar crítico e reflexivo, e por atitudes favoráveis à permanente revisão conceitual do mundo e de si próprio.

Formas de Realização da Interdisciplinaridade

O ser humano, objeto de estudo da Psicologia, devido a sua extrema complexidade não pode ser considerado como passível de compreensão apenas a partir de um único ponto de vista ou de uma única ciência. Assim sendo, exige-se do psicólogo que transite por variados campos de conhecimento e diversas linguagens que comportem diferentes interpretações do fenômeno em estudo.

Buscando esse olhar interdisciplinar, o Curso de Graduação em Psicologia da FACEMG oferece aos seus alunos a interação entre disciplinas de áreas afins, abordando o ser humano sob diversos ângulos (filosófico, ético, antropológico, biológico, pedagógico, político, social) e tomando de empréstimo métodos e procedimentos de outras ciências que possam enriquecer e complementar o instrumental do psicólogo no manejo de suas ações. Neste sentido o curso de Psicologia da FACEMG está alinhado com Severino (1998)¹ quando este autor compreende que a questão da interdisciplinaridade deve ser colocada “sob o ponto de vista da prática efetiva, concreta e histórica”.

O caminhar dos alunos na direção do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o olhar interdisciplinar inicia-se nos primeiros anos através dos trabalhos de observação e de entrevista em contextos diversos permitem acompanhar profissionais de outras áreas como: professores, cuidadores, pais, babás no trato com crianças, adolescentes e adultos. No decorrer do Curso o contato com as diferentes abordagens e com profissionais da Psicologia em vários âmbitos de trabalho, vai familiarizando o aluno com a diversidade da Psicologia e seus diferentes olhares na compreensão do ser humano.

A forma encontrada para a realização da interdisciplinaridade se dá, preferencialmente, por meio da realização de projetos dentro do próprio Curso que se integram período a período de forma ordenada, sequencial e em nível de complexidade crescente, a partir de seus objetivos e estratégias de ensino. Gradativamente, estes projetos intracurso começam a se estender e a se interrelacionar com outros cursos do próprio Instituto de Ciências Humanas (ICH), durante os primeiros anos, nas disciplinas comuns do Curso Geral Básico. Durante os estágios obrigatórios, nos seis últimos semestres, realizados no CPA e nas comunidades, hospitais, delegacias da mulher, empresas, fóruns, escolas, ONGs etc, os estagiários se confrontam com diferentes realidades, os mais diversos

¹ Severino, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (1998). v. 1. 192 p.

profissionais e suas diferentes atuações, obrigando-os a compartilharem as especificidades de linguagem de cada grupo.

As disciplinas comuns entre os Cursos do ICH ou de outro Instituto são ministradas em turmas com alunos de distintos cursos de graduação e é uma fonte relevante para a consolidação da interdisciplinaridade por ser um vetor de articulação das áreas de conhecimento, propiciando também uma integração da comunidade discente ao contemplar a diversidade.

3.7 Estágio Curricular Supervisionado

Desde a fundação das primeiras clínicas-escola, paralelamente às reformulações curriculares ocorridas no Curso de Psicologia, a organização e estruturação dos estágios curriculares obrigatórios e supervisionados também sofreu um processo contínuo de reorganização e reestruturação. Houve a adoção inicial de uma proposta formativa que previa a escolha da abordagem teórica Psicodinâmica ou Comportamental para as atividades práticas de estágio (atendimento clínico de crianças, adolescentes, adultos, família e casal). Esta estrutura foi gradativamente cedendo lugar a outro formato de opção, no qual o aluno escolhia outras abordagens teóricas para a realização do estágio em clínica.

Uma das primeiras decorrências dessa prática foi a antecipação do estágio supervisionado de Psicodiagnóstico para o sétimo e oitavo períodos, tornando-os obrigatórios, anteriormente restritos aos estágios optativos dos dois últimos períodos do Curso, no sentido de oferecer sustentação às diversas abordagens teóricas dos estágios do 9º e 10º períodos, além de propiciar aos alunos um tempo mais prolongado de oportunidades de desenvolvimento técnico.

A partir das DCNs de 2004, especificamente enquanto proposição de definição das ênfases curriculares pelo Curso de Psicologia, cria-se uma nova estruturação para os estágios curriculares obrigatórios e supervisionados, e de modo a atender a prática tradicional da Psicologia na FCEMG, uma das ênfases estabelece a atuação clínica por meio de uma compreensão psicossocial do fenômeno psicológico e também a inclusão de atividades de pesquisa-ação, ambas em campo de estágio com supervisão por meio das disciplinas Psicologia do Cotidiano, Práticas Sociais e Subjetividade, Psicopatologia Geral e Psicopatologia Especial (estágios básicos do núcleo comum), e das disciplinas Psicodiagnóstico e Psicodiagnóstico Interventivo (estágios específicos), na medida em que dissertações e teses de professores do Curso construíram nos últimos vinte anos uma forma específica de apreender e realizar o psicodiagnóstico interventivo em grupo. A outra ênfase é oferecida nas disciplinas Intervenções Clínicas Breves, Práticas Psicológicas, Estratégias de Intervenção Psicológica, e nas disciplinas Psicoterapias, Práticas Psicológicas em Contextos Específicos e Estratégias Específicas de Intervenção Psicológica, e dirige-se à atuação do psicólogo em processos institucionais que garantam ações de caráter preventivo e promocional de saúde em nível individual e coletivo no âmbito educacional, organizacional, judiciário, comunitário e assistencial (penitenciárias, asilos, abrigos, empresas, instituições, escolas, creches, hospitais, centros de saúde), relativos à dimensão psicossocial das relações humanas, sem no entanto, deixar de envolver a atuação em processos clínicos de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a problemas de ordem psicológica de indivíduos ou grupos em distintos contextos.

As disciplinas de estágio apresentam suas especificidades, definidas pelas ênfases curriculares, mas de alguma forma já estão presentes desde os primeiros semestres em disciplinas inseridas nos eixos estruturantes do Núcleo Comum, através da vivência e da discussão do fazer psicológico. As ênfases curriculares propiciam suporte para o desempenho acadêmico decorrente da tradição da Psicologia realizada na Universidade Paulista e da inovação exigida pelas necessidades atuais e potenciais das diversas comunidades, as quais propiciam experiências importantes para que o aluno, na condição de estagiário, se aproprie da sua futura atuação profissional.

O surgimento de novas demandas da comunidade também levou à diversificação dos estágios e dos serviços psicológicos pelo planejamento de diferentes métodos de atendimento e intervenções, oportunizando a mudança da denominação de Clínicas-Escola para Centros de Psicologia Aplicada – CPA, que integram a prática profissional, a

produção de conhecimento científico e a prestação de serviços por meio de diretrizes pedagógico-administrativas e éticas constantes do Regulamento Geral do Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da FACEMG e de diretrizes de ação de ensino especificadas nos Planos de Ensino das disciplinas/áreas de estágio, bem como pelo Código de Ética do Psicólogo (CFP), pelos psicólogos supervisores (professores orientadores do estágio) contratados pela FACEMG, em prol da formação ética, humanista e técnico-científica que possibilita um posicionamento, uma ação crítica e um desenvolvimento de atitudes de solidariedade e respeito à diversidade, incluindo as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional.

O Art. 25 das DCNs dispõe que: “O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para formação do Psicólogo congruente com as competências que o Curso objetiva desenvolver no aluno e às demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido”.

A supervisão do estágio curricular obrigatório pode ser realizada em campo e/ou no Centro de Psicologia Aplicada – CPA, um espaço físico externo ao campus que conta com uma infraestrutura mantida pela Universidade. A gestão da supervisão e da prática do estágio cabe ao professor contratado pela FACEMG como Coordenador do CPA, psicólogo com registro profissional no Conselho Regional de Psicologia (CRP), que assume a função de Responsável Técnico pelo CRP, e responde pela organização didático-pedagógica, pela normatização ética da supervisão e dos atendimentos, e pela administração do funcionamento do CPA, cujos procedimentos constam do Regulamento Geral do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Psicologia e do Regulamento Geral do Funcionamento do Centro de Psicologia Aplicada.

É dentro do espírito de levar o aluno-estagiário a desenvolver gradativamente, e de maneira quase artesanal, seus recursos pessoais e teórico-técnicos, que se realizam o diagnóstico e o planejamento de intervenção a indivíduos e grupos, e as estratégias de atendimento psicológico e de atividades de pesquisa-ação dirigidas às demandas específicas de instituições, organizações e comunidades. Esta ocasião de encontro com o sujeito em sofrimento – relação ética por excelência – afetará o estagiário, exigirá-lhe acolhimento, compreensão, cuidado e atenção à saúde, experiência de aprendizagem que promove a prática profissional.

A realização dos estágios básicos e dos estágios específicos propicia o reconhecimento da complexidade e da multideterminação do fenômeno psicológico, em especial da realidade das relações intersubjetivas e da decorrente diversidade de perspectivas para a compreensão do fenômeno humano. Nesse caso, é preciso estar atento ao estagiário que vai defrontar-se com o universo particular de indivíduos e grupos, e/ou com um espaço institucional já pré-determinado e carregado de expectativas, seja nas escolas, empresas, comunidades, organizações públicas ou privadas, nem sempre compatíveis com a sua concepção de homem e de mundo.

Neste contexto, a atividade de supervisão realizada pelo professor orientador configura-se como uma relação que propicia ao estagiário não só conhecer as concepções de mundo e de homem intrínsecas às teorias psicológicas, mas refletir e estabelecer correlações com o seu próprio entendimento de homem e de mundo, por meio da vivência dos processos psicológicos e suas interfaces com os fenômenos biológicos e psicossociais. Em decorrência acontecem articulações da Psicologia com outras áreas profissionais do conhecimento humano e as atividades de planejamento da intervenção são fundamentadas em estratégias específicas que possibilitam ao estagiário compreender de forma crítica e reflexiva os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos intrínsecos às necessidades dos usuários dos serviços psicológicos. Explicitam-se assim, quais os recortes que serão feitos e as estratégias que serão privilegiadas, ambos definidores também de um posicionamento político e ético do profissional.

O cumprimento do disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia; a observância da diversidade de orientações teórico-metodológicas e da realização de práticas em diferentes contextos e situações; e o respeito à tradição histórica do Curso de Psicologia da Universidade Paulista, determinam a definição de duas ênfases curriculares “entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia” (DCNs/2004), cuja execução está garantida pelos membros do corpo docente contratados pela Instituição de Ensino

na qualidade de professor orientadores e que possuem registro profissional no Conselho Regional Psicologia de sua região geográfica.

As duas ênfases fundamentam as disciplinas curriculares de estágio supervisionado obrigatório, tanto no ementário, quanto na bibliografia básica e complementar, que incluem o desenvolvimento de práticas específicas relacionadas às competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e aos vértices teórico, situacional e temático:

- Psicologia Clínica e Psicodiagnóstico

Concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo na área clínica em seus diferentes níveis de atenção: promoção de saúde, diagnóstico e tratamento, relativos à dimensão comportamental e subjetiva do indivíduo.

- Psicologia e Relações Humanas em Processos Institucionais

Concentração de estudos e estágios específicos que integram conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo na realidade psicossocial por meio da investigação e intervenção das relações intersubjetivas na contemporaneidade considerando os processos de constituição da subjetividade, da alteridade, da sociabilidade e da formação de identidade.

À guisa de finalização, é importante salientar que os Estágios Curriculares Obrigatórios incluem atividades de prática profissional exercidas em situações reais de trabalho, na forma da Lei de Estágio, tendo como finalidades básicas proporcionar a complementação da formação acadêmica e permitir ao estudante ter acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas durante um determinado número de horas.

O Estágio Curricular do Curso de Psicologia da FCEMG segue as determinações da Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008:

- 1- Estágio curricular não-obrigatório: é uma opção do aluno durante o curso para uma capacitação profissional futura em Psicologia a partir do 1º semestre, respeitadas as determinações de realização segundo orientação do CFP indicadas no Plano de Atividades de Estágio para essa ocorrência, e às normas institucionais estipuladas pela Coordenação Administrativa de Estágio da FCEMG, instituídos em cada campus, sob o acompanhamento do Coordenador do Curso de Psicologia no âmbito do campus, quanto ao cumprimento das determinações legais.
- 2- Estágio curricular obrigatório: é parte integrante do processo de formação profissional previsto pelo Curso de Graduação em Psicologia da FCEMG e é condição para a colação de grau do aluno e obtenção do título de Psicólogo. O estágio obrigatório deve ser cumprido com carga horária mínima de 720 horas, a partir do 5º até o 10º semestre, cujos procedimentos estão regidos pelo Regulamento Geral do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Psicologia.

3.7.1 Competências e Habilidades dos Estágios Básico e Específico

Um conjunto de competências e habilidades profissionais correlacionado às ênfases oferecidas, compatível com as demandas sociais atuais e potenciais, e com a vocação da Instituição de Ensino, está relacionado a seguir:

a) Competências

- Conhecer os pressupostos norteadores da abordagem teórica que fundamenta a prática psicológica do estágio.

- Refletir com postura crítica e ética os vértices teóricos, temáticos e situacionais de atuação com base na legislação profissional do Psicólogo.
- Discernir as interfaces da Psicologia com as áreas científicas com as quais dialoga em sua prática que permita a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
- Considerar o fenômeno da vulnerabilidade e da diversidade que afeta indivíduos e grupos para promoção de ações psicossociais.
- Caracterizar e avaliar as circunstâncias específicas do contexto psicossocial no qual a prática será realizada com os clientes e nas instituições.
- Identificar, analisar e compreender os fenômenos e processos psicológicos articulados ao conhecimento teórico para planejamento metodológico das intervenções clínicas e institucionais.
- Realizar estratégias interventivas que permitem o enfrentamento e a superação de situações-problema.
- Selecionar e utilizar instrumentos de avaliação psicológica adequados às hipóteses diagnósticas dos processos psicológicos de indivíduos, grupos e instituições.
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não-verbais.
- Planejar e coordenar processos grupais.
- Apreender a necessidade da formação continuada.

b) Habilidades

- Comprometer-se com a atuação psicológica a partir da compreensão de que o fenômeno psicológico é um processo de construção psicossocial entre indivíduo e sociedade.
- Observar, escutar e desenvolver o raciocínio teórico/técnico para a compreensão da demanda e elaboração de hipóteses diagnósticas e prognósticas.
- Analisar e interpretar a relação entre as especificidades da abordagem teórica do estágio e as práticas pertinentes à situação-problema.
- Avaliar com reflexão crítica e ética as práticas psicológicas para a promoção da saúde mental em diferentes contextos.
- Identificar, definir e formular questões de investigação clínica e psicossocial e procedimentos interventivos.
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva e subjetiva.
- Atuar junto a profissionais de áreas afins e em equipes multiprofissionais.
- Participar da supervisão acadêmica colaborando na discussão de todos os atendimentos, aprimorando o desempenho ético profissional.
- Desenvolver a atitude de investigação científica para atualização do conhecimento teórico e inovação técnica em diferentes abordagens da Psicologia.
- Gerar conhecimento científico visando a difusão do saber psicológico por meio da extensão comunitária.
- Elaborar documentos escritos com clareza, coerência, concisão e correção gramatical de acordo com a legislação profissional do psicólogo e com a norma culta da língua portuguesa.

3.7.2 Mecanismos de Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

Os horários de início e término das atividades práticas de estágio acontecem de acordo com a otimização dos consultórios da clínica do CPA e, quando se trata das atividades de estágio realizadas fora do CPA, os horários são estipulados entre a Coordenação do Curso, Coordenação do CPA e a entidade concedente por meio dos Termos de Convênio e dos Termos de Compromisso de Estágio.

Na Ficha de Controle de Presença à Supervisão, a frequência à supervisão do estágio é controlada pelo professor orientador semanalmente, enquanto que na Ficha de Controle de Atividades de Estágio são registradas as atividades práticas de estágio. O correto preenchimento destas fichas com a devida assinatura do aluno e a rubrica do professor orientador indica a carga horária efetivamente realizada pelo estagiário e é requisito obrigatório para comprovar a realização do estágio.

Os relatórios parciais das atividades do estágio de 7º, 8º, 9º e 10º semestres são entregues semanalmente ao professor orientador e têm como conteúdo as informações e relatos descritivos a respeito do usuário, nos quais os termos técnicos devem estar definidos e/ou conceituados de acordo com a abordagem teórica que os sustenta. Também devem ser redigidos de forma clara, coerente, concisa, respeitando a norma culta da Língua Portuguesa, devidamente corrigidos pelo professor orientador.

O relatório final acadêmico, o relatório psicológico e o laudo psicológico das atividades práticas do estágio e/ou das atividades de pesquisa-ação realizados no 7º, 8º, 9º e 10º semestres, e entregues ao professor orientador ao término do semestre letivo, são documentos que comprovam a realização da atividade prática de estágio, de acordo com o calendário escolar, é corrigido pelo professor orientador, e deve seguir o modelo estabelecido na Resolução CFP 06/2019 “Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional”.

Em todo e qualquer trabalho com seres humanos, inclusive de estágio, é indispensável a apresentação, logo no início, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a Resolução 510/2016 do CNS/MS, e a devida assinatura do usuário ou de seu responsável. Uma cópia do TCLE é entregue ao usuário e a outra é anexada ao prontuário. No caso do atendimento de grupos ou instituições também será apresentado o TCLE, logo no início, devendo o consentimento ser individual.

O desempenho na atividade prática de estágio e nos Exercícios Teórico-Práticos (ETPs) aplicados pelo professor orientador fazem parte da avaliação do estagiário, sendo atribuído o conceito aprovado ou reprovado. O desempenho do estagiário é considerado aprovado, quando atender as exigências estabelecidas, ou seja, quando o estagiário estiver suficiente em todos os critérios definidos no Instrumento de Avaliação do Desempenho no Estágio Supervisionado, instituído pela Coordenação do Curso de Psicologia, que consta do Regulamento Geral do Estágio Supervisionado, como um de seus anexos. O professor orientador apresenta um parecer verbal e escrito do desempenho do aluno em cada um dos critérios de avaliação do instrumento, justificando assim o conceito atribuído aos desempenho do aluno. O ETP e o Instrumento de Avaliação, devidamente preenchidos e assinados pelo professor orientador e pelo aluno, são entregues pelo professor orientador ao Coordenador do CPA, ao final de cada semestre, para arquivo.

Seguindo o Regimento da FACEMG, o aluno com DP de disciplinas teóricas e/ou de estágio ao terminar o 8º semestre do Curso de Psicologia não poderá cursar os Estágios Específicos do 9º semestre (ICB, PP, EIP) e do 10º semestre (P, PPCE, EEIP) enquanto não eliminar todas as disciplinas em dependência. Para concretizar tal procedimento os alunos desde o 1º semestre são lembrados que, quando chegarem no 9º semestre ou no 10º semestre somente poderão cursar as disciplinas teóricas regulares, mas não poderão cursar os estágios específicos enquanto tiverem DP de disciplinas do 1º ao 8º semestre, devendo também ser informados que o limite institucional

de abertura de DP a serem cursadas por semestre é de 7 (sete) DPs. Caso o aluno não tenha eliminado as DPs até o final do 8º semestre, o Coordenador do Curso de Psicologia deve indicar no Plano de Estudo quando o aluno poderá cursar as disciplinas de estágio específico, deslocando essas disciplinas para serem cursadas após a eliminação de todas as dependências de disciplinas.

3.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares foram incluídas no Curso de Psicologia a partir de 2005 e são componentes curriculares que ampliam a formação profissional, humanística e ética do futuro profissional, e são contempladas por atividades acadêmico-científico-culturais. Essas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o diploma de psicólogo, mesmo que aprovado em todas as outras disciplinas regulares.

Estas atividades podem ser desenvolvidas dentro ou fora da universidade, nos dias e horários mais diversos, exceto em horário de aula. Evidentemente, são atividades voltadas à área profissional do psicólogo ou diretamente relacionadas à ampliação da formação e, necessariamente, pertinentes ao curso. Neste sentido, a participação em palestras e semanas de caráter científico, em atividades culturais, em cursos de extensão universitária, em projetos comunitários, em projetos de iniciação científica, entre outros, se constituem como Atividades Complementares no Curso de Psicologia.

As modalidades de Atividades Complementares são:

- Atividades de Extensão à Comunidade - São atividades que visam à integração do aluno e da Instituição com a comunidade em ações extensionistas ligadas à cidadania, saúde e educação.
- Atividades Culturais e Esportivas - São atividades que visam o desenvolvimento do aluno inserindo-o na cultura local e regional, desenvolvendo sua participação social, que abrangem participações em exposições, feiras, eventos cinematográficos, peças teatrais, coral, competições esportivas etc.
- Atividades de Estudo e Pesquisa - São atividades que visam desenvolver o espírito científico por meio da autoria ou coautoria de trabalhos acadêmicos apresentados em eventos científicos, publicações em periódicos, relatórios de pesquisa, assim como aquelas voltadas à Iniciação Científica, participação em seminários, simpósios e congressos.
- Atividades Extra-Campus - São atividades desenvolvidas fora da unidade da FACEMG e abrangem cursos, palestras, conferências, *workshops* ou qualquer outra atividade de cunho acadêmico.
- Atividades Internas - São atividades desenvolvidas nos *campi* da FACEMG, tais como palestras, seminários, conferências, cursos, jornadas, encontros, simpósios, congressos e *workshops*.

A fim de normatizar as Atividades Complementares no Curso de Psicologia, o Coordenador do Curso e o Colegiado de Curso redigiram o Manual de Atividades Complementares do Curso de Psicologia, no qual se encontram descritos o objetivo geral e os objetivos específicos, a definição da carga horária, as categorias e os conteúdos, as estratégias de acompanhamento e os procedimentos de avaliação, o modelo da ficha de controle, assim como as

orientações gerais para elaboração de relatório das atividades realizadas pelos alunos contemplando a carga horária total de 240 horas.

3.9 1.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As DCNs de Psicologia têm como meta central a formação do psicólogo também voltada para a pesquisa. A Coordenação e o Colegiado do Curso de Psicologia incluíram disciplinas voltadas à pesquisa na matriz curricular para estimular o corpo discente à investigação científica e à produção intelectual.

A atividade de pesquisa discente permite o enriquecimento da formação, na medida em que leva à compreensão de que construir conhecimento depende do modo pelo qual cada um observa, investiga e compreende a realidade, o que desconstrói a concepção de que a teoria não é um produto de um determinado momento histórico, cultural e social. Essa atividade também capacita o aluno para reconhecer a existência de diferentes procedimentos e métodos de pesquisa e para conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas.

- 1) Incentivar o engajamento de professores e alunos na atividade de produção acadêmico-científica.
- 2) Assegurar o rigor ético, científico e formal dos projetos de pesquisa em andamento.
- 3) Garantir o enriquecimento da formação em Psicologia enquanto ciência, proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FACEMG.

O Plano de Estudos Orientados compõe a metodologia de ensino-aprendizagem no Curso de Psicologia. Este plano é uma proposta de ensino que objetiva estimular o aluno a produzir um conhecimento científico e entender as dificuldades inerentes a esse processo. Propicia aprofundamento em temas relacionados à área da saúde, da educação e outros que são escolhidos pelos alunos com base em um Tema Comum definido pelo CEPPE e aprovado pela Coordenação do Curso de Psicologia. O Tema Comum abrange a vasta dimensão do campo da Psicologia, refletindo desde preocupações com os processos psicossociais da clientela de instituições do entorno da Facemg até investigações sobre questões recentes que afetam a prática profissional do psicólogo. Em seu conjunto, tais pesquisas podem contribuir com o esclarecimento e o aperfeiçoamento das condições atuais da formação e do exercício profissional do psicólogo, bem como da crescente inserção institucional e social que tem caracterizado a profissão ao longo dos últimos anos. O conjunto dos temas de interesse parece revelar, por fim, a consciência de alunos e professores dos problemas contemporâneos da realidade brasileira e da Psicologia no Brasil.

A orientação do trabalho acadêmico-científico acontece nas disciplinas Temáticas de Pesquisa em Psicologia, Projeto de Pesquisa em Psicologia, Pesquisa de Campo em Psicologia, Apresentação do Trabalho de Pesquisa, respectivamente do 7º, 8º, 9º e 10º semestres, e é conduzida pelo professor de cada disciplina quanto à metodologia, à adequação ao Tema Comum, ao problema de pesquisa, à relevância social e às dimensões éticas envolvidas na investigação junto aos alunos nas diversas fases do processo de planejamento e execução de um projeto de investigação científica. As garantias de confidencialidade e segurança dos sujeitos e dos próprios alunos pesquisadores, e as implicações sociais e institucionais da investigação também são objeto de avaliação. Ao final da investigação é produzido um relatório científico que, se aprovado com a nota igual ou maior que 7,0 (sete) é apresentado pelos alunos em banca examinadora com a presença do professor orientador e de professores do Curso de Psicologia e/ou professores convidados.

3.10 Apoio ao Discente

A responsabilidade social da FACEMG com os seus alunos está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permita o desenvolvimento pleno do aluno, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A transparência institucional, a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pela FACEMG contribuem com a responsabilidade social para com os seus alunos.

Na busca por seus objetivos, a Instituição obedece estritamente aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer formas de discriminação.

O corpo discente do Curso de Psicologia é formado por estudantes de várias faixas etárias de diversas camadas sociais, buscando conhecimento para adotar a Psicologia como profissão ou para melhorar suas condições profissionais já consolidadas.

Em relação ao corpo discente, os principais meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte da FACEMG são:

- Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar: publicado anualmente no site da FACEMG, é um documento que contém todas as normas e regulamentos da Universidade, além de informações fundamentais para a vida acadêmica.

- Coordenadores do Curso no âmbito dos *campi*, que prestam plantões de atendimento aos alunos nas respectivas salas de Coordenação de Curso. Nos atendimentos, o aluno é orientado a respeito de questões didático-pedagógicas, de normas e regulamentos, de desempenho do Curso nas avaliações interna e externa, das atividades complementares, de palestras e de seminários. Com o Coordenador, os alunos podem esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a colocação dos egressos e a formação continuada, e propor sugestões que, depois de ponderadas, podem ser levadas às reuniões de Colegiado de Curso.

- Funcionários de apoio administrativo-acadêmico que prestam plantões de atendimento ao aluno diariamente nas salas de Coordenação ou em outros setores, tais como: secretaria, tesouraria, chefia de *campus*, Centro de Psicologia Aplicada, Sala de TEAP, laboratórios etc, onde o aluno é orientado a respeito de matrículas, localização de recursos físicos, acesso aos meios de apoio pedagógico, normas e regulamentos, bolsas e descontos, orientações específicas de cada setor.

- Coordenação Administrativa de Estágios pela qual o aluno tem acesso às vagas disponíveis para estágio curricular não obrigatório, publicadas no sistema online da FACEMG. A direção/coordenação da unidade analisa e assina os contratos de estágio curricular não obrigatório, firmados entre diversas entidades concedentes de estágio (escolas, ONGs, empresas, entre outros) com a FACEMG e o aluno. O Coordenador do CPA analisa e assina os Termos de Compromisso de Estágio (TCEs) relativos ao estágio curricular obrigatório realizados no CPA ou em entidades concedentes.

- A Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC permite ao aluno acompanhar a sua situação acadêmica por meio de acesso à Área do Aluno, ao sistema disciplinas online, ao AVA, e à postagem de orientações dos professores pelo Teams, às aulas síncronas pelo Zoom e a outras plataformas digitais com seu e-mail institucional.

No aspecto administrativo, os principais meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte são:

- A Secretaria Online disponibilizada exclusivamente aos alunos que permite acesso às informações acadêmicas e financeiras, além de proporcionar solicitação de serviços e consultas de notas, frequência etc.
- Os quadros de avisos localizados nos corredores próximos às salas de aula.
- O Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar publicado no site da FACEMG.
- O atendimento em diversos setores institucionais como Secretaria, Tesouraria, Chefia e Diretoria de *Campus*.

- O acesso às vagas disponíveis para estágio curricular não obrigatório oferecidas pela Coordenação Administrativa de Estágio.
- Os plantões semanais do Coordenador do Curso (*campus* e CPA) de atendimento ao aluno.
- Os plantões diários de atendimento ao aluno pelos funcionários dos diversos setores.
- Ouvidoria e Reclame Aqui são meios de mediação entre o aluno e os órgãos institucionais.

Os Coordenadores do Curso no âmbito da IES, professores e alunos promovem Encontros regulares com o objetivo de oferecer aos alunos relatos de profissionais de diversos campos de atuação profissional, a fim de que o corpo discente tenha acesso à multiplicidade de conhecimentos e práticas da Psicologia, e de áreas afins. Também é estimulada a participação dos alunos em eventos de caráter científico, cultural e artístico de outros Cursos da FACEMG.

3.11 Atenção ao discente portador de necessidades especiais

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras nos Cursos Superiores da FACEMG se deve ao cumprimento do Decreto nº 5.626/05 e o reconhecimento pela FACEMG ao aluno surdo conhecedor da linguagem de sinais. A Libras foi incluída como disciplina obrigatória nos Cursos de Pedagogia, Letras e Fonoaudiologia e, na mesma época, foi oferecida aos alunos de todos os Cursos na modalidade presencial e na modalidade EaD, como disciplina optativa, como é o caso no Curso de Psicologia. As videoaulas são acompanhadas por um profissional que interpreta a fala do professor na língua de sinais, enquanto para os alunos da modalidade presencial, um funcionário capacitado da FACEMG desempenhará o mesmo papel.

Os alunos da modalidade à distância com deficiência visual têm acesso ao material impresso, ao livro-texto em Braille, enquanto para os alunos do presencial, a FACEMG disponibiliza um funcionário capacitado para acompanhar esses alunos em suas atividades acadêmicas dentro dos *campi*, oportunizando o acesso ao Curso de Ensino Superior.

Quanto à acessibilidade aos cadeirantes, os *campi* contam com rampas e dependências sanitárias compatíveis.

Observando o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH como resultado do trabalho do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos instituído pela Portaria nº 66, de 12 de Maio de 2003, e o Decreto Nº 7.037, de 21 de Dezembro de 2009, a Universidade Paulista tem o compromisso maior de promover a educação de qualidade para todos, com vistas à melhoria da qualidade social de vida, da promoção da igualdade de oportunidades por todos, à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, por meio de ações que possibilitam o conhecimento e a consolidação dos Direitos Humanos.

O Curso de Psicologia tem como princípios o combate à discriminação, a promoção da igualdade entre as pessoas, e a afirmação de que os direitos humanos são universais indivisíveis e interdependentes, assegurando a cidadania plena, a educação, a cultura e o direito à comunicação por meio da implementação, promoção e avaliação dos resultados da relação igualitária entre estudantes com necessidades especiais e os demais estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, instituído pela FACEMG sob Portaria Nº 007/2015 da Vice Reitoria de Graduação da FACEMG, atende o Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014 que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Para os casos de comprovada necessidade formalizada na Secretaria do Campus pela pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o NAAP deverá comunicar à Direção do campus da FACEMG o direito de acompanhante especializado, conforme Parágrafo único do Art. 3º da Lei Nº 12.764.

O acompanhamento e monitoramento das ações e recomendações partem da observação do professor em sala de aula ou do próprio estudante portador de necessidades especiais que os solicita via Secretaria, cujo deferimento com base no laudo médico é realizado pelo Coordenador do Curso junto à Chefia e Direção do Campus que estabelece com o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP – os indicadores que facilitarão a integração do aluno no processo ensino-aprendizagem com a observância dos direitos e deveres de todas as partes envolvidas.

A elaboração do programa de atendimento para capacitação de pessoas com urgências subjetivas (diferentes condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras) implica na contratação de um acompanhante especializado para apoio às pessoas portadoras de deficiência, tornando disponíveis materiais em Braille e também metodologias pedagógicas e tecnologias para promover capacitação integrada, continuada e sustentável entre o estudante e a comunidade acadêmica da Instituição de Ensino.

Os objetivos gerais e específicos do NAAP tratam da permanência, integração, promoção da intersectorialidade, da atenção integral, da realização de aconselhamento psicológico e/ou atendimento psicopedagógico, do apoio e orientação ao corpo docente de todos os Cursos/campus e demais setores acadêmicos da instituição, traçando diretrizes em conjunto com a comunidade acadêmica no sentido de contribuir com adaptações metodológicas e processos avaliativos em prol do acesso, permanência e integração da pessoa com necessidades especiais no Ensino Superior com vistas à inserção ao mundo do trabalho por meio das ações e da política de acessibilidade da FACEMG previstas no PPI.

3.12 1.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A autoavaliação ou avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e busca compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, a Coordenação do Curso de Psicologia sistematiza informações, redefine formas de organização, administração e ação pela identificação de pontos fracos e pontos fortes, que são discutidas coletivamente em reuniões semestrais do Colegiado do Curso e do NDE com os Coordenadores do Curso/campi e Líderes de Disciplina para o estabelecimento de estratégias de superação de problemas, que são apresentadas para o corpo docente em cada campus, visando aprimorar a didática pedagógica do ensino-aprendizagem.

A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem o Curso de Psicologia. Para Freitas (2010), o desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento das informações relativas a estas instituições e assegura que a qualidade do ensino fornecido por elas atenda aos padrões recomendados.

O procedimento de avaliação interna para o Curso de Psicologia constitui-se uma ferramenta de elevada importância. Entende-se que essa avaliação é o processo por meio do qual o Curso analisará internamente o que é e o que deseja ser, o que realiza de fato e como se organiza, administra e age, tudo isso com vistas à identificação dos pontos fortes e frágeis a fim de melhorar seu desempenho.

Em termos mais específicos, pretende-se:

avaliar o Projeto Pedagógico do Curso da concepção à operacionalização, analisando sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades da formação profissional e do mercado de trabalho.

avaliar a participação do corpo docente na gestão do Curso.

verificar a existência de mecanismos de apoio ao discente com dificuldades de aprendizagem e seus efeitos no desempenho acadêmico dos alunos.

verificar as concepções dos alunos acerca do Curso de Psicologia.

Para conseguir eficiência no processo de avaliação interna, é preciso realizar o planejamento das ações mediante um plano de trabalho que inclua cronograma, distribuição de tarefas, recursos humanos, materiais e operacionais. Assim sendo, a Coordenação do Curso de Psicologia elaborou um instrumento específico para coleta de dados junto aos alunos a ser aplicado pelo Coordenador do Curso no âmbito do *campus* por meio remoto e emite relatório avaliativo do resultado que é enviado à Coordenação do Curso de Psicologia para ações saneadoras.

O Instrumento está constituído da seguinte forma:

Parte I – **Avaliação Acadêmica:** espaço destinado para o aluno avaliar o professor e as disciplinas do período em que está matriculado.

Parte II – **Avaliação Administrativo-Acadêmica:** espaço destinado para o aluno avaliar os serviços prestados pela IES.

Parte III – **Opinião do aluno:** espaço destinado a sugestões e críticas.

A FACEMG sempre atenta aos procedimentos de avaliação externa, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), desenvolve uma análise das potencialidades e fragilidades do aluno por meio da CQA, propondo ações de enfrentamento que visem:

Acompanhamento e verificação dos resultados oficiais de desempenho.

Discussão dos resultados dos Cursos em reuniões com a Coordenação para análise do desempenho do Curso.

Proposição de metas para aperfeiçoar desempenhos futuros.

Realização de atividades acadêmicas que consolidem as metas estabelecidas.

Nesse sentido, a auto avaliação institucional está inserida no cotidiano da FACEMG e alguns instrumentos são utilizados como coadjuvante de um processo avaliativo que não tem caráter punitivo ou promocional:

Para o corpo docente: questionários de avaliação da instituição, da coordenação do curso e da administração do campus (unidade universitária).

Para o corpo discente: questionários de avaliação da instituição, dos docentes, da coordenação do curso, da estrutura administrativa e da eficácia do aprendizado.

Para o corpo técnico-administrativo: questionários de avaliação da instituição, avaliação quantitativa do conhecimento de procedimentos nos setores administrativos de secretaria, biblioteca e outros pela aplicação de questões abertas aos funcionários.

A CPA tem caráter permanente e seus principais objetivos são:

Formação de uma cultura de autoavaliação.

Estabelecimento de protocolos de avaliação.

Proposta de sugestões para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Conscientização da responsabilidade social e suas consequências.

Verificação da eficácia institucional.

Valorização da missão da FACEMG na comunidade acadêmica.

Promoção dos valores democráticos.

Afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A avaliação interna institucional, além do caráter qualitativo, adota uma perspectiva quantitativa, pela análise numérica dos resultados. A abordagem qualitativa busca compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição. Já a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

Os discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos, egressos e a sociedade civil organizada são convidados a participar da Avaliação Institucional Interna da FACEMG e podem contribuir para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois é um dos mecanismos que permite indicar se os objetivos da formação profissional especificados no PPC estão (ou não) sendo contemplados.

A sistemática de avaliação institucional interna com foco no PPI e no PDI permite que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se aproprie dos resultados da CPA e os articule com o PPC, visando medidas concretas de aprimoramento e de apoio didático-pedagógico, considerando as necessidades específicas de aprendizagem dos discentes e a infraestrutura decorrente, que são encaminhadas à Diretoria do Instituto de Ciências Humanas para autorização das instâncias superiores.

3.13 Ensino a Distância

O Curso de Psicologia da FACEMG vale-se da prerrogativa de ofertar até 40% das disciplinas na modalidade à distância, assim como as dependências das disciplinas, considerando-se as demandas específicas motivadas pelo processo de ação e reflexão, confluentes e divergentes, de pessoas oriundas de diversas regiões, utiliza-se de tele aulas, materiais impressos, chats, fóruns, textos complementares, slides de tele aula e questionários para efetivar uma interação de qualidade, a fim de proporcionar a dialogicidade necessária, tendo em vista contribuir para a construção do conhecimento entre os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento.

Portanto, o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado. Sendo o estudante o centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de sua aprendizagem é a interatividade entre Coordenador do

Curso, professores, tutores e estudantes. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

3.14 Disciplinas Ministradas na Modalidade EAD

A FACEMG acredita no potencial transformador da educação à distância, que permite aos alunos adotar uma rotina autônoma de estudos, colaborando assim para que estes deixem de ser receptores e os professores meros emissores do conhecimento, para se tornarem verdadeiros protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, com base no que dispõe a Portaria Nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do MEC, A FACEMG oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 20% das suas disciplinas na modalidade à distância.

Para tanto, a FACEMG em parceria com a UNIP disponibiliza no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) o conteúdo ofertado ao aluno, a qualquer momento, pela internet. Isso possibilita ao estudante a organização do seu ritmo de estudo.

A interação com o professor ocorre por meio do fórum, que acontece durante a disciplina. Esse espaço é utilizado para debates entre alunos e tutores à distância que atuam na mediação das ações pedagógicas, por *e-mails*, telefone e pelo *feedback* postado no AVA.

Já os tutores presenciais orientam os alunos com relação ao AVA, auxiliam na organização dos estudos, facilitam a interação dos alunos com os tutores à distância, solucionam ou encaminham as dúvidas indicadas pelos alunos. Além disso, juntamente com o coordenador de cada curso são responsáveis por:

- a) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;
- b) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;
- c) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- d) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;
- e) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;
- f) monitorar o desempenho da infra-estrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;
- g) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES; e
- h) autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

Destaca-se que o atendimento aos alunos é disponibilizado através do plantão tutorial realizado por profissional habilitado na área específica de atuação.

Cada disciplina cursada na modalidade EaD está dividida em unidades, sendo que, para cada uma, o aluno deve assistir à tele aula sem a obrigatoriedade de data e horário, devendo estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas, responder aos questionários no AVA, respeitando o período preestabelecido em calendário acadêmico divulgado no próprio ambiente.

Também estão disponibilizados no AVA avisos gerais e da disciplina, vídeos instrucionais, calendário, slides de aulas, fórum de discussão etc.

PROVAS

Para a prova NP1 não há instrumento de avaliação. A partir da resposta dada aos questionários de todas as unidades da(s) disciplina(s) no AVA a nota é atribuída automaticamente e lançada no sistema, de acordo com os critérios divulgados.

Para a validação da NP1, os exercícios devem ser enviados para o sistema de acordo com o período publicado no calendário. Envios após o prazo constante do calendário não serão considerados para a NP1, pois novos questionários ficarão liberados somente para estudo. A não realização ou o envio dos exercícios fora do prazo implicam Não Consta (NC) na NP1 e necessidade de marcação de prova substitutiva.

Para as provas NP2, substitutiva e exame o coordenador do curso fará os agendamentos das provas, que ocorrerão presencialmente, conforme o calendário acadêmico. Obs.: o exame é aplicado somente aos alunos dos cursos de graduação.

Os conteúdos a serem estudados, tanto para obtenção da prova NP2 quanto para a prova substitutiva e exame, são os de todas as unidades disponíveis no sistema.

No AVA (MINHAS COMUNIDADES – ASSOCIADA-COLIGADA) consta a relação dos tutores com respectivos e-mails, dias e horários de atendimento, que recebem a mensagem enviada pelos alunos e a encaminham para os tutores à distância, específicos de cada disciplina ofertada na modalidade EaD.

3.15 Equipe Multidisciplinar

A Instituição oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 20% das suas disciplinas na modalidade a distância para cursos que já foram reconhecidos pelo MEC. A IES dispõe de professores especialistas nas disciplinas ofertadas e parceiros no coletivo do trabalho político-pedagógico do curso, e conta com as parcerias de profissionais das diferentes TIC, conforme a proposta do curso e ainda dispõe de educadores capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto juntamente com o NDE do curso;
- b) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;
- c) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;
- d) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- e) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;
- f) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;
- g) monitorar o desempenho da infra-estrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;
- h) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES; e

i) auto-avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

3.15.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação.

Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

Blackboard

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria, a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem Blackboard, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no Blackboard, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no AVA.

Há uma Equipe Multidisciplinar responsável pelo suporte pedagógico e operacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, atendendo aos alunos quanto às dúvidas no ambiente acadêmico, mediando fóruns, postando avisos, provas, questionários e demais informações pertinentes.

O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, teleaulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, equipe multidisciplinar, tutores e alunos.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria e multidisciplinar.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no AVA, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no ambiente.

Podem ser utilizados numa determinada disciplina os seguintes materiais: slides, questionários, exercícios, textos complementares, fóruns e Estudos Disciplinares (ED), dentre outros. Sua disponibilização e veiculação é gerenciada pela equipe multidisciplinar. O material é submetido às seguintes etapas:

1. recebimento e controle;
2. revisão ortográfica e uso correto da Língua Portuguesa;
3. diagramação;
4. liberação para inserção no AVA;
5. geração de imagens;
6. liberação para gravação das teleaulas;
7. liberação para a Tutoria;

3.15.2 Teleaulas.

A equipe multidisciplinar distribui o conteúdo pedagógico das unidades, respeitando a carga horária definida na matriz curricular e organiza a sua apresentação aos estudantes. As teleaulas são gravadas de acordo com a organização do calendário acadêmico.

As teleaulas, com duração de uma hora, são divididas em blocos, sendo que, ao final de cada bloco, o professor propõe uma questão referente ao tema abordado. O bloco seguinte inicia-se com um comentário do professor referente à atividade proposta no bloco anterior. A separação em blocos tem o objetivo de tornar a aula mais dinâmica e interativa.

É importante ressaltar que todas as teleaulas são realizadas com intérprete de libras, o que permite às pessoas com deficiências acompanharem o conteúdo ministrado pelo professor.

As teleaulas são gravadas em estúdio e editadas por profissionais e são enviadas ao departamento de Educação Digital, que prepara o link e realiza a sua inserção no AVA. O docente da teleaula é acompanhado no estúdio por um tutor da área da disciplina.

A interação no Ambiente Virtual ocorre pela Internet, de maneira síncrona e assíncrona. Em tempo real, acadêmicos, professores conteudistas contam com softwares com suporte de áudio e vídeo, e por meio do bate papo, com textos online. Porém não em tempo real, podem interagir por meio de fóruns, e-mail e outros tipos de mensagens. No ambiente virtual de aprendizagem há espaço para discussões em grupo e mensagens individualizadas.

3.15.3 Atividades de tutoria

O professor-tutor desempenha primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do professor-tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens, corrigir trabalhos e provas. Mais especificamente, o professor-tutor desempenhará as seguintes funções:

Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões on-line; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.

Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente amigável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.

Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.

Funções técnicas: orientar aos alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

3.15.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

O tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. Logo, o tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES.

As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

1. Destreza para mediar às discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
2. Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
3. Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.

4. Sagacidade para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
5. Ser astuto para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
6. Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileira, acolhendo adequadamente as regionalidades.
7. Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.
8. Dominar as TIC's disponibilizadas.

3.2.2.4. Interação entre tutores presenciais e à distância, docentes e coordenadores do curso

Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade dos cursos presenciais que contemplam disciplinas à distância é a interatividade entre CPA, NDE, coordenador de curso, professores, tutores e estudantes. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Ancorados num sistema de comunicação que permite ao estudante resolver, com rapidez as questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação da aprendizagem como um todo, os tutores presenciais e à distância se tornam os articuladores entre os estudantes, demais docentes e coordenadores de curso, além de promover sua integração com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, são oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, AVA etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador de curso, professores, tutores e estudantes.

Dessa forma a interação entre coordenador-professor-estudante, coordenador-tutor-estudante e professor-tutor-estudante deve ser privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Portanto, a cadeia de relacionamento do tutor estende-se à equipe multidisciplinar, que trabalha em parceria para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a atuação de todos deve ser sinérgica em prol do estudante em suas atividades acadêmicas cotidianas.

Para tanto, a IES disponibiliza treinamentos por meio dos chats e fóruns de comunicação dirigidos à equipe de tutoria, docentes e equipe técnico-administrativa e pedagógica, oportunizando momentos de interação e discussão entre os participantes.

3.16 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é uma importante estratégia de mensuração de potencialidades e fragilidades do desempenho acadêmico dos alunos ao longo do curso e é uma oportunidade adicional de avaliação da metodologia de ensino e sua aplicação pelo professor, obtendo-se informações que possibilitam pela análise dos resultados, a promoção de novas metas e ações a serem adotadas.

No tocante à apuração do aproveitamento discente, tem-se um conjunto de normas e procedimentos para a elaboração, aplicação e correção das provas e do exame.

O processo de avaliação do Curso de Psicologia respeita os parâmetros institucionais da FACEMG expressos no Regimento Geral da Universidade Paulista em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o que dispõe que a avaliação seja presencial e realizada em cada uma das disciplinas por meio de provas, trabalhos, exercícios e seminários, e outras atividades curriculares em classe ou extraclasse como rendimento escolar, bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, conferidas pela frequência mínima de 75%.

A avaliação do aluno envolve, portanto, simultaneamente aspectos de frequência e de rendimento escolar. O aluno somente poderá ser aprovado tendo no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina. A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina por meio de verificações bimestrais para as quais são indicados os mesmos critérios de avaliação e de promoção devidamente publicados no Manual de Informações Acadêmicas pelo site da FACEMG.

A avaliação nas disciplinas teóricas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros, bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino. É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar encontram-se dispostos no Regimento da instituição.

3.16.1 Rendimento escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

3.16.2 Critérios de promoção

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.

Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma: $MS = (3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG) / 10$.

- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.
- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).

- A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
- O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.
- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
- À critério do Conselho Acadêmico poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
- Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.
- O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.
- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.
- As *Atividades Práticas Supervisionadas (APS)* são trabalhos temáticos vinculados a uma dada disciplina âncora, em cada semestre, por indicação da Coordenação do Curso, e são realizados em grupo de até cinco alunos, sendo orientados pelo professor da disciplina. A comprovação da realização da APS se dá pela entrega do trabalho, acompanhado da Ficha de Atividades Práticas Supervisionadas devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador, que devem ser inseridos no sistema *online* após a avaliação do respectivo trabalho pelo professor com uma nota que varia de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), que também compõe a MS da disciplina e atende as normas de definição quantitativa em minutos do que consiste a hora/aula, seguindo-se o Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas.
- Os *Estudos Disciplinares (ED)* são exercícios que visam o estudo dos conteúdos de uma dada disciplina, em cada semestre, por indicação da Coordenação do Curso, cuja finalidade é estimular o aluno a aferir o conhecimento adquirido em sala de aula. Esses exercícios foram construídos pelos Líderes de Disciplina do Curso de Psicologia e estão designados 20 (vinte) deles no módulo 9 a serem respondidos pelos alunos como ED. A avaliação está parametrizada ao sistema disciplinas *online* da FACEMG que considera aleatoriamente 5 (cinco) exercícios para correção e define o aluno como Aprovado ou Reprovado se respondeu corretamente ou não esses 5 (cinco) exercícios, seguindo-se o Regulamento dos Estudos Disciplinares.
- As *Atividades Complementares (AC)* dependem do cumprimento pelo aluno da carga horária total prevista na Matriz Curricular e da apresentação de relatórios por atividade, comprovada por documento, que é descrita na Ficha de AC, cujo planejamento é orientado pelo Coordenador do Curso

de Psicologia no âmbito do *campus*, bem como as informações pertinentes à avaliação, cuja nota e carga horária total são lançadas no 10º semestre, cumprindo-se o Manual de Atividades Complementares.

- Os *Estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados (Básicos e Específicos)* contemplam a avaliação pelo desempenho teórico-técnico em cada disciplina de estágio desde o 5º semestre do Curso, e se refere aos aspectos pedagógicos (Exercícios Teórico-Práticos, resenhas e fichamento de leitura, elaboração de relatórios etc), como também ao desempenho de uma atuação comprometida do aluno no estágio: participação de qualidade nas discussões grupais de supervisão, realização das atividades propostas pelo professor orientador de estágio, contribuições para o trabalho dos colegas, postura ética com os colegas, professor e usuários, e cumprimento dos indicadores da qualidade do atendimento psicológico. A avaliação do desempenho é conceitual – Aprovado ou Reprovado. O estagiário é considerado Aprovado quando atender todos os critérios determinados no Instrumento de Avaliação do Desempenho no Estágio Supervisionado incluindo o resultado nos Exercícios Teórico-Práticos (ETPs) que devem ter atingido uma nota igual ou superior a 7,0 (sete), na medida em que a reprovação implica em dependência (supervisão e carga horária) no semestre em que a disciplina de estágio será oferecida, seguindo-se o Regulamento Geral do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Psicologia.
- Os *Projetos de Pesquisa* são realizados pela orientação do trabalho acadêmico-científico que acontece nas disciplinas Temáticas de Pesquisa em Psicologia, Projeto de Pesquisa em Psicologia, Pesquisa de Campo em Psicologia, Apresentação do Trabalho de Pesquisa, respectivamente do 7º, 8º, 9º e 10º semestres, e conduzem os alunos ao exercício das diversas fases do processo de planejamento e execução de um projeto de investigação científica, que é avaliado e aprovado pelo professor orientador e pelo NDE e Colegiado. A expectativa é que os alunos desenvolvam a capacidade de articular ideias, hipóteses e conceitos para definir um problema de pesquisa de campo frente a fenômenos e processos humanos em prol da compreensão científica em Psicologia. Ao final da investigação é produzido um relatório científico que, se aprovado com nota igual ou maior que 7,0 (sete), é apresentado em banca examinadora com a presença do professor orientador, professores do Curso de Psicologia e/ou professores convidados. Caso o aluno tenha sido Reprovado precisará realizar a DP presencialmente, no semestre em que a disciplina será oferecida.

3.17 O regime de dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O Sistema DP Online se refere à dependência nas disciplinas teóricas, excetuando-se as disciplinas relacionadas aos projetos de pesquisa e as disciplinas de estágio. Os exercícios foram inseridos no sistema disciplinas online pelos Líderes de Disciplinas, e verificados pela CQA, em oito módulos com no mínimo vinte exercícios em cada módulo. O aluno realiza a avaliação bimestral por meio do sistema disciplinas online respondendo no mínimo 20 (vinte) exercícios de qualquer um dos módulos para cada DP de disciplina. Para a geração da nota bimestral será considerada a correção de 20 (vinte) exercícios para cada disciplina valendo 0,5 ponto cada um. As notas serão encaminhadas pela TI para o CPD e caberá ao CPD a inserção das notas no sistema. A Substitutiva segue os mesmos critérios e o Exame é aplicado e corrigido pelo Coordenador do Curso no campus.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 2º e o 7º período letivo: 6 disciplinas;
- Para promoção do 7º ao 8º período letivo: 4 disciplinas;
- Para promoção do 8.º para 9.º período letivo: 1 disciplina; e
- Para promoção do 9.º para 10.º período letivo: 1 disciplina.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o último período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

3.18 Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da FACEMG, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

3.18.1

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 Núcleo Docente Estruturante- NDE

Em conformidade com a proposta de autoavaliação do Curso de Graduação em Psicologia da FACEMG, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) colabora para construção e adaptação do curso, tendo em vista os marcos legais e as transformações sociais.

O NDE atua para garantir que o curso esteja alinhado com as necessidades do mercado de trabalho e que os alunos estejam recebendo uma formação de qualidade. Sendo também é responsável por definir a estrutura curricular do curso, estabelecer critérios de avaliação e definir as competências que os alunos devem desenvolver ao longo do curso.

Dessa forma, o NDE também é responsável por avaliar periodicamente o desempenho dos alunos, identificar possíveis problemas e propor soluções para melhorar o curso. O trabalho do NDE é, portanto, crucial para garantir que o curso de graduação esteja sempre atualizado, relevante e capaz de formar profissionais competentes e preparados para o mercado de trabalho.

O NDE é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos da Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Tomar conhecimento dos Planos Pedagógicos Curriculares e Planos de Ensino já existentes.
- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e seus fundamentos.
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário.
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico.
- Acompanhar as atividades do corpo docente.
- Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso.
- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso.
 - Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

- Zelar pela regularidade e pela qualidade do ensino ministrado no curso.

O NDE é formado por no mínimo 5 (cinco) professores que tenham titulação *stricto sensu* e experiência relevante em suas áreas profissionais e acadêmicas. O NDE se reúne ordinariamente ao menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade, tendo renovação parcial em um tempo de 2 (dois) anos.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico

4.1.1 Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA
Sara Lopes Fonseca	Psicologia	Mestrado em Educação Tecnológica
Ricardo Dias de Castro	Psicologia	Doutor em Psicologia Social
Adriana Souza Couto	História	Mestrado em Educação
Ronaldo Luiz Nunes	Ciências Biológicas	Doutorado em Zootecnia
Kátia de Mello Simão	Psicologia	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

4.1.2 Regime de Trabalho do NDE

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Sara Lopes Fonseca	Integral
Ricardo Dias de Castro	Parcial
Adriana Souza Couto	Parcial
Ronaldo Luiz Nunes	Parcial

Kátia de Mello Simão	Parcial
----------------------	---------

4.2 Atuação do Coordenador do Curso de Psicologia

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

I - definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

II - colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;

III - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;

IV - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;

V - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;

VI - executar periodicamente a auto-avaliação do curso e a avaliação institucional;

VII - opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;

VIII - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

IX - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;

X - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;

XI - estimular o programa de monitoria;

XII - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;

XIII - estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;

XIV - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

XV - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;

XVI - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

XVII - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;

XVIII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

XIX - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e

XX - exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V - indicar coordenadores para cada área do saber;

VI - coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

4.2.1 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

A coordenadora do curso de PSICOLOGIA DA FACEMG, Professora. Sara Lopes Fonseca, Psicóloga, Mestre em Educação Tecnológica, possuindo 6 anos de experiência no magistério e 12 anos de experiência profissional.

4.3 **Corpo Docente: Titulação**

Os membros do Corpo Docente do Curso de Psicologia da FACEMG são selecionados de acordo com as atribuições estabelecidas no Regimento Geral da FACEMG, da legislação trabalhista em vigor e estão distribuídos de acordo com as seguintes categorias funcionais:

a) Professor Assistente: o ingresso nesta categoria exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização) com todos os créditos concluídos, além de experiência docente mínima de 2 (dois) anos no Magistério Superior.

b) Professor Adjunto: o ingresso nesta categoria funcional exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Mestre na mesma área de sua graduação, além de experiência docente mínima de 3 (três) anos no Magistério Superior.

c) Professor Titular: para o ingresso nesta categoria é necessário escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Doutorado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Doutor além de experiência docente mínima de 5 (cinco) anos no Magistério Superior.

O Plano de Carreira do Corpo Docente da FACEMG possui critérios de progressão e está intimamente ligado à titulação acadêmica, à experiência profissional no magistério e fora dele, e à produção intelectual. O reenquadramento acontece uma vez ao ano com ampla divulgação.

Deve atender as exigências do plano de ensino quanto ao processo ensino-aprendizagem; à orientação das atividades práticas de investigação, de produção científica e de extensão; às supervisões dos estágios curriculares obrigatórios; à promoção da apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos científicos; à participação na organização dos eventos do curso; ao cumprimento das normas e funcionamento administrativo-pedagógicos da Universidade.

O professor do Curso de Psicologia deve apresentar, também, em seu perfil as seguintes características:

- Ser capaz de assumir o compromisso de promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão.
- Estar atento à formação de alunos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.
- Ter consciência de sua função social na educação e na formação de cidadãos.
- Possuir uma visão global do processo educacional, assumindo sempre que possível a postura interdisciplinar.
- Contemplar em suas aulas a dimensão humana, a dimensão teórico-técnica, a dimensão ética e a dimensão político-social.

4.3.1 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O Regimento Geral da Universidade ao definir a composição da comunidade universitária abre um capítulo específico para o Corpo Docente. Os membros do corpo docente são selecionados pela Coordenação do Curso e aprovados pela Direção do Instituto para admissão mediante contrato de trabalho pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho nos termos da Legislação, do Estatuto da Universidade, do Regimento e do Regulamento do Magistério Superior da Universidade.

Os critérios adotados para contratação de docentes pelo Coordenador do Curso de Psicologia são a titulação acadêmica (Doutor, Mestre ou Especialista), experiência no magistério superior e profissional, especialização na disciplina que vai ministrar, qualificação didática para o desenvolvimento de competências, e a disponibilidade para atender a carga horária prevista na matriz curricular e no regime de trabalho contratado, cumprindo assim as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso.

4.3.2 Experiência Profissional do Docente

Para o Curso de Graduação em Psicologia há a exigência de experiência profissional em área do conhecimento compatível com as duas ênfases curriculares definidas nesse Projeto Pedagógico do Curso para a formação do psicólogo da FACEMG, ou seja, atuação clínica em psicodiagnóstico e em psicoterapia individual e/ou de grupos, atuação em saúde pública (hospitalar ou ambulatorial), atuação em queixas escolares na rede pública ou privada de ensino, atuação em saúde do trabalhador em organizações e instituições, atuação no âmbito jurídico em situações

de conflito, vulnerabilidade e risco, atuação em grupos e comunidades em associações, ONGs e equipamentos de assistência social, atendendo à política biopsicossocial de atenção à saúde do Curso de Psicologia.

4.3.3 Experiência no Exercício da Docência Superior

Todos os professores do Curso de Psicologia têm experiência no exercício da docência no ensino superior cujo tempo varia, conforme o ingresso deles na FACEMG ou em outras instituições de ensino superior.

A experiência na docência superior desses professores, bem como o processo de desenvolvimento profissional docente, garante a eles condições para promover o planejamento das aulas e do material didático, a elaboração de provas e a orientação dos trabalhos, identificar as dificuldades dos discentes e desenvolver ações compatíveis, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e contribuir pelo encaminhamento de sugestões para os planos de ensino em todos os seus aspectos.

Adicionalmente, eles elaboram atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, assim como realizam avaliações diagnósticas, formativas e somativas, cujos resultados são utilizados para redefinição de sua prática docente. Outro aspecto importante a ser destacado é que os professores conseguem exercer a liderança com os alunos permitindo-lhes o reconhecimento pela sua produção e prática.

4.4 **Atuação do Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo.

O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado do Curso de Psicologia da Faculdade do Estado de Minas Gerais - FAGEMG, conforme estabelecido no Regimento do FACEMG e no Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado de Curso congrega o Coordenador de Curso e o corpo docente do respectivo curso, além de um representante do corpo discente, indicado pelo Coordenador de Curso, após ter ouvido seus pares.

Parágrafo único. Caso o discente escolhido, conforme os critérios acima se desliguem do curso durante seu mandato automaticamente perderá sua função de membro do Colegiado, sendo substituído por outro discente.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I – aprovar o plano das atividades de curso;
- II – promover a articulação e integração das atividades docentes;
- III - decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- IV – propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- V – opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa ou extensão;
- VI – elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- VII – avaliar o desempenho individual de cada docente com apoio nas avaliações promovidas pela CPA;
- VIII – avaliar, ao final do semestre, os programas, relativos ao curso;
- IX - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e

X - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

4.4.1 Das atribuições do presidente do colegiado de curso

Compete ao Presidente do Colegiado de Curso:

I- convocar e presidir as reuniões;

II- representar o Colegiado em órgãos superiores;

III- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser apreciada pelo Colegiado, quando for o caso, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;

IV- promover a integração com os Colegiados dos demais cursos;

V- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado; e

VI- exercer outras atribuições previstas em lei e nas demais normas do Regulamento da FACEMG;

Parágrafo Único Na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo docente com maior tempo de atuação no curso. Em caso de empate assumirá o indicado pela presidência.

4.4.2 Das reuniões do colegiado de curso

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação e iniciativa de seu (a) Presidente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

4.5 Curricularização da Extensão (INCLUÍDO)

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a IES vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de com o intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

- A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em relação às atividades de extensão, o curso de Estética e Cosmética promoverá ações sociais com atendimento à comunidade para melhoria da qualidade de vida, tratando da pele e da aparência como um todo, e de aspectos psicológicos envolvidos com a autoestima, com o objetivo de colaborar com uma sociedade mais igualitária, aproximando a universidade da comunidade.

Serão realizadas também semanas para os atendimentos em dias comemorativos e apresentação de palestras de esclarecimentos dos cuidados com a pele e saúde em geral.

Para os alunos e docentes também são realizados treinamentos e apresentações de workshops com a finalidade de atualização sobre os cosméticos e técnicas estéticas que surgem.

5 DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

5.1.1 Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências/Serventias	Quantidade	M2
Almoxarifado Geral	01	52
Área de Convivência (2° andar)	01	40
Área de Convivência (térreo Lanchonete-Cantina)	01	140
Arquivo Inativo	01	20
Arquivo Secretaria	01	17
Auditório	01	144
Biblioteca	01	208
Cantina/Lanchonete	01	35
Clínica de Enfermagem/Clínica de Farmácia / Clínica de Fisioterapia	01	82
Central Telefônica	01	07
Coordenação de Cursos	01	91
CPD	01	08
Departamento de Pessoal	01	13
Depósito de Lixo comum	01	04
Depósito de Lixo Infectante	01	04
Gabinetes dos Coordenadores de Curso	06	06
Gabinetes para professor em tempo integral	02	05
Gerência	01	27
Ginásio Terapêutico I	01	64
Ginásio Educação Física	01	101
Hall de Recepção	01	140
Inspetoria	01	18
Laboratório de Anatomia I	01	79
Laboratório de Enfermagem	01	46

Laboratório de Estética e Cosmética	01	102
Laboratório de Microscopia	01	85
Laboratório de Hidrául.e Hidrolog./ Mat. de Const. Civil e Mec. dos solos	01	96
Laboratório Fisioterapia	01	83
Laboratório Multidisciplinar	01	80
Laboratórios de Informática	02	85
NPJ	01	75
Refeitório	01	30
Sala de Coordenação Pedagógica	01	22
Sala de Estudos	01	49
Sala de Professores	01	86
Sala Diplomas	01	10
Sala de Recursos Materiais	01	73
Sala para CPA/NDE/Colegiado/Estágio	01	25
Salas de Aula	13	60
Sanitário Feminino (1º andar)	01	29
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	33
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor Gerência)	01	33
Sanitário Feminino (térreo)	01	22
Sanitário Feminino PNE (1ºandar)	01	03
Sanitário Feminino PNE (2º andar- Corredor Gerência)	01	03
Sanitário Feminino PNE (térreo)	01	03
Sanitário Masculino (1ºandar)	01	29
Sanitário Masculino (térreo)	01	22
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	32
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor Gerência)	01	35
Sanitário Masculino NPE (1ºandar)	01	03

5.1.2 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e NDE

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados espaços de trabalho que favorecerão a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante, por sua vez, ocupa sala adequada e próxima dos gabinetes dos professores em tempo integral e coordenação de curso.

5.1.3 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A coordenação do curso de Engenharia Civil ocupa uma sala dotada de boa iluminação, ventilação natural, contendo aparelhagem de microcomputadores com acesso a internet.

5.1.4 Sala de Professores

Nas instalações físicas da FACEMG há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades propostas.

5.1.5 Salas de Aula

Nas instalações físicas as salas de aula são equipadas com ar condicionado, ampla espaço, com mobiliário adequado, limpeza, iluminação adequada, ventilação e conservação permitindo toda a comodidade para os discentes.

5.1.6 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a IES atenta também ao disposto na Portaria n° 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação

de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso;
3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso;
4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.

5.1.7 Para a comunidade, a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.

5.1.8 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido, e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h às 22h00, podendo ser reservados com pelo menos 24 horas de antecedência.

Das 08h às 22h00, os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 2 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet.

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e as necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19:10h às 22:00h, podendo ser reservado com antecedência pelo menos 24 horas.

Das 08h às 22h os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seu conhecimento técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do laboratório de informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por duas horas consecutivas, inclusive para acesso aos serviços oferecidos pela internet.

O número de equipamentos existente no laboratório de informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Psicologia e dos cursos em funcionamento.

Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Psicologia e dos cursos em funcionamento.

5.1.9 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos audiovisuais	
Descrição	Quantidade
Aparelho de TV	02
Data Show	20
Computadores	60

5.1.10 Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

5.2 Acervo

5.2.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade para atingir o conceito 4.

5.2.2 Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

5.2.3 Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

5.2.4 Formas de expansão e atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias. Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente. Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que

	possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

5.3 Plano de contingência

Em decorrência das novas diretrizes do Ministério da Educação expressos no instrumento de avaliação publicado pelo Inep no segundo semestre de 2017, a IES entende ser imprescindível responder a questão da disponibilidade das obras bibliográficas em função da demanda, cumprindo desta forma não só as solicitações do instrumento, mas também o compromisso da FACEMG expresso na Política de Expansão do acervo.

O Plano de Contingência da IES para o curso de Engenharia Civil, assim como para o restante de seus cursos, tem como objetivo adaptar esta exigência com os recursos já existentes e com as atividades já realizadas pelo corpo docente em conjunto com a Biblioteca no âmbito da manutenção bibliográfica, integrando-se por tanto às políticas de expansão de acervo da FACEMG.

5.3.1 Controle da demanda

A procura dos alunos da IES por materiais na Biblioteca é o resultado das atividades solicitadas pelos professores no desenvolvimento das aulas. Dessa forma a demanda pode ser conhecida antecipadamente.

Partindo desta premissa, o corpo docente do curso de Psicologia e a biblioteca vêm trabalhando em conjunto para que as obras indicadas sejam sempre as com maior capacidade de atender o público em função da sua disponibilidade.

5.3.2 Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda

Considerando que a IES possui acesso a dois acervos digitais de alta abrangência (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual) e que estas obras podem ser acessadas simultaneamente por todos os alunos, o curso de Engenharia Civil da FACEMG optou por reforçar a utilização dos títulos virtuais disponíveis.

Desta forma os alunos podem acessar as obras a qualquer momento pela internet tanto dentro quanto fora da IES.

5.4 Relatório de adequação bibliográfica

A bibliografia do curso de Engenharia Civil da FACEMG foi elaborada de forma a respeitar tanto as leis vigentes quanto as políticas institucionais em que está inserido, incluindo o Plano de Contingência estabelecido. Por este motivo o curso possui no mínimo três títulos nas bibliografias básicas e cinco títulos nas bibliografias complementares, tendo destaque para os títulos virtuais disponíveis.

Serviços:

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

5.4.1 Laboratórios didáticos de formação básica

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a IES conta com a infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto do Curso. Diante disso, para a prática profissional dos egressos do curso de Engenharia Civil, nos dois primeiros anos de curso, destacam-se:

Laboratório de Informática oferece, além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à “Internet”. Nele são realizadas práticas relativas à estruturação de algoritmos, lógica e linguagens de programação, editoração de texto, planilhas, banco dados, gráficos e apresentações.

Sala de Técnicas de Exame e Avaliação Psicológica - TEAP O Curso de Psicologia da FACEMG conta com uma Sala de TEAP para o desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que tratam das técnicas de exame e avaliação psicológica. A Sala de TEAP servirá para guardar os testes psicológicos requeridos pelas disciplinas curriculares (testes de inteligência, psicomotores, de personalidade, de aptidão, de interesses, entre outros) que estejam devidamente autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia. Os testes psicológicos irão conter: manual de aplicação e de avaliação, folhas de resposta e de aplicação, e folhas de protocolo para análise, assim como livros que tratam da especificidade do teste psicológico. O Coordenador do Curso deverá zelar para que a aquisição, empréstimo e guarda do material de testes psicológicos sejam feitas de acordo com os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Para isso, a FACEMG permitirá as condições e infraestrutura necessária.

Centro de Psicologia Aplicada - CPA O Centro de Psicologia Aplicada (CPA) será o espaço físico designado para a realização da supervisão dos atendimentos psicológicos realizados em suas dependências ou em outros locais (entidades em geral com as quais são firmados convênios ou acordos de cooperação) e para a prestação de serviços psicológicos na área clínica aos usuários adultos, adolescentes, crianças, famílias e casais e deverá ser futuramente instalado na FACEMG de forma a oferecer suporte adequado ao estágio clínico específico da formação e à supervisão, conforme as exigências previstas no PPC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia e nas determinações do Conselho Federal de Psicologia. O projeto para o CPA está em construção. d) O espaço e o funcionamento do CPA O espaço para funcionamento do CPA será futuramente instalado. Suas dependências deverão ser de uso exclusivo dos usuários, estagiários, supervisores e funcionários, onde

terá horário de funcionamento adequado aos alunos e usuários. Os funcionários do CPA seguirão Regulamento Geral de Estágio Supervisionado que tratará das normas e procedimentos de funcionamento dos atendimentos psicológicos e das supervisões de estágio, referente à prestação de serviços psicológicos.

6 EMENTÁRIO

1º Período

DISCIPLINA: Educação Ambiental
CARGA HORÁRIA SEMESTRA: 30 horas

6.1 I - EMENTA

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

6.2 II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer.** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DISCIPLINA: História da Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – EMENTA

Estudo das condições históricas, sociais e culturais da construção da subjetividade ao longo da Modernidade. A constituição da Psicologia como ciência ao final do século XIX.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASSIMI, M. **História dos Saberes Psicológicos.** São Paulo: Paulus, 2016.

SANTI, P. L. R. **A Construção do Eu na Modernidade.** 6ª ed. Ribeirão Preto/SP: Holos, 2009.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** 9ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

DISCIPLINA: História do Pensamento Filosófico
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Análise dos fatores que possibilitaram a transição da consciência mítica para o pensamento racional filosófico. Estudo dos principais problemas discutidos pelos filósofos ao longo da história da filosofia. Reflexão sobre os pressupostos e especificidades das diferentes abordagens do real: o pensamento mítico, o senso comum, a experiência religiosa, o conhecimento científico, a reflexão lógico-filosófica.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia**: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. & PLATÃO, F. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

FARACO, C. A. & TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DISCIPLINA: Psicologia: Ciência e Profissão

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

A diversidade da ciência psicológica. A diversidade da atuação profissional do psicólogo. A atuação do psicólogo em contextos específicos. Função social da atuação do psicólogo, sua abrangência e relevância social.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. (Orgs.) **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BETTOI, W. **Psicologia: Ciência e Profissão**: coletânea de textos didáticos. Curso de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista – FACEMG, São Paulo, 2017.

YAMAMOTO, O. J.; COSTA, A. L. F. (Orgs.) **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo Vital

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Principais fenômenos e processos do desenvolvimento humano do período pré-natal à velhice. Concepção desses fenômenos e processos de forma integrada (físico/motor, cognitivo, psicossocial). Compreensão dos processos de perdas, separações, morte e luto em diferentes contextos sócio-históricos e culturais.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFA, M. C. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. Tomo 2. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

KOVÁCS, M. J. **A Morte e o Desenvolvimento Humano**. 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

2º Período

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

DISCIPLINA: Ética Profissional
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Estudo da Ética Profissional no campo da Psicologia enquanto ciência e profissão e como um domínio da Filosofia. Aquisição de uma postura proativa e contínua no processo de formação e no exercício profissional como compromisso ético-social. Regulamentação da Profissão em 1962. Surgimento do Conselho Federal de Psicologia e dos Regionais, e sua atuação. A Comissão de Orientação e Fiscalização, e a Comissão de Ética do Conselho Regional de Psicologia. O Código de Ética do Psicólogo.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Resolução nº 10 de 27 de agosto de 2005.

ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. São Paulo: Ed. Vozes, 2006.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DISCIPLINA: Genética Humana – Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Principais distúrbios de desenvolvimento de etiologia genética sob o ponto de vista da genética molecular, da citogenética e da genética clínica. Caracterização de distúrbios genéticos monogênicos, multifatoriais e aberrações cromossômicas. Perspectivas do emprego do conhecimento genético no tratamento de determinadas doenças. Importância da atuação do psicólogo na melhoria da qualidade de vida de afetados por essas doenças.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEWIS, R. **Genética Humana: Conceitos e Aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Guanabara Koogan, 2004.

MOTTA, P. A. **Genética Humana: Aplicada à Psicologia e Toda a Área Biomédica**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Guanabara Koogan, 2005.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; HUNTINGTON, F. W. **Thompson & Thompson: Genética Médica**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier Editora, 2016.

DISCIPLINA: Processos Psicológicos Básicos
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – EMENTA

Os processos psicológicos básicos – sensação, percepção, memória, estados de consciência, motivação, emoção e pensamento – em seus aspectos conceituais e metodológicos.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GLEITMAN, H.; REISBERG, H.; GROSS, J. **Psicologia**. 7ª ed. (e-book). Porto Alegre: Artmed, 2009.

MYERS, D.; DEWALL, N. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e Teorias da Aprendizagem

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Estudo sobre as teorias do desenvolvimento psicológico e suas implicações no processo ensino aprendizagem do aluno sob a luz das Teorias de Aprendizagem. A construção do conhecimento pelo indivíduo, inserido em um dado contexto social e cultural.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Pinóquio às avessas**. Campinas: Verus Editora, 2010.

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

MIZUKAMI, M. da G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2013.

DISCIPLINA: Teorias e Sistemas em Psicologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

A diversidade teórica da Psicologia resultante da adesão a diferentes conjuntos de pressupostos ontológicos e epistemológicos. A constituição das teorias e sistemas psicológicos a partir do cenário histórico, cultural, social e filosófico que as tornam possíveis.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, K.; ZILIO, D. (Orgs.) **Behaviorismos: reflexões históricas e conceituais**. Vol. 1. 1ª ed. São Paulo: Editora Paradigma, 2016.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (orgs.) **História da Psicologia: Rumos e Percursos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

KAHHALE, E. M. P. (org.) **A Diversidade da Psicologia: Uma Construção Teórica**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Análise Experimental do Comportamento
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

A análise experimental, os princípios básicos e a influência do ambiente sobre o comportamento. Destaque para os procedimentos de investigação científica e aos objetivos de previsão e controle comportamental.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLOWAY, T.; WILSON, G.; GRAHAM, J.; KRAMES, L. **Sniffy, o rato virtual:** versão pro 2.0. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do Comportamento.** São Paulo: EPU, 1975.

MILTENBERGER, R. G. **Modificação do Comportamento: Teoria e Prática.** São Paulo, SP: CENGAGE, 2018,

DISCIPLINA: Fisiologia Geral
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Anatomia e fisiologia dos sistemas: cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, reprodutor feminino, reprodutor masculino e endócrino. Fatores psicológicos que afetam as condições fisiológicas. Diagnóstico diferencial: o fenômeno psicológico considerado como multideterminado.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FATTINI, C. A.; DANGELO, J. G. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1993.

PASTORE, C. A.; ABDALLA, I. G. **Anatomia e Fisiologia para Psicólogos.** São Paulo: EDICON, 2004.

DISCIPLINA: Homem e Sociedade - Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

O conceito antropológico de cultura. As explicações sobre a origem humana: a base biológica e cultural de nossa espécie. O estudo da complexidade do conceito antropológico de cultura. O uso do conceito de cultura pelo senso comum em comparação com o conceito científico. Importância da diversidade cultural. As relações étnico-raciais, a inclusão social e as fronteiras nacionais.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, M. P. **Antropologia** - ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2009.

LARAIA, R. de B. **Cultura** - um conceito antropológico. 21ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

DISCIPLINA: Psicologia Construtivista

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Estudo da teoria do desenvolvimento psicológico de Jean Piaget (1896-1980). Desdobramentos dessa teoria em relação à construção da inteligência e do juízo moral no desenvolvimento humano.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 27ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

DISCIPLINA: Psicologia Social

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Histórico da Psicologia Social. Elementos epistemológicos da Psicologia Social. Principais temas, correntes teóricas e autores relacionados ao desenvolvimento da disciplina nos EUA e Europa. Relações entre pesquisa científica e prática social.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e Gênese dos Grupos** - atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Petrópolis: Vozes, 2013.

STREY, M. N; JACQUES, M.G.C. (Orgs..) **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2016.

DISCIPLINA: Psicometria

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Origem da psicometria e história da medida. Teoria da medida. A medida nas ciências psicossociais e sua importância. Estatística básica aplicada à testagem. Os escores dos testes, suas normas e significado. Fidedignidade, Validade e Normatização dos testes. Interpretação dos resultados de instrumentos de medida.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M., **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASQUALI, L. **Psicometria – Teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: Técnicas de Entrevista e de Observação

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

A técnica da entrevista e da observação no contexto da avaliação psicológica. Modalidades de entrevista e de observação. Uso adequado e ético em diferentes áreas de atuação da Psicologia. Elaboração de documentos escritos decorrentes da avaliação psicológica em vários contextos da Psicologia (Declaração, Atestado Psicológico, Parecer, Relatório e Laudo Psicológico).

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, A. **A entrevista de ajuda**. 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARROSO, S. M.; COMIN, F. S.; NASCIMENTO, E. **Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MACEDO, M. M. K. & CARRASCO, L. K. **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

4º Período

DISCIPLINA: Ciências Sociais – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Introdução às Ciências Sociais. O pensamento sociológico clássico. Capitalismo no Brasil. Globalização. Transformações no Trabalho. Política. Questões Urbanas. Movimentos Sociais.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Alexandre F. **O mundo globalizado: política, sociedade e economia**. São Paulo, 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COSTA, Cristina. Sociologia: **Introdução à Ciência da Sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DISCIPLINA: Desenvolvimento Sustentável (Optativa) – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I - EMENTA

A disciplina aborda conceitos relativos à sustentabilidade do meio ambiente, suas relações com a sociedade e a influência do uso da energia e dos recursos naturais nas sociedades modernas. O desenvolvimento sustentável é apresentado em suas dimensões social e econômica e são abordadas questões referentes às dimensões ecológica, espacial e cultural com ênfase para a responsabilidade ambiental das empresas.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

B. F. GIANNETTI, C.M.V.B. ALMEIDA, “**Ecologia Industrial: Conceitos, ferramentas e aplicações**”, Edgard Blucher, São Paulo, 2006.

B. BECKER, C. BUARQUE, I. SACHS, “**Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável**”, Garamond, São Paulo, 2007.

F. ALMEIDA, “**Os Desafios da Sustentabilidade**”, Editora Campus, São Paulo, 2007

DISCIPLINA: Direitos Humanos (Optativa) – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I - EMENTA

Conceito de Direitos Humanos. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Estatuto da Juventude e os direitos humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. Lei Nº 12.852/2013: Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de

Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. 2013.

CANAU, V. M.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Optativa) – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I - EMENTA

Estudo das teorias sobre educação de surdos, cultura surda, linguística da língua brasileira de sinais e ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Discussão de temas relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino na promoção da educação inclusiva do aluno surdo.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 2005.

PEREIRA, M. C. da C. (org). **LIBRAS conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R.M e KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais no Brasil – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática profissional e pedagógica sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: a legislação a respeito das relações étnico-raciais no Brasil; cultura e história das populações indígenas no Brasil; a questão da terra indígena: problema social ou ambiental? Cultura e história das populações afrodescendentes no Brasil; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); imagens, representações e estereótipos de negros e índios no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIWAN, P. **Raça Pura**. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, H. A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

DISCIPLINA: Neurociências

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Interfaces entre a Psicologia e Neurociências. Bases orgânicas do funcionamento do Sistema Nervoso. Fundamentos da Neuropsicologia. Enfoque nas alterações das funções cognitivas. Avaliação e reabilitação neuropsicológica.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. & HAERTEL, L.M. **Neuroanatomia Funcional**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

SATO, M. A. **Tratado de Fisiologia Médica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021

DISCIPLINA: Psicologia Comportamental

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Os pressupostos ontológicos e epistemológicos do Behaviorismo Radical. O modelo conceitual da Análise do Comportamento para a compreensão do comportamento humano e da cultura.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editora Livro Pleno, 2003.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix e Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

DISCIPLINA: Psicologia Sócio Interacionista

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Estudo da teoria do desenvolvimento do psiquismo de Lev S. Vygotsky (1896-1934) e de Henri Wallon (1879-1962), a partir das mudanças que acontecem ao longo da vida e suas relações com os processos de aprendizagem no contexto da história e da cultura.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 2014.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. (org.) **Henri Wallon**. Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2000.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

DISCIPLINA: Técnicas de Avaliação da Inteligência
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Estudo das principais teorias da inteligência. Identificação dos componentes cognitivos subjacentes à realização das tarefas do teste de inteligência. Conhecimento das semelhanças e diferenças da avaliação psicológica e neuropsicológica. Manejo da técnica de avaliação da inteligência à luz de conhecimentos neuropsicológicos. Uso adequado e ético do teste no contexto do exame psicológico e neuropsicológico.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHELINI, P. W. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. **Estud. psicol. (Natal)** Natal, v. 11, n. 3, 2006.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300010&lng=pt&nrm=iso doi: 10.1590/S1413-294X2006000300010. Acesso em: 03 jun. 2019.

WOYCIEKOSKI, C; HUTZ, C S. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100002&lng=en&nrm=iso doi: 10.1590/S0102-79722009000100002. Acesso em: 03 jun. 2019.

WECHSLER, D. **Escala Weschsler de inteligência para crianças: WISC-IV**. Manual Técnico. Tradução do manual original Maria de Lourdes Duprat. 4ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2013

DISCIPLINA: Temas em Psicologia Social
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Fundamentos epistemológicos, principais temas, correntes teóricas e autores da Psicologia Social na América Latina e no Brasil. Processos psicossociais de prevenção e promoção de saúde e cidadania. Constituição de referenciais de análise em contextos grupais e suas relações com a atual realidade brasileira.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.) **Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

STREY, M. N.; JACQUES, M. G. C. (Orgs.) **Psicologia social contemporânea**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAWAIA, B. (Org.) **As Artimanhas da Exclusão**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

5º Período

DISCIPLINA: Análise Funcional do Comportamento

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

O modelo aplicado da Análise do Comportamento para a compreensão do comportamento humano. Metodologias de avaliação e intervenção em análise do comportamento.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

MILTENBERGER, R. G. **Modificação do Comportamento: Teoria e Prática**. São Paulo, SP: CENGAGE, 2018.

SANTOS, L. P., GOUVEIA, J. P. & OLIVEIRA, M.S. **Terapias comportamentais de terceira geração**: guia para profissionais. Novo Hamburgo: SINOPSYS, 2015.

DISCIPLINA: Comportamento Humano nas Organizações

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Conceituação de organização e de trabalho. Relações interpessoais no trabalho e nas organizações. Atuação do profissional das ciências humanas em equipe multi ou interdisciplinar nas relações de trabalho. Atenção à saúde do trabalhador.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFIN, R. W.; MOORHEAD, G. **Comportamento organizacional**. São Paulo: CENGAGE do Brasil, 2015.

ROTHMANN, I.; COOPER, C. **Fundamentos de Psicologia organizacional e do trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE; BASTOS. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA: Educação Inclusiva

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Princípios filosóficos, históricos e sociais presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 determinantes da normatização da educação inclusiva no Brasil. Implicações de tais princípios para o trabalho do pedagogo, do psicólogo e do assistente social. A educação como um processo de socialização da diversidade humana. Perspectiva crítica dos fatores psicossociais presentes no processo de exclusão social e cultural. Análise das formas de exclusão social e cultural dos estudantes com necessidades específicas.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (org.) **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

FREIRE, P. Justificativa da Pedagogia do Oprimido. In: **Pedagogia do Oprimido**. 57ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Esta disciplina trata da iniciação à pesquisa científica, proporcionando informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos. A disciplina fornece fundamentação teórico-científica para a realização de trabalhos acadêmicos e introduz a linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Ars Poética, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: Psicologia Comunitária

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Estabelecer histórica e criticamente o campo de pesquisa e intervenção da Psicologia Comunitária no Brasil e na América Latina. Discussão da literatura recente e da avaliação de projetos sociais, e sua interface com as PNAS.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, R. H. F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.) **Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia do Cotidiano

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Interações humanas em diversos contextos da vida cotidiana. Fenômenos da vida diária constituindo as generalidades coletivas e a complexidade do mundo. Diversidade das compreensões dos fenômenos cotidianos. Estágio Básico do Núcleo Comum.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. **Figuras do Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DISCIPLINA: Técnicas de Investigação da Personalidade

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

O Método de Rorschach como instrumento de Investigação da Personalidade. Reconhecimento de sua empregabilidade mundial em diversas áreas de atuação profissional. Introdução aos aspectos estruturais e dinâmicos da personalidade passíveis de serem avaliados por meio dos dados obtidos com o Rorschach, de acordo com a metodologia do Dr. Aníbal Silveira.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRADOS, I. A Intuição do Psicólogo: Técnicas de abordagem com uso do Rorschach. São Paulo: Vetor, 2004.

COELHO, L. M. S. & FALCÃO, M. I. **Prova de Rorschach**: diretrizes gerais na interpretação dos resultados. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

PEREIRA, A.M.T.B. Introdução ao Método de Rorschach. EPU, São Paulo, 1987.

DISCIPLINA: Teoria Psicanalítica

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Constituição do campo psicanalítico de Sigmund Freud. Fundamentos históricos e epistemológicos. Reconhecimento dos pressupostos científicos, teóricos, técnicos e éticos da Psicanálise Freudiana.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. **Edição Standard das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1969.

GARCIA ROZA, L. A. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.

QUINODOZ, J. M. **Ler Freud**: Guia de leitura da obra de S. Freud. Porto Alegre: Artmed, 2007.

6º Período

DISCIPLINA: Desdobramentos da Teoria Psicanalítica

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Evolução da teoria psicanalítica nas perspectivas de Melanie Klein e Donald W. Winnicott. Introdução dos principais conceitos teóricos, técnicos e clínicos destes autores, articulados ao método psicanalítico e sua ética à compreensão das experiências humanas contemporâneas. Articulação dos textos clássicos da psicanálise e o pensamento psicanalítico contemporâneo.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIN, M. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991-1997.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WINNICOTT, D. W. **Da Pediatria à Psicanálise**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1993.

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação,

mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**, São Paulo: Editora Loyola, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Psicologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Fundamentos das políticas de Estado. Introdução ao campo das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Possibilidades de atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, assim como o exercício da cidadania, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Papel do psicólogo na concretização das políticas públicas, a partir dos determinantes éticos e técnicos da profissão.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: Práticas, Saberes e Sentido**. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

DISCIPLINA: Práticas Sociais e Subjetividade

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Interações humanas como fundamento para a constituição e a transformação do mundo social e do sujeito. Reconhecimento das contradições, das instabilidades e das descontinuidades existentes nas práticas sociais, no decorrer do tempo. A criação permanente na rotina e na repetição da vida cotidiana. Fenômenos humanos da vida diária e produção de sentidos. Estágio Básico do Núcleo Comum.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Amor líquido** – sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

DISCIPLINA: Psicologia Escolar
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Atuação do psicólogo na interface com a educação em uma perspectiva crítica em psicologia. Atuação do psicólogo em relação aos processos educativos e às demandas escolares que surgem no contexto clínico, institucional e comunitário.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, H. H. (Org.). **Formação em Psicologia Escolar: Realidades e Perspectivas.** 2ed. Campinas: Alínea, 2017, v. 1, p. 131-142.

LEONARDO, N.S.T.; LEAL, Z.F.R.G.; FRANCO, A.F. (Orgs.). **O processo de escolarização e a produção da queixa escolar.** 1ed. Maringá: EDUEM, 2014, v. 1, p. 19-40.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo, SP; Intermeios, 4ª. Ed. 2015.

DISCIPLINA: Psicologia Organizacional e do Trabalho – Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Fundamentos da Psicologia Organizacional e da Psicologia do Trabalho. Subsídios para a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho: instrumentos e técnicas. Práticas adequadas à Gestão de Pessoas nas Organizações e na relação do Homem com o Trabalho.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. (Orgs.). **O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel de Recursos Humanos.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2014.

ZANELLI, J.C.; BASTOS, A.V.B.; BORGES-ANDRADE, J.E. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA: Técnicas Projetivas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Conceitos do processo de projeção: percepção e apercepção. Técnicas de investigação da personalidade. Uso adequado e ético dos testes projetivos no contexto da Avaliação Psicológica e do Psicodiagnóstico Infantil.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLAK, L. & ABRAMS, D. V. **CAT-A: Teste de apercepção infantil** – figuras de animais. Adaptado à população brasileira por Adele de Miguel (et. al.) São Paulo: Vetor, 2010.

BUCK, J. **H-T-P: casa-árvore-pessoa** – técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação. São Paulo: Vetor, 2003.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; WERLANG, B. S. G. **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

7º Período

UNIDADE DE ESTUDO: Processos Grupais

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Fundamentos históricos e epistemológicos das teorias sobre grupos e das técnicas em grupo. Contribuições teóricas e técnicas em Dinâmica de Grupo: Kurt Lewin, Moreno, Piaget, Schultz, Pichon-Rivière. O Ciclo de Aprendizagem Vivencial e técnicas em abordagem vivencial. Correntes contemporâneas em dinâmica de grupo.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M. F. M. **Dinâmica de grupo:** história, práticas e vivências. 5a ed. Campinas: Alínea, 2014.

MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e Gênese dos Grupos:** atualidade das descobertas de Kurt Lewin. Petrópolis: Vozes, 2013.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA: Psicodiagnóstico (SUPERVISÃO)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Atividade prática de estágio curricular obrigatório supervisionada por professor orientador. Histórico e bases epistemológicas do Psicodiagnóstico. Aspectos conceituais e teóricos do Psicodiagnóstico com destaque às diferentes técnicas utilizadas no Psicodiagnóstico Tradicional e no Psicodiagnóstico Compreensivo/Interventivo. Realização do diagnóstico psicológico com grupos de pais/responsáveis e de crianças e pré-adolescentes na faixa etária de 4 a 12 anos para investigação da demanda.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANCONA-LOPEZ, S. (Org.) **Psicodiagnóstico Interventivo**: Evolução de uma prática. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

ANCONA-LOPEZ, M. A. **Prática psicológica e as estratégias inovadoras**. In: Ramos, C.; Silva, G. G.; Souza, S. (org.) Práticas psicológicas em instituições: uma reflexão sobre os serviços-escola. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

DISCIPLINA: Psicologia Fenomenológica
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Introdução ao pensamento fenomenológico. Contribuições de Edmund Husserl e Martin Heidegger para a Psicologia. A *Daseinsanalyse* como modalidade de prática psicológica. Compreensão da relação e de processos psicológicos a partir do enfoque da fenomenologia-existencial. A ontologia fundamental de Heidegger como argumento para uma compreensão dos fenômenos psicológicos e da psicologia clínica.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DASTUR, F. & CABESTAN, P. **Daseinsanalyse**: Fenomenologia e Psicanálise. 1ª ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

EVANGELISTA, P. **Psicologia fenomenológica existencial** – A prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba: Juruá, 2016.

FEIJOÓ, A. M. L. C. & Protasio, M. M. (Orgs.) **Situações clínicas I** – Análise fenomenológica de Discursos Clínicos. Rio de Janeiro: IFEN, 2015.

DISCIPLINA: Psicopatologia Geral
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Disciplina teórico-prática com estágio curricular obrigatório supervisionado por professor de estágio. Reconhecimento das diferentes formas de adoecimento psíquico. Conhecimento da nosografia psiquiátrica utilizada pelo CID 10 e pelo DSM V e das possibilidades terapêuticas em Psicologia de acordo com a ética profissional, tendo como base os pressupostos epistemológicos do conceito de normal e patológico em Psicologia e em Psiquiatria.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: Descrições Clínicas e Diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

DISCIPLINA: Psicoterapia Cognitiva
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Pressupostos fundamentais que historicamente direcionaram o desenvolvimento e a aplicação da Psicologia Cognitiva criada por Aaron T. Beck. Temas atuais em Psicologia Cognitiva e suas principais contribuições para a compreensão da atividade mental humana.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, J. **Terapia Cognitivo-Comportamental** – teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PETERSEN, C. S.; WAINER, R. (Orgs.) **Terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes**. Ciência e Arte. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RANGÉ, B. (Org.) **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA: Temáticas de Pesquisa em Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Definição do problema de investigação científica, objetivos e a construção de hipóteses. Reflexões sobre os aspectos éticos e a relevância social das pesquisas em Psicologia.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SCHMIDT, M. L. S. Aspectos éticos nas pesquisas qualitativas. In: **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SPINK, M. J. P.; BRIGAGÃO, J. I.; NASCIMENTO, V. e CORDEIRO, M. (Orgs) (2014). A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org

8º Período

DISCIPLINA: Abordagens Humanistas em Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

A Abordagem Humanista em Psicologia e a perspectiva fenomenológica. A concepção de homem e de mundo a partir das perspectivas humanista e fenomenológica. O Aconselhamento Psicológico e suas variadas modalidades como possibilidade aberta pela Psicologia Humanista.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, M. **Por uma Psicologia Humana**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Alínea, 2008.

MORATO, H. T. P. (Org.) **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

FRAZÃO, L. M. & FUKUMITSU, K. O. (Orgs.) **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas) São Paulo: Ed. Summus, 2013.

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa em Psicologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Produção de conhecimento por meio de práticas de investigação científica. Elaboração do Projeto de Investigação Científica.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. E. C.; THIERS, V. O.; ZAVATARRO, H. A. **Informações para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: CEPPE-FACEMG, 2003.

(<http://www3.FACEMG.br/servicos/aluno/suporte/ceppe/documentos.aspx>).

LUNA, V. S. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: EDUC, 2002.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

DISCIPLINA: Psicodiagnóstico Interventivo

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Realização do estágio curricular supervisionado de o Psicodiagnóstico Interventivo em grupo formado por alunos, estagiários, supervisor, pais ou responsáveis e crianças ou pré-adolescentes. Ênfase na participação e no compartilhamento da família (pais/responsáveis e crianças ou pré-adolescentes) no processo de Psicodiagnóstico Interventivo. Avaliação dos processos psicológicos a partir da intervenção e da construção de uma compreensão conjunta da queixa e suas implicações. Compreensão da história de vida da criança ou do pré-adolescente por meio da dinâmica familiar e da observação lúdica grupal e/ou individual. Visita domiciliar e escolar para reconhecimento do contexto familiar e sociocultural da criança

ou pré-adolescente. Aplicação de instrumentos de avaliação psicológica. Entrevista devolutiva grupal e/ou individual com pais/responsáveis e criança ou pré-adolescente.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANCONA-LOPEZ, S. (Org.) **Psicodiagnóstico Interventivo: Evolução de Uma Prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

HUTZ, C. S., el cols. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed. 2016.

SCHAURICH, A. P. **Psicodiagnóstico Interventivo: Novos Rumos na Prática e na Pesquisa em Psicologia Clínica**. Dissertação de Mestrado, Unisinos, RS, 2011.

DISCIPLINA: Psicologia Interdisciplinar

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Diálogo interdisciplinar entre os conhecimentos da Psicologia e aqueles advindos de outros campos do saber, verificando áreas de intersecção, de complementação e de transferência de conhecimento, abrangendo as disciplinas Processos Psicológicos Básicos, Neurociências e Psicopatologia Geral.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, R. L. et al. **Introdução à Psicologia**. 13ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicado na Saúde**. 5ª ed. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

DISCIPLINA: Psicologia Jurídica

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Descrição e caracterização da Psicologia Jurídica como área de atuação do psicólogo e sua interface com o Direito. Inclusão da subjetividade dos diversos atores envolvidos no contexto jurídico. Contextualização histórica da Psicologia Jurídica no Brasil. Compreensão da judicialização das relações na atualidade.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. N. (ORG.). **Psicologia e Justiça: Infância, Adolescência e Família**. Curitiba: JURUA, 2012.

HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. **Violência contra crianças e adolescentes – teoria, pesquisa e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SHINE, S. **A Espada de Salomão: A Psicologia e a Disputa de Guarda de filhos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

DISCIPLINA: Psicopatologia Especial
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Disciplina teórico-prática com estágio curricular obrigatório supervisionado por professor orientador de estágio. Relação entre o normal e o patológico em Psicanálise. Reconhecimento das diferentes formas de adoecimento psíquico. Estruturação e modo de funcionamento psíquico em Psicopatologia Psicanalítica, dimensões teórica e clínica.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASIO, J. D. **Os grandes casos de psicose.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JASPERS, K. **Psicopatologia Geral.** São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos:** Teoria, Técnica e Clínica – uma abordagem didática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA: Direitos da Criança, Adolescente e Idoso
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Estatuto da Criança e do Adolescente – Doutrina da Proteção Integral da Criança – Políticas Públicas de Atendimento e Medidas de Proteção. Atos Infracionais e Medidas Socioeducativas. Conselho Tutelar. Estatuto do Idoso. Novas Perspectivas para a Terceira Idade.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. N. (Org.) **Psicologia e Justiça:** Infância, Adolescência e Família. Curitiba: Juruá, 2012.

HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. (Org.) **Violência contra crianças e adolescentes:** teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

BRITO, Leila Maria Torraca de (org.). **Famílias e Separações: perspectivas da Psicologia Jurídica.** Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

9º Período

DISCIPLINA: Pesquisa de Campo em Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 60 horas

I - EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa em campo. Definição do problema de investigação científica e dos instrumentos de coleta de dados.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo. FACEMG, 2013.

CUNHA, D.; PIZA, A.; SILVA, G. G. **Manual de Procedimentos para Apresentação e Avaliação dos Relatórios de Investigação Científica do Plano de Estudos Orientados (PEO)**. Documento redigido pela Coordenação Geral do Curso de Psicologia da FACEMG, 2011.

SPINK, M. J. P.; BRIGAGÃO, J. I.; NASCIMENTO, V. e CORDEIRO, M. (Orgs.) **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org, 2014.

DISCIPLINA: Psicologia Integrada

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Histórico e bases epistemológicas dos processos de investigação psicológica em Psicologia. Principais conceitos teóricos subjacentes às práticas de avaliação e investigação psicológica. Testes psicológicos, entrevista, observação, psicodiagnóstico. Procedimentos de avaliação da personalidade e de inteligência. Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANCONA-LOPEZ, S. (Org.) **Psicodiagnóstico Interventivo: Evolução de uma prática**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

ZIMERMAN, D. E. O grupo familiar: normalidade e patologia da função materna_In: **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DISCIPLINA: Estratégias de Intervenção Psicológica (SUPERV)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Atividade prática de estágio curricular obrigatório supervisionada por professor orientador. Caracterização da ação profissional do psicólogo em articulação com campos afins – Saúde, Assistência Social, Educação e Organizacional. Planejamento de intervenções psicológicas junto a grupos, comunidades e instituições em contextos de atenção à saúde, à educação e ao trabalho.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 - Grupos e Comunidades: Planejamento Psicossocial

CAMPOS, R. H. F. (Org.) **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs.) **Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

2 - Atuação Psicológica em Contextos de Atenção à Saúde

CHIATTONE, H. B. C. **A significação da psicologia no contexto hospitalar.** IN: ANGERAMI, V. A. (org.) **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar – O Mapa da Doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

SPINK, M. J. P. (Org.) **A Psicologia em Dialogo com o SUS – prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

3 - Diagnóstico e Planejamento nas Organizações

HELOANI, R.; SOUZA, R. M. B. de; RODRIGUES, R. R. J. (Orgs.) **Sociedade em Transformação: estudo das relações entre trabalho, saúde e subjetividade.** Vol. 2. Londrina, EDUEL, 2015.

ROTHMANN, I.; COOPER, C. **Fundamentos de Psicologia organizacional e do trabalho.** 2ª ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017.

ZANELLI, J. C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4 - Intervenção Psicológica na Queixa Escolar

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; RIBEIRO, M. C. F. (orgs.) **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos.** Memórias do II Seminário Internacional Educação Medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2013.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (org.) **Medicalização de crianças e adolescentes. Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SOUZA, B. de P. (org.) **Orientação à Queixa Escolar.** 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

DISCIPLINA: Intervenções Clínicas Breves (SUPERV)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Atividade prática de estágio curricular obrigatório supervisionada por professor orientador. Atendimento psicológico breve orientado por abordagens teórico-técnicas junto a crianças, adolescentes, adultos, idosos, famílias e casais na Clínica do Centro de Psicologia Aplicada.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 – Atendimento Clínico na Abordagem Fenomenológico-Existencial

EVANGELISTA, P. **Psicologia fenomenológica existencial** – A Prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba: Juruá, 2016.

FEIJOO, A. M. L. C. & PROTÁSIO, M. M. (Orgs.) **Situações clínicas I** – Análise fenomenológica de discursos clínicos. Rio de Janeiro: IFEN, 2015.

POMPÉIA, J. A. **Os dois nascimentos do homem**: Escritos sobre terapia e educação na Era da Técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2010.

2 – Psicologia Comportamental: Análise Funcional do Comportamento

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítica Funcional**: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas. Santo André: ESETec, 2001.

SANTOS, L.P., GOUVEIA, J. P. & OLIVEIRA, M. S. **Terapias comportamentais de terceira geração**: guia para profissionais. Novo Hamburgo: SINOPSYS, 2015.

3 – Abordagem Sistêmica: Intervenção a Famílias e Casais

BARRA, T. Y de la; MACEDO, R. M. S. **Plantão Psicológico com Famílias**: Pausa para Reflexões Possíveis. Curitiba/PR: Editora Appris, 2017.

NICHOLS, M. P.; MICHAEL, P. **Terapia Familiar**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

4 – Atendimento Clínico de Orientação Psicanalítica

DIAS, E. O. **A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. 4ª ed. São Paulo: DWW editorial, 2017.

FREUD, S. **Edição Standard das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1969.

- ✓ Recordar, repetir e elaborar (1914). Volume XII.
- ✓ Observações sobre o amor transferencial (1915 [1914]). Volume XVIII.
- ✓ Além do Princípio do Prazer (1920). Volume XX.
- ✓ Inibições, Sintoma e Angústia (1926 [1925]). Volume XXIII.

KLEIN, M. (1932) **A psicanálise de crianças**. Obras Completas de Melanie Klein (Vol. II). Rio de Janeiro: Imago, 1997.

5 – Atendimento Clínico na Abordagem Cognitiva

ABREU, C. N.; ROSO, M. **Psicoterapias Cognitiva e Construtivista**: novas fronteiras da prática clínica. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

BECK, J. S. **Terapia Cognitiva**: para desafios clínicos. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LEAHY, R. **Técnicas de terapia cognitiva**: Manual do terapeuta. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DISCIPLINA: Práticas Psicológicas (SUPERV)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Atividade prática de estágio curricular obrigatório supervisionada por professor orientador. Atendimento psicossocial em instituições públicas e privadas voltadas às necessidades jurídicas, educacionais, de saúde, de qualidade de vida e bem estar social de usuários por meio de diferentes intervenções psicológicas.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 - Plantão Psicológico

EVANGELISTA, P. **Psicologia fenomenológica existencial – A Prática psicológica à luz de Heidegger**. Curitiba: Juruá, 2016.

LA BARRA, T. Y. DE; MACEDO, R. M. S. **Plantão Psicológico com famílias**. Curitiba: Appris, 2017.

DATTILIO, F. M.; FREEMAN, A. **Estratégias Cognitivo-Comportamentais de Intervenção em Situações de Crise**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

2 - Acompanhamento Terapêutico

BARRETTO, K. D. **Ética e Técnica no Acompanhamento Terapêutico**: Andanças com D. Quixote e Sancho Pança. 5ª ed. São Paulo: Sobornost/Dobra Editorial, 2012.

CHAUÍ-BERLINCK, L. **Novos andarilhos do bem**: caminhos do Acompanhamento Terapêutico. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ZAMIGNANI, D. R., KOVAC, R., & VERMES, J. S. (2007b). **A Clínica de Portas Abertas**: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório. Santo André: ESETec.

3 - Oficina de Criatividade

BOCK, A. M. B. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. In BOCK, A. M. B. (org.) **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

CUPERTINO, C. M. B. (org.) **Espaços de criação em Psicologia**: oficinas na prática. São Paulo: Annablume, 2008.

LÉVY, A. **Ciências Clínicas e Organizações Sociais** – sentido e crises do sentido. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.

4 - Psicologia Jurídica: Práticas e Referências Teóricas

CEZAR-FERREIRA, V. A. da M. **Família, Separação e Mediação** – Uma visão psicojurídica. 3ª ed. São Paulo: Editora Método, 2011.

HUTZ, C. S. (Org.) **Violência e Risco na Infância e Adolescência: Pesquisa e Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SHINE, S. (Org.) **Avaliação Psicológica e Lei**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

10º Período

DISCIPLINA: Apresentação do Trabalho de Pesquisa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Relatório científico do conhecimento produzido sobre o tema/problema investigado. Postura acadêmica e científica para apresentação da pesquisa em Banca Examinadora.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: FACEMG, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade** – Os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

DISCIPLINA: Realidade Institucional das Práticas Sociais
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

A especificidade da atuação do psicólogo junto às instituições por meio do compromisso social da prática profissional em torno de três vértices: o teórico (área da Psicologia), o situacional (a realidade brasileira em diferentes âmbitos), e o temático (processos institucionais) relativos à dimensão da ação profissional que comporta uma dimensão política. Reconhecimento das políticas públicas destinadas à promoção e à defesa de direitos sociais.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. O psicólogo e as **políticas públicas de assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MATTIOLI, O. C.; ARAÚJO M. F. **Saúde Mental, Violência e Políticas Públicas**: relatos de experiências e pesquisas. 1ª Ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

MATTIOLI, O. C.; ARAÚJO M. F. **Gênero, violência e psicologia**: um percurso pelas políticas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2017.

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - EMENTA

Diversidade da Ciência Psicológica. Diversidade da Atuação do Psicólogo em Contextos Específicos, especialmente em contextos de Saúde, Organizacional e Educação. Função Social da Atuação do Psicólogo.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; BORGES-ANDRADE, J. E. As mudanças no exercício profissional da psicologia no Brasil: o que se alterou nas duas últimas décadas e o que vislumbramos a partir de agora? **Em**:

BASTOS, A. V. B. & GONDIM, S. M. G. (Orgs.) **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010, cap. 20.

CAMPOS, R. H. S. A função social do psicólogo. **Em**: YAMAMOTO, O. J. & COSTA, A. L. F. (Orgs.) **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal: EDUFRRN, 2010, cap. 10.

FIGUEIREDO, L. C. Convergências e divergências: a questão das correntes de pensamento em psicologia. **Transinformação**, 4 (1-2-3): 15-26, jan/dez, 1992a.

DISCIPLINA: Práticas Psicológicas em Contextos Específicos
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Prática supervisionada em contextos diversificados – Saúde, Educação, Instituições Jurídicas e ONGs – caracterizando diferentes intervenções psicológicas – Plantão Psicológico, Acompanhamento Terapêutico, Intervenção Psicoeducativa e Atendimento Psicológico no Âmbito Judiciário.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 - Plantão Psicológico

CRITELLI, D. M. **História pessoal e sentido da vida**: historiobiografia. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.

MORATO, H. T. P.; BARRETO; C. L. B. T.; NUNES, A. P. (coord.) **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, caps. III, IV, XI e XVIII.

MORATO, H. T. "*Plantão Psicológico: inventividade e plasticidade*", 2009. Anais do **IX Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituições**.

2 - Acompanhamento Terapêutico

BARRETTO, K. D. **Ética e Técnica no Acompanhamento Terapêutico**: Andanças com D. Quixote e Sancho Pança. 5ª ed. São Paulo: Sobornost/Dobra Editorial, 2012.

SAFRA, G. **A face estética do self**: teoria e clínica. 5ª ed. São Paulo: Idéias&Letras/Unimarco, 2009.

_____. **A pó-ética na clínica contemporânea**. 2ª ed. Aparecida: Idéias&Letras, 2005.

3 - Intervenção Psicoeducativa

CUPERTINO, C. M. B. (org.) **Espaços de criação em Psicologia**: oficinas na prática. São Paulo: Annablume, 2008.

CUPERTINO, C. M. B. (2001) **Criação e formação**: fenomenologia de uma oficina. São Paulo: Arte e Ciência. Disponível em: www.christinacupertino.com.br. (cap. 09, 10 e 11).

SERAFIM, A. de P. **Psicologia e Práticas Forenses**. 3Ed. São Paulo: Manole, 2019 MINHA BIBLIOTECA

4 - Atendimento Psicológico no Âmbito Judiciário

BRANDÃO, E. P.; GONÇALVES, H. S. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed Nau, 2004.

CURY, M. et al. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. São Paulo: Malheiros Editores, 1996.

SOUZA, R. M.; RAMIRES, V. R. **Amor, casamento, família, divórcio...** e depois segundo as crianças. São Paulo: Summus, 2006.

DISCIPLINA: Psicoterapias (SUPERVISÃO)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Prática supervisionada às psicoterapias orientadas por diferentes concepções teóricas: Abordagem Fenomenológico-Existencial, Psicologia Comportamental, Abordagem Sistêmica, Abordagem Psicanalítica e Psicoterapia Cognitiva. Atendimento dirigido a crianças, adolescentes, adultos, famílias e casais.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 - Psicoterapia na Abordagem Fenomenológico-Existencial

CYTRYNONOWICZ, M.B. **CRIANÇA E INFÂNCIA: Fundamentos Existenciais, Clínica e Orientações**. São Paulo: Chiado Books, 2018.

EVANGELISTA, P. **Psicologia fenomenológica existencial** – A Prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba: Juruá, 2016.

POMPÉIA, J. A. **Os dois nascimentos do homem**: Escritos sobre terapia e educação na Era da Técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2010.

2 - Psicoterapia Comportamental

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítica Funcional**: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas. Santo André: Esetec, 2001.

SANTOS, L.P., GOUVEIA, J. P. & OLIVEIRA, M. S. **Terapias comportamentais de terceira geração**: guia para profissionais. Novo Hamburgo: SINOPSYS, 2015.

3 - Atendimento Clínico a Famílias e Casais na Abordagem Sistêmica

BOSCOLO, L. **Terapia Sistêmica Individual**. São Paulo: Artesã Editora, 2012.

NICHOLS, M. P.; MICHAEL, P. **Terapia Familiar**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

4 - Psicoterapia de Orientação Psicanalítica

DIAS, E. O. **A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. 4ª ed. São Paulo: DWW editorial, 2017.

FREUD, S. **Edição Standard das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1969.

- ✓ Recordar, repetir e elaborar (1914). Volume XII.
- ✓ Observações sobre o amor transferencial (1915 [1914]). Volume XVIII.
- ✓ Além do Princípio do Prazer (1920). Volume XX.
- ✓ Inibições, Sintoma e Angústia (1926 [1925]). Volume XXIII.

KLEIN, M. (1932) **A psicanálise de crianças**. Obras completas de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

5 - Psicoterapia Cognitiva

BECK, J. S. **Terapia Cognitiva-comportamental**: teoria e prática. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

CAMINHA, R. M. e cols. **A prática cognitiva na infância e na adolescência**. Novo Hamburgo. Synopsys. 2016

LEAHY, R. **Técnicas de terapia cognitiva**: Manual do terapeuta. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DISCIPLINA: Estratégias Específicas de Intervenção Psicológica (SUP)
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - EMENTA

Prática supervisionada para caracterização da ação profissional do psicólogo em articulação com campos afins – Profissionais da Saúde, da Assistência Social, da Educação e da Administração Organizacional. Planejamento, execução e avaliação de intervenções psicológicas junto a grupos, comunidades e instituições em contextos de atenção à saúde, escolas e organizações.

II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 - Grupos e Comunidades: Intervenção Psicossocial

CAMPOS, R. H. F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SAWAIA, B. Sofrimento ético-político. In: SAWAIA, B. (Org.) **As Artimanhas da Exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

2 - Psicologia da Saúde: Intervenções Clínico-Institucionais

BAPTISTA, M. N. e DIAS, R.R. **Psicologia Hospitalar – Teoria, Aplicações e Casos Clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

BRANCO, R. e GONZALES, R.F. **A Relação com o Paciente – Teoria, Ensino e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

QUAYLE, J.; LUCIA, M. C. S. **Adoecer**. As Interações do doente com sua doença. São Paulo: Atheneu, 2007.

3 - Intervenções Psicológicas e Desenvolvimento Humano nas Organizações

BORGES-ANDRADE, J. E. (org.) **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.

4 - Intervenções Psicológicas em Escolas

COSTA, J. F. (1979) **Ordem Médica e Norma Familiar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

MEIRA, M. E.; ANTUNES, M. A. A. **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, M. S.; SOUZA, B. P. **Saúde e Educação - muito prazer!** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

3.7. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

O mesmo critério qualitativo da bibliografia básica é seguido para a bibliografia complementar. A formação dos acervos da Biblioteca tem como base também as indicações do corpo discente, docente e produção técnica e científica do mercado, esta política tem permitido a formação dos acervos quantitativo e qualitativamente bem dimensionados.

A Instituição investe também em outros tipos de materiais tais como:

- Bases de dados Nacionais e Internacionais, acesso CAPES,
- Livros nacionais e internacionais,
- Periódicos nacionais e internacionais,
- Teses,
- Obras de referência (Enciclopédias, Dicionários, Atlas e Compêndios),
- Multimídia/multimeios.

A seguir são apresentadas as disciplinas do Curso de Psicologia disponíveis em cada semestre com suas respectivas referências bibliográficas complementares.

1º Período

DISCIPLINA: Educação Ambiental
CARGA HORÁRIA SEMESTRA: 30 horas

6.3 I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudança da agenda 21. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA: História da Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação, 1500-1900. 7ª ed. São Paulo: Escuta/Educ, 2007.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOODWIN, C. J. **História da Psicologia Moderna**. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.) **História da Psicologia**: Rumos e Percursos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

PENNA, A. G. **Introdução à Psicologia do século XX**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004.

DISCIPLINA: História do Pensamento Filosófico

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLEÇÃO **Os Pensadores** (vários volumes). São Paulo: Nova Cultural, s/d.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

FERRY, L. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SAVATER, F. **As perguntas da vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VERNANT, J. P. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 16ª ed. São Paulo: Vozes, 2008.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

DISCIPLINA: Psicologia: Ciência e Profissão

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. São Paulo: Ed. Escuta/Educ, 1992.

FONSECA, D.C., CANEEO, L.C.; CORRER, R. **Práticas profissionais e reflexões dialogadas**. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SYMANSKI, H. (org.); ALMEIDA, L. R. de; PRANDIN, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo Vital

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOURA, M. L. S. (org.) **O Bebê do século XXI e a psicologia em Desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PERROT, M. O nó e o ninho. Reflexões para o futuro. In: **Veja 25 anos**. São Paulo: Editora Abril, 1993.

TOURRETTE, C. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

2º Período

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler E Escrever - Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever: da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DISCIPLINA: Ética Profissional

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Ed. Unimarco, EDUC, 2005.

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948.

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP nº 006/2019**. Regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços**. São Paulo: Ed. Alínea, 2010.

YAMAMOTO & GOUVEIA (Orgs.). **Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DISCIPLINA: Genética Humana – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. (cols.) **A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências Atuais e Perspectivas Futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MALUF, S. W.; RIEGEL, M. (cols.) **Citogenética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOTTA, P. A. **Genética em Psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

PERES, S. **Genética Humana**. São Paulo: Edicon, 2012.

PIMENTEL, M.; SANTOS-REBOUÇAS, C.; GALLO, C. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: Processos Psicológicos Básicos

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F.; HALPERN, D. **Ciência Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NOLEN-HOEKSEMA, S.; FREDRICKSON, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C. **Introdução à psicologia de Atkinson & Hilgard**, São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SACKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu**. 1ª ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte**. (edição de bolso). São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

WEITEN, W. **Introdução à psicologia: temas e variações**. tradução da 10ª edição norte-americana. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e Teorias da Aprendizagem
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Patrício de. **Psicanálise e educação escolar: contribuições de Melanie Klein**. São Paulo: Editora Zagodoni, 2018.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Trad. Marcos Santarrita. 5ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MACEDO, L. de **Ensaio Construtivistas**. 6ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SINGER, H. **República de Crianças**. Sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Mercado das Letras, 2010. (Coleção Educação e Psicologia em Debate).

DISCIPLINA: Teorias e Sistemas em Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARRARA, K.; ZILIO, D. (Orgs.) **Behaviorismos: reflexões históricas e conceituais**. Vol. 2. 1ª ed. São Paulo: Editora Paradigma, 2017.

HOTHERSALL, D. **História da Psicologia**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 9ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

3º Período

DISCIPLINA: Análise Experimental do Comportamento

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Ensinando Observação - Uma Introdução**. São Paulo: Editora Edicon, 1998.

MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento - O que é e Como Fazer?** São Paulo: Editora Roca, 2009.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DISCIPLINA: Fisiologia Geral

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUMENFIELD, M.; TIAMSON-KASSAB, M. **Medicina Psicossomática**. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MELLO FILHO, J.; BURD, M. e col. **Psicossomática Hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. **Anatomia Humana. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

SILVERTHORN, D. U. (Org.); RIBEIRO, M. F. M.; KRAUSE, M. S.; SCHENKEL, P. C. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

DISCIPLINA: Homem e Sociedade - Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. (org.) **Franz Boas - Antropologia Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GUERRIERO, S. (org.) **Antropos e Psique**. O outro e sua subjetividade. São Paulo: Ed. Olho D'água, 2005.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. 24ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SANTOS, J. L. **O Que é Cultura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

DISCIPLINA: Psicologia Construtivista

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, L. de **Ensaio Construtivistas**. 6ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MEREDIEU, F. de **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2000.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. 3ª ed. São Paulo: Difel, 2003.

PIAGET, J. (1964). **A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Ed., 2010.

RAPPAPORT, C. R. **Teorias do Desenvolvimento**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 1981.

DISCIPLINA: Psicologia Social

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKY, B. **Psicologia social**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

DISCIPLINA: Psicometria

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, R. J., SWEDLIK, M. E., STURMAN, E. D. **Testagem e Avaliação Psicológica**: Introdução a Testes e Medidas. Porto Alegre: Artmed. 8ª. ed., 2014.

DANCEY, C. P., REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed. 7ª. ed. 2019.

DAMÁSIO, B. F., BORSA, J. C. **Manual de Desenvolvimento de Instrumentos Psicológicos**. São Paulo: Vetor Editora. 2018.

ERTHAL, T C S. **Manual de Psicometria**. Zahar Editora. 8a. ed. 2003.

PASQUALI, L. **TRI – Teoria de Resposta ao item**: Teoria, procedimentos e aplicações. Curitiba: Apris Editora, 2018.

DISCIPLINA: Técnicas de Entrevista e de Observação

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, J. **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico – V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOURENÇO, A. da S.; ORTIZ, M. C. M.; SHINE, S. **Produção de Documentos em Psicologia**: Prática e Reflexões teórico-críticas. São Paulo: Vetor, 2018.

OCAMPO, M. L. S. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SCHELINI, P. W. **Entrevista na clínica, na empresa e na escola**: resumo explicativo. Biblioteca da FACEMG, s/d.

4º Período

DISCIPLINA: Ciências Sociais – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria Ap. M. **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular: 2006

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. 57. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GOMES, M. P. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2009.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 21.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

DISCIPLINA: Desenvolvimento Sustentável (optativa) – Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

B. F. GIANNETTI, C.M.V.B. ALMEIDA, S. H. Bonilla. **Desenvolvimento e Sustentabilidade**, apostila, 2014.

J. DIAMOND, “**Colapso: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**”, Editora Record, São Paulo, 2005.

E. BATISTA, R. CAVALCANTI, M. A. FUJIHARA, “**Caminhos da Sustentabilidade no Brasil**”, Terra das Artes, São Paulo, 2006.

H. M. VAN BELLEN, “**Indicadores de Sustentabilidade**”, Editora FGV, São Paulo, 2005.

M. L. GUILHERME “**Sustentabilidade sob a Ótica Global e Local**” Annablume, São Paulo, 2007.

DISCIPLINA: Direitos Humanos (Optativa) – Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, V. M.; SACAVINO, S. (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CHOUKR, F H. **A Convenção Americana dos Direitos Humanos e o direito interno brasileiro: bases para sua compreensão**. Bauru-SP: Edipro, 2001.

SPINK, M J P. **A Cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

DIMENSTEIN, G. O Cidadão de Papel.

Disponível em: <<http://www.aticascipione.com.br/produto/o-cidadao-de-papel-a-infancia-a-adolescencia-e-os-direitos-humanos-no-brasil-246>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Opt) – Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E C de; DUARTE, P M; NICOLAU, M Q; BERGANTIN, M.; LANGE, L. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2013.

CAPOVILLA, F. C.; RAFATHEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**, Vol. I e I: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paula: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAFATHEL, W. D. **Cartilha de libras em medicina e saúde**. Nova Consciência: Capivari-SP, 2018.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SOARES, Maria A. L. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas-SP: Editores Associados, 2005.

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais no Brasil – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASHMORE, E. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

MOREIRA, Antonio Flavio B.; SILVA, T. T. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, J, A. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DISCIPLINA: Neurociências

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRISQUETA-GOMEZ, J. **Reabilitação Neuropsicológica**. São Paulo: Artmed, 2012

LENT. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008

FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia. Teoria e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. **Princípios da Neurociência**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

SANTOS, F. H. dos; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.

DISCIPLINA: Psicologia Comportamental

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÉRIO, A. P.; ANDERY, M. A.; GIÓIA, P. S.; MICHELETTO, N. **Controle de estímulos e comportamento operante: uma nova introdução**. São Paulo: Editora Educ, 2002.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SKINNER, B. F. **O Comportamento Verbal**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, (1957), 1974.

TODOROV, J. C. **A Psicologia como Estudo de Interações**. Brasília: Instituto Walden4, 2012.

DISCIPLINA: Psicologia Sócio-Interacionista

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M. K.; DE LA TAILLE, Y.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

REGO, T. C. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural**. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Ensaio de Psicologia Comparada. São Paulo: Vozes, 2015.

DISCIPLINA: Técnicas de Avaliação da Inteligência

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Danielle I. et al. Avaliação neuropsicológica da criança. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 80, n. 2, supl. p. 111-116, abr. 2004.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300014&lng=pt&nrm=iso>.

Acesso em 03 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300014>.

CUNHA, J. A. e cols. **Psicodiagnóstico – V**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

FIGUEIREDO, V. L.; ARAUJO, J. M. G.; VIDAL, F. A. **Avaliando com o WISC-III: Prática e Pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WEISS, LAWRENCE G. et al. **WISC-IV: interpretação clínica avançada**. 1ª Ed. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2016, 504 p.

DISCIPLINA: Temas em Psicologia Social
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 2017.

GUZZO, R.; LACERDA JR, F. (Orgs.) **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação.** 2ª ed. Campinas: Alínea, 2011.

LANE, S.; CODO, W. (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento.** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEFEBVRE, H. **Marxismo.** São Paulo: L&PM, 2010.

STREY, M. N.; JACQUES, M. G. C. (Orgs.) **Psicologia social contemporânea.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

5º Período

DISCIPLINA: Análise Funcional do Comportamento
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE FARIAS, A. K. C. R. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento - O que é e Como Fazer?** São Paulo: Editora Roca, 2009.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Editora Livro Pleno, 2003.

SILVARES, E. F. M. **Estudos de Caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil.** Campinas: Papyrus, 2000.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DISCIPLINA: Comportamento Humano nas Organizações
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão.** São Paulo: Boitempo, 2018.

COUTINHO, M.C.; BERNARDO, M.H.; SATO, L. **Psicologia social do trabalho.** Petrópolis: Vozes, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2014.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. TOLFO, S.R. **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DISCIPLINA: Educação Inclusiva

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO-JR., F. B. **Psiquiatria da infância e da adolescência: Casos clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOFFMAN, E. **Estigma**. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª edição. LTD, 1988.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VOLPI, M. **Interfaces da educação com o sistema de proteção especial**. FUNDESCOLA/MEC/Brasília, 2000.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CONTANDRIOPOULOS, A. P. et. Al. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo: Hucitec & ABRASCO, 1994.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINA: Psicologia Comunitária

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LACERDA JR., F.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.) **Psicologia & Sociedade: interfaces no debate sobre a questão social**. Campinas: Alínea, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, L. N. **A Psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2014.

DISCIPLINA: Psicologia do Cotidiano

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, M. A. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: Educ., 2003.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

DISCIPLINA: Técnicas de Investigação da Personalidade

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHABERT, C. **Psicanálise e Métodos Projetivos**. São Paulo: Vetor, 2004.

COELHO, L. M. S. (org.) Coleção **Aníbal Silveira: Método de Rorschach**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

SILVA, Mirian DEBIEUX Vargas. **Rorschach: uma abordagem psicanalítica**. São Paulo, ETU, 1987.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; WERLANG, B. S. G. **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

WEINER, I. B., **Princípios da interpretação do Rorschach**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

DISCIPLINA: Teoria Psicanalítica
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAFRA, G.; ANTÚNEZ, A. E. A. **Psicologia Clínica: da Graduação à Pós-Graduação.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

GAY, P. **Uma vida para nosso tempo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KEHL, M. R. **Sobre ética e psicanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MEZAN, R. Psicanálise e Psicoterapia. In: **A Vingança da Esfinge, Ensaios de Psicanálise.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

ROUDINESCO, E. **Por que a psicanálise?** São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.

6º Período

DISCIPLINA: Desdobramentos da Teoria Psicanalítica
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, E. M. U.; FIGUEIREDO, L. C. **Melanie Klein, estilo e pensamento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

JOSEPH, B. **Equilíbrio psíquico e mudança psíquica.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1992.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan.** Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

OUTEIRAL, J. O.; GRAÑA, R. B. **Donald W. Winnicott: estudos.** Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1991.

WINNICOTT, D. W. **Natureza Humana.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa – Oferecida em EaD
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico; elaboração de trabalhos na graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GEWANDSZNAJDER Fernando. **O Método nas Ciências Naturais.** São Paulo: Ed. Ática. 2010

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6 Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Psicologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. B. (Org.). **Psicologia e o Compromisso Social**. 2.^a ed. Rev. São Paulo, Ed. Cortez, 2009.

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DOTTO, K. M.; ENDO, P. C.; SPOSITO, S. E.; ENDO, T. C. (Orgs.). **Psicologia, violência e direitos Humanos**. Conselho Regional de Psicologia da 6^a Região, São Paulo, CRP SP, 2011.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2010.

SANTOS, L.N. **A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

DISCIPLINA: Práticas Sociais e Subjetividade

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

COIMBRA, C. M. B.; NASCIMENTO, M. L. **O efeito Foucault: desnaturalizando verdades, superando dicotomias**.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722001000300006&script=sci_arttext

ORTEGA, F. **Biopolíticas da saúde: reflexões a partir de Michel Foucault, Agnes Heller e Hannah Arendt**.
<http://www.scielo.br>

LOPES, M. C. **Políticas de inclusão e governamentalidade**.
<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/viewFile/8297/5536>.

DISCIPLINA: Psicologia Escolar

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**. A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

CIRINO, G. **Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MINHA BIBLIOTECA

FACCI, M.G.D; MEIRA, E. M.M.; TULESKI, S.C. (Orgs.). **A Exclusão dos ‘Incluídos’**. Maringá: EDUEM, 2012, 2ª. Edição.

KHOURI, I. G. **Psicologia escolar**. São Paulo: Gen., V.1,1986 MINHA BIBLIOTECA

SOUZA, B. de P. **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

DISCIPLINA: Psicologia Organizacional e do Trabalho – Oferecida em EaD

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOG, G. G. BOOG, M. (Orgs.) **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: gestão e estratégias**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

BORGES-ANDRADE, J. E. (Org.) **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

MARRAS, L. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 15ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

ROTHMANN, I.; COOPER, C. **Fundamentos de Psicologia organizacional e do trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA: Técnicas Projetivas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBIEL, R. A. M.; et al. **Avaliação Psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Revisado e Atualizado**. São Paulo: Artesã, 2019.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONSECA, A. L. B. MARIANO, M. S. S. **Desvendando o Mecanismo da Projeção**. Psicologia em foco. Vol.1 (1). Jul./Dez., 1-8, 2008.

NUNES, M. L. T.(org.) **Técnicas projetivas com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

7º Período

DISCIPLINA: Processos Grupais

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, M. L. M. **Oficinas em Dinâmica de Grupo:** um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOOG, G.; BOOG, M. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento.** V. 2. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de Grupo, Teorias e Sistemas.** São Paulo: Atlas, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 8ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SOLER, R. **202 Jogos Cooperativos Para Desenvolver a Confiança.** São Paulo: Sprint, 2009.

DISCIPLINA: Psicodiagnóstico (SUPERVISÃO)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABERASTURY, A. **Psicanálise da Criança:** Teoria e Técnica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ANCONA-LOPEZ, S. **A Porta de Entrada:** da entrevista de triagem à consulta psicológica. Tese de doutorado. PUCSP, 1996.

HUTZ, C. S. e COLS, **Psicodiagnóstico.** Porto Alegre/RS: Artmed, 2016.

MOREIRA, L. M. A. G. **Consultas Terapêuticas com Pais e Filhos:** Resgatando a Experiência Compartilhada do Brincar. Curitiba: Editora Juruá, 2019.

OCAMPO, M. L. S. & ARZENO, M. E. G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DISCIPLINA: Psicologia Fenomenológica

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDINALLI, I. **Daseinsanalyse e Esquizofrenia.** São Paulo: Escuta, 2012.

EVANGELISTA, P. (org.) **Psicologia fenomenológico-existencial** – Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Via Verita, 2015.

POMPÉIA, J. A. & SAPIENZA, B. T. **Na Presença do Sentido:** Uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.

POMPÉIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Os dois nascimentos do homem:** Escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

SAPIENZA, B. T. **Do desabrigo à confiança:** *Daseinsanalyse* e terapia. São Paulo: Escuta, 2007.

DISCIPLINA: Psicopatologia Geral
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, D. H. & DURAND, V. M. **Psicopatologia:** Uma abordagem integrada. 7ª ed. São Paulo: Cengage do Brasil, 2015.

CHENIAUX, E. **Manual de Psicopatologia.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/A, 2009.

JASPERS, K. **Psicopatologia Geral** – volumes 1 e 2. 8ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

OYEBODE, F. **SIMS Sintomas da Mente:** Introdução à Psicopatologia Descritiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia:** perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DISCIPLINA: Psicoterapia Cognitiva
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, C. N.; GUILHARDI, J. H. **Terapia Comportamental e Cognitiva-Comportamental:** Práticas Clínicas. São Paulo: Rocca, 2004.

ABREU, C. N.; ROSO, M. **Psicoterapias cognitiva e construtivista:** novas fronteiras da prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BECK, A. T.; ALFORD, B. A. **O poder integrador da terapia cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FALCONE, E. As bases teóricas e filosóficas das abordagens cognitivo-comportamentais. In: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.) **História da Psicologia:** Rumos e Percursos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva:** Manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed; 2016.

DISCIPLINA: Temáticas de Pesquisa em Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.** São Paulo: FACEMG, 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

GUILHEN, D.; DINIZ, D. **O que é ética em pesquisa.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

LUNA, V. S. **Planejamento de pesquisa.** São Paulo: EDUC, 2002.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

8º Período

DISCIPLINA: Abordagens Humanistas em Psicologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, M. **Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia.** Campinas/SP: Editora Alínea, 2010.

ANCONA-LOPEZ, S. (org.) **Psicodiagnóstico Interventivo: Evolução de uma prática.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORATO, H.T.P.; BARRETO, C.L.B.T. e NUNES, A.P. (Coord.) **Aconselhamento Psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

PERLS, F. **A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia.** 2ª Ed. Trad. José Sanz. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa em Psicologia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N.; Campos, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 2007.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SZYMANSKI, H. (org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Editora Plano, 2002.

DISCIPLINA: Psicodiagnóstico Interventivo
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANCONA-LOPEZ, M. (org.) **Psicodiagnóstico: Processo de Intervenção**. São Paulo: Cortez, 1996.

BARBIERI, V. Psicodiagnóstico Tradicional e Interventivo: Confronto de Paradigmas. In **Psicologia Teoria e Pesquisa**. Ribeirão Preto, Jul-Set, 2010, Vol 26, n.3, pg. 505-513.

MARCHI, J. V.; MAROSTICA, M. S.; IZAIAS, V. G.; ROSA, H. R.. O Psicodiagnóstico Interventivo e a Devolutiva com Histórias Infantis. In **Revista de Psicologia da UNESP**. INSN 19869004, 2009.

MOREIRA, L. M. A. G. **Consultas Terapêuticas com Pais e Filhos: resgatando a experiência compartilhada do brincar**. Curitiba: Juruá Editora, 2019, pg. 27-58.

PUCCINELLI, L. C. R.; BONFIM, I. H. F. R. Psicodiagnóstico: Modalidade Interventiva na Prática Clínica. In **Revista Investigação da Universidade de Franca**. Jan 2003/ Dez 2005, Vol 5, N. 1/6, pg. 58-64.

DISCIPLINA: Psicologia Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1993.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica – uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA: Psicologia Jurídica
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, A. L.M.P.A.; MAGALHÃES, A.S.; FERES-CARNEIRO, T. Litígios intermináveis: uma perpetuação do vínculo conjugal? **Aletheia**. N. 26, p199-211, 2010.

BRANDÃO, Eduardo; GONÇALVES, Hebe Signorini (Coords.). **Psicologia Jurídica no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015.

GALLO, A. E.; WILLIAMS, L. C. A. Adolescentes em conflito com a lei: uma revisão para os fatores de risco para a conduta infracional. **Psicologia: Teoria e Prática**. Vol 7, n. 1, 81-95, 2005.

SHINE, S. (org.) **Avaliação Psicológica e Lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SIQUEIRA, A. C.; JAEGER, F. P. & KRUEL, C. S. **Família e Violência – Conceitos, Práticas e Reflexões Críticas**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

DISCIPLINA: Psicopatologia Especial
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLINCK, M. T. **Psicopatologia Fundamental**. São Paulo: Editora Escuta, 2000.

COCIUFFO, T. **Encontro Marcado com a Loucura: ensinando e aprendendo Psicopatologia**. São Paulo: Luc. 2012.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FIGUEIREDO, L. C. **Psicanálise: Elementos para a clínica contemporânea**. São Paulo: Escuta, 2003.

COSTA, J.S. **História da Psiquiatria no Brasil – um corte ideológico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

9º Período

DISCIPLINA: Direitos da Criança, Adolescente e Idoso
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, C. V. A importância da sociologia da infância e as práticas pedagógicas: a criança como sujeito histórico e de direitos. **Caderno de artigos: infâncias, adolescências, juventudes e famílias – desafios contemporâneos**. 1ª. Ed. – Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014 – Publicação CONANDA.

CURY, M. **Estatuto da Criança e do Adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais**. 11ª ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

MOREIRA, M. R. A. O lugar da família nas políticas sociais públicas. **Direitos da Criança e do Adolescente: defesa, controle democrático, políticas de atendimento e formação de conselheiros em debate**. RN: EDUFRN, 2014 – Publicação CONANDA.

SHINE, S. (Org.) **Avaliação Psicológica e Lei:** adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

VEIGA JUNIOR, C L. **Comentários ao Estatuto do Idoso.** São Paulo: LTR, 2006.

DISCIPLINA: Pesquisa de Campo em Psicologia
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica.** 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 13ª ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2011.

MACEDO, M. K. M.; CARRASCO, L. K. **(Con)Textos de entrevista – olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Psicologia Integrada
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do Pensamento Psicológico.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1991.

MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E.G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2016

SANTI, P. L. R. **A construção do eu na modernidade.** Ribeirão Preto/SP: Ed. Holos, 1998.

DISCIPLINA: Estratégias de Intervenção Psicológica (SUPERV)
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - Grupos e Comunidades: Planejamento Psicossocial

ANDALÓ, C. **Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural.** São Paulo: Editora Ágora, 2006.

BAREMBLITT, G. (Org.) **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Org.) **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SILVA, R. C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor Editora, 2002.

2 - Atuação Psicológica em Contextos de Atenção à Saúde

ANDREOLI, P. B. de A. et al. **Psicologia Hospitalar**. Barueri: Manole e Hospital Albert Einstein, 2013.

DE-FARIAS, A. K. C. R. **Ciências da Saúde – O trabalho de equipes multiprofissionais em diferentes contextos**. Curitiba: Juruá Editora, 2019.

ISMAEL, S. C. (org.) **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

QUAYLE, J.; LUCIA, M. C. S. **Adoecer. As interações do doente com sua doença**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2007.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: Práticas, Saberes e Sentido**. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

3 - Diagnóstico e Planejamento nas Organizações

BORGES-ANDRADE, J. E. (org.) **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

BRANDT, J. A.; HELOANI, R.; FERNANDES, M. I. A. **Fundamentos da Psicologia das Relações de Trabalho**. São Paulo: Zagodoni Editora, 2014.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2014.

SPECTOR, P. S. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

ZANELLI, J. C. **Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

4 - Intervenção Psicológica na Queixa Escolar

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 25ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HORA, D. M. **O olho clínico do professor. Um estudo sobre conteúdos e práticas medicalizantes no currículo escolar**. Rio de Janeiro: Contra capa, 2011.

LEANDRINI, K. D.; SARETTA, P. **Atendimento em grupo de crianças com queixa escolar: possibilidades de escuta, trocas e novos olhares.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível. Crianças que não-aprendem-na-escola.** Campinas: Mercado da Letras, 2008.

SOUZA, M. P. R. de **Ouvindo crianças na escola. Abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DISCIPLINA: Intervenções Clínicas Breves (SUPERV)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 – Atendimento Clínico na Abordagem Fenomenológico-Existencial

EVANGELISTA, P. E. (org.) **Psicologia Fenomenológico-existencial – Possibilidades da atitude clínica fenomenológica.** Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.

FEIJOO, A. M. **A existência para além do sujeito: A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais.** Rio de Janeiro: Via Verita Editora, 2011.

FEIJOO, A. M. **Existência & Psicoterapia – Da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica existencial.** Rio de Janeiro: IFEN, 2016.

POMPÉIA, J. A. & SAPIENZA, B. T. **Na Presença do Sentido: Uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas.** 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.

SAPIENZA, B. T. **Encontro com a Daseinsanalyse: A obra *Ser e tempo*, de Heidegger, com fundamento da terapia daseinsanalítica.** São Paulo: Escuta, 2015.

2 – Psicologia Comportamental: Análise Funcional do Comportamento

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: práticas clínicas.** São Paulo: Roca, 2004.

DE FARIAS, A. K. C. R. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MILTENBERGER, R. G. **Modificação do Comportamento: Teoria e Prática.** São Paulo, SP: CENGAGE, 2018,

SILVARES, E. F. M. **Estudos de Caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil.** Campinas: Papyrus, 2000.

SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. N. A. **Psicologia Clínica Comportamental: A Inserção da Entrevista Com Adultos e Crianças.** São Paulo: Edicon, 1998.

3 – Abordagem Sistêmica: Intervenção a Famílias e Casais

ANDERSEN, T. **Processos reflexivos**. Rio de Janeiro: Instituto NOOS, 2002.

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre/RS. vol. II. 2011.

PAPP, P. **Casais em perigo: novas diretrizes para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINUCHIN, S. & FISHMAN, C. H. **Técnicas de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

4 – Atendimento Clínico de Orientação Psicanalítica

ANTÚNEZ, A. E. A.; SAFRA, G. **Psicologia Clínica: da Graduação à Pós-Graduação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

CINTRA, E.; RIBEIRO, M. e COLS. **Melanie Klein na Psicanálise Contemporânea: teoria, clínica e cultura**. São Paulo/SP: Zagodoni, 2019.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

ZIMERMAN, D. E. **Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5 – Atendimento Clínico na Abordagem Cognitiva

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (org.) **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: ROCCA, 2004.

CAMINHA, R. **A prática cognitiva na infância e na adolescência**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017.

CARVALHO, M. R. e COL. **Psicoeducação em Terapia Cognitivo-comportamental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

GREENBERG, L. S. **Terapia focada nas emoções**. Lisboa/Portugal: Coisas de Ler, 2014.

KNAPP, P. e cols. **Terapia Cognitivo-Comportamental: na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DISCIPLINA: Práticas Psicológicas (SUPERV)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - Plantão Psicológico

BARRETO, C. L.; FRANCISCO, A. L.; WALCKOFF, S. D. B. **Prática Psicológica em Instituição: diversas perspectivas**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

CARDINALI, I. **Transtorno do estresse pós-traumático – Uma compreensão fenomenológico-existencial da violência urbana**. São Paulo: Escuta, 2016.

CRITELLI, D. M. **História pessoal e sentido da vida: historiobiografia.** São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.

EVANGELISTA, P. E. & MORATO, H. T. P. (Orgs.) **Fenomenologia Existencial & Prática em Psicologia (Colóquios LEFE).** Rio de Janeiro: Via Verita, 2016.

POMPÉIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas.** São Paulo: EDUC Paulus, 2004.

2 - Acompanhamento Terapêutico

AGUIRRE, A. E. A. (org.) **Acompanhamento Terapêutico: casos clínicos e teorias.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BAUMGARTH, G. C. C.; GUERRELHAS F. F.; KOVAC, R.; MAZER, M. & ZAMIGNANI, D. R. A Intervenção em Equipe de Terapeutas no Ambiente Natural do Cliente e a Interação com Outros Profissionais. In: KERBAUY, R. R. & WIELENSKA, R. C. (Orgs.) **Sobre Comportamento e Cognição.** Santo André: ESETec, 1999, v. IV, p. 164-171.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MAUER, S. K. & RESNIZKY, S. **Acompanhantes Terapêuticos: atualização teórico- clínica.** Buenos Aires: Letra viva, 2008.

PHILIPPI Jr, A. & NETO, A. J. S. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

SAFRA, G. **A face estética do self: teoria e clínica.** 5ª ed. São Paulo: Ideias&Letras/Unimarco, 2009.

3 - Oficina de Criatividade

LARROSA, J. **Tremores: Escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MERLEAU-PONTY **Conversas – 1948.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MORATO, H. T. P. (org.). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Ed. 34, 2009.

CRITELLI, D. M. **História pessoal e sentido da vida: historiobiografia.** São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.

4 - Psicologia Jurídica: Práticas e Referências Teóricas

ROVINSKI, S. L. R.; CRUZ, R. M. (Orgs.) **Psicologia Jurídica: Perspectivas teóricas e processos de intervenção.** São Paulo: Vetor, 2009.

SHINE, S. **A Espada de Salomão: a psicologia e a disputa de guarda dos filhos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

WEBER, L. N. D. **Aspectos psicológicos da adoção.** 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.

10º Período

DISCIPLINA: Apresentação do Trabalho de Pesquisa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 2007.

CUNHA, D.; PIZA, A.; SILVA, G. G. **Manual de Procedimentos para Apresentação e Avaliação dos Relatórios de Investigação Científica do Plano de Estudos Orientados (PEO).** Documento redigido pela Coordenação Geral do Curso de Psicologia da FACEMG – anexo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da FACEMG, 2011.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SILVERMAN, D. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa.** Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: Realidade Institucional das Práticas Sociais
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e o Compromisso Social.** São Paulo: Cortez, 2003.

BOFF L. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra.** 20ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2014.

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas.** Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, L.N. **A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade.** São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SAWAIA, B. O sofrimento ético-político como categoria de análise dialética exclusão/inclusão. In: **As artimanhas da exclusão.** Petrópolis: Vozes, 2008, p. 97-118.

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas

I – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Psicologia crítica do trabalho na sociedade contemporânea.** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia Subjetividade e Políticas Públicas** São Paulo, Editora Cortez, 2013.

GONDIM, S. M. G.; BASTOS, A. V. B.; PEIXOTO, L. S. A. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. Em: BASTOS, A. V. B. & GONDIM, S. M. G. (Orgs.) **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010, cap. 9.

SILVA, N.; ZANELLI, J. C.; TOLFO, S. Dilemas éticos da atuação do psicólogo brasileiro. Em: BASTOS, A. V. B. & GONDIM, S. M. G. (Orgs.) **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010, cap. 13.

DISCIPLINA: Práticas Psicológicas em Contextos Específicos

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - Plantão Psicológico

ANDRADE, R. C. S. **Um estudo fenomenológico sobre o sentido do Plantão psicoeducativo**. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012, pp 29 – 50 e 60-105.

NUNES, A. P. **O Estágio de Atendimento nos Anos Iniciais: Experiência com Plantão Psicológico**. Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo, 2015.

POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas**. São Paulo: EDUC/Paulus, 2004.

POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Os dois nascimentos do homem: escritos sobre terapia e educação na era da técnica**. Rio de Janeiro: Viaverita, 2011.

SÁ, R. N. *“Elementos introdutórios para uma reflexão sobre a atenção nas práticas psicológicas clínicas a partir de uma atitude fenomenológica”* **VIII Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituição**. São Paulo: USP, 2008.

2 - Acompanhamento Terapêutico

AGUIRRE, A. E. A (org.) **Acompanhamento Terapêutico: casos clínicos e teorias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Atravessar: Revista de Acompanhamento Terapêutico. São Paulo: AAT e Dobra. Nº 1, 2º Semestre de 2012. 119 p.

CHAUÍ-BERLINCK, L. **Novos andarilhos do bem: caminhos do Acompanhamento Terapêutico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

POSSANI, T. **Acompanhamento Terapêutico: a clínica como acontecimento**. São Paulo: Dobra, 2012. .

POSSANI, T.; CRUZ, M. S. da; PINÉ, A. (orgs.) **Contornos do AT**. Cadernos Habitat. São Paulo: Dobra, 2012.

3 - Intervenção Psicoeducativa

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Campinas/SP: n. 19, 20-8, jan. a abr. 2002.

CRITELLI, D. M. **História pessoal e sentido da vida**: historiobiografia. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2012.

KREMER, N. **Deslocamentos – experiências de Arte-educação na periferia de São Paulo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Vitae, 2003.

POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Os dois nascimentos do homem**: escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2011.

HUTZ, C. S. **Avanços em Psicologia Comunitária e Intervenções Psicossociais**. São Paulo: Pearson PEARSON VIRTUAL

4 - Atendimento Psicológico no Âmbito Judiciário

COHEN, C.; FERRAZ, F. C.; SEGRE, M. (org.) **Saúde mental, Crime e Justiça**. São Paulo: EDUSP, 1996.

GUIRADO, M. **Instituição e relações afetivas**: o vínculo com o abandono. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

HABIGZANG, L. F.; CAMINHA, R. M. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes**: conceituação e intervenção clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SALES, L. M. M. **Justiça e Mediação de Conflitos**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

SLUZKI, C. E. **A rede Social na Prática Sistêmica**: Alternativas Terapêuticas. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

DISCIPLINA: Psicoterapias

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - Psicoterapia na Abordagem Fenomenológico-Existencial

EVANGELISTA, P. E. (org.) **Psicologia Fenomenológico-existencial – Possibilidades da atitude clínica fenomenológica**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.

FEIJOO, A. M. **A existência para além do sujeito**: A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais. Rio de Janeiro: Via Verita Editora, 2011.

FEIJOO, A. M. **Existência & Psicoterapia** – Da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica existencial. Rio de Janeiro: IFEN, 2016.

POMPÉIA, J. A. & SAPIENZA, B. T. **Na Presença do Sentido**: Uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.

SAPIENZA, B. T. **Encontro com a Daseinsanalyse**: A obra *Ser e tempo*, de Heidegger, com fundamento da terapia daseinsanalítica. São Paulo: Escuta, 2015.

2 - Psicoterapia Comportamental

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental**: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.

DE FARIAS, A. K. C. R. **Análise Comportamental Clínica**: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MILTENBERGER, R. G. **Modificação do Comportamento: Teoria e Prática**. São Paulo, SP: CENGAGE, 2018,

SILVARES, E. F. M. **Estudos de Caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.

SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. N. A. **Psicologia Clínica Comportamental: A Inserção da Entrevista Com Adultos e Crianças**. São Paulo: Edicon, 1998.

3 - Atendimento Clínico a Famílias e Casais na Abordagem Sistêmica

ANDERSEN, T. **Processos reflexivos**. Rio de Janeiro: Instituto NOOS, 2002.

CAPRA, F. **A visão sistemática da vida**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2014.

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre/RS. vol. II. 2011.

PAPP, P. **Casais em perigo: novas diretrizes para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAYÁ, R. **Intervenções Familiares para abuso e dependência de álcool e outras drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2017

MINUCHIN, S. & FISHMAN, C. H. **Técnicas de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

4 - Psicoterapia de Orientação Psicanalítica

ANTÚNEZ, A. E. A.; SAFRA, G. **Psicologia Clínica: da Graduação à Pós-Graduação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

CINTRA, E.; RIBEIRO, M. e COLS. **Melanie Klein na Psicanálise Contemporânea**: teoria, clínica e cultura. São Paulo/SP: Zagodoni, 2019.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAFRA, G. **Momentos Mutativos Em Psicanálise: Uma Abordagem Winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

ZIMERMAN, D. E. **Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5 - Psicoterapia Cognitiva

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (org.) **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: ROCCA, 2004.

BECK, A. T., **Terapia Cognitiva dos Transtornos de Personalidade**. Porto Alegre. 3ª. Ed., Artmed. 2017.

BERNAD P. RANGÉ e cols. **Psicoterapias cognitiva-comportamentais: um dialogo com a psiquiatria**. Porto Alegre. 2 ed. Artmed. 2011.

CARVALHO, M. R. e COL. **Psicoeducação em Terapia Cognitivo-comportamental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

KNAPP, P. e cols. **Terapia Cognitivo-Comportamental: na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

WRIGHT, J H., e cols. **Aprendendo a terapia cognitiva-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre. 2a.ed. 2019

DISCIPLINA: Estratégias Específicas de Intervenção Psicológica

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

I - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 - Grupos e Comunidades: Intervenção Psicossocial

BAREMBLITT, G. (org.) **Grupos: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FLEURY, H. J.; MARRA, M. M. **Intervenções grupais na saúde**. São Paulo: Editora Ágora, 2006.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. A. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD Fundação Odebrecht, 1999.

SILVA, R. C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002.

2 - Psicologia da Saúde: Intervenções Clínico-Institucionais

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R, R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BOTEGA, N. J. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARVALHO, V. A. de; FRANCO, M. H. P.; KOVÁCS, M. J. (orgs) **Temas em Psico-oncologia.** São Paulo: Summus, 2008.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: Práticas, Saberes e Sentido.** 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

SIMONETI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

3 - Intervenções Psicológicas e Desenvolvimento Humano nas Organizações

BOOG, G. G. (org.) **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CAMPOS, D. C. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FLEURY, M. T. L. (Coord.) **As pessoas na organização.** São Paulo: Editora Gente, 2002.

SAMPAIO, J. R. **Qualidade de Vida, Saúde Mental e Psicologia Social: estudos contemporâneos II.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (org.) **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

4 - Intervenções Psicológicas em Escolas

CIRINO, G. **Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas.** São Paulo: Cengage Learning, 2015 - MINHA BIBLIOTECA.

SEMLER, R.; DIMENSTEIN, G.; COSTA, A. C. G. **Escola sem sala de aula.** Campinas/SP: Papirus, 2004.

SOUZA, M. P. R. **Ouvindo crianças na escola.** Abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

TANAMACHI, E; PROENÇA, M. R.; ROCHA, M. M. (org.) **Psicologia e Educação – desafios teórico-práticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIMA, C. C. N. **Políticas públicas e educação.** São Paulo: Porto Alegre: Sagah, 2018 - MINHA BIBLIOTECA.

ANEXO 01

Laboratórios Didáticos de Formação Específica

A FACEMG e há tempos adota uma metodologia de ensino que possibilita formar profissionais cada vez mais aptos para atender a sociedade e o mercado de trabalho. Para garantir essa qualidade de ensino, a FACEMG também investe em uma infraestrutura moderna e atualizada, que segue as normas de segurança e de acessibilidade, em todos os seus *campi*, gerando para si uma diferenciação diante das outras Instituições Particulares de Ensino Superior.

Os laboratórios em geral e as clínicas destinadas ao atendimento da população em diversas áreas são adequados às necessidades de cada curso e permitem o aprendizado prático dos discentes, adquirindo senso crítico e preparação eficiente para atuar na área que escolheram para sua formação profissional.

O Curso de Psicologia reconhece que os estudos teóricos são necessários à formação de competências e que, os fatores determinantes do êxito do estudo estão no balanço equilibrado entre a teoria e a prática, o que permite que o corpo discente adquira uma eficiente preparação para atuação profissional. A parte prática de uma formação profissional implica em um maior custo para a IES do que a parte teórica, pois necessita de instalações, de equipamentos e materiais, de funcionários especializados, de treinamento e capacitação de funcionários, entre outros aspectos.

a) Laboratório de Informática

Para o Curso de Psicologia, este Laboratório é usado especificamente para as aulas práticas da disciplina Análise Experimental do Comportamento. Esta disciplina aborda conteúdos básicos relacionados aos aspectos biofisiológicos do Comportamento Humano e conteúdos específicos relacionados ao domínio das técnicas de intervenção da abordagem de Skinner, que permitem o estudo situacional do comportamento por meio do planejamento de estratégias que são aprendidas pelo aluno em Laboratório Experimental pela aplicação do programa *Sniff* no Laboratório de Informática.

Com o apoio do Departamento de Suporte e Manutenção da FACEMG, o Setor Técnico instala o Programa *Sniff* para as aulas práticas dessa disciplina a ser acessado por 2 (dois) alunos em cada máquina (Processador: Celeron 2.4Ghz, Memória RAM: 4GB, HD: 500GB, Sistema operacional: Windows 8.1), ou seja, instala 25 Programas *Sniff* para uma turma com 50 (cinquenta) alunos, que são devidamente acompanhados pelo professor (a) e monitores (as) para estudo e pesquisa.

Trata-se da Análise Experimental do Comportamento enquanto Ciência do Comportamento fundamentada no behaviorismo radical com destaque para os procedimentos de investigação científica e os objetivos de previsão e controle comportamental do programa experimental dos seguintes autores indicados na Bibliografia Básica: “ALLOWAY, T.; WILSON, G.; GRAHAM, J.; KRAMES, L. **Sniffy, o rato virtual**: versão pro 2.0. São Paulo: Thomson Learning, 2006”.

O *software Sniff* é um simulador virtual de experimentos de laboratório do comportamento. É uma nova tecnologia de ensino, que permite múltiplas repetições de experimentos, que possibilita o desenvolvimento da habilidade de modelar o comportamento animal e, ao mesmo tempo, facilita o acompanhamento do desempenho do aluno no laboratório virtual, dado que suas ações também são registradas pelo programa, facilitando a posterior realização dos relatórios pelos alunos.

No Laboratório de Informática os alunos devem seguir as normas e procedimentos disciplinares da Universidade, incluídas as orientações específicas da disciplina quanto ao rigor científico dos experimentos.

b) Laboratório de Técnicas de Exame e Avaliação Psicológica - TEAP

O Curso de Psicologia tem, em cada um de seus *campi*, o Laboratório de TEAP para o desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que tratam das técnicas de exame e avaliação psicológica.

O Laboratório de TEAP guarda os testes psicológicos requeridos pelas disciplinas curriculares (testes de inteligência, psicomotores, de personalidade, de aptidão, de interesses, entre outros) que estejam devidamente autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia. Os testes psicológicos devem conter: manual de aplicação e de avaliação, folhas de resposta e de aplicação, e folhas de protocolo para análise, assim como livros que tratam da especificidade do teste psicológico.

O Coordenador do Curso no âmbito do *campus* deve zelar para que a aquisição, empréstimo e guarda do material de testes psicológicos sejam feitas de acordo com os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Para isso, conta com um auxiliar que atende os professores e os alunos, e está disponível durante os horários de aula matutino e/ou noturno.

Estas salas são compostas da seguinte infraestrutura:

- Balcão para atendimento dos alunos.
- 1 mesa de escritório retangular com cadeira, para uso da funcionária da sala.
- 4 mesas redondas com cinco cadeiras, para que os alunos consultem e estudem os testes e para a realização de supervisão com o professor.

- 3 armários grandes com duas chaves cada, para guarda de materiais específicos dos testes psicológicos.
- 1 arquivo.
- 4 mesas do teste PMK.
- 1 computador.
- ventiladores de parede.
- iluminação adequada.

c) Centro de Psicologia Aplicada - CPA

O Centro de Psicologia Aplicada (CPA) é o espaço físico designado para a realização da supervisão dos atendimentos psicológicos realizados em suas dependências ou em outros locais (entidades em geral com as quais são firmados convênios ou acordos de cooperação) e para a prestação de serviços psicológicos na área clínica aos usuários adultos, adolescentes, crianças, famílias e casais.

As instalações do CPA devem oferecer suporte adequado ao estágio clínico específico da formação e à supervisão, conforme as exigências previstas no PPC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia e nas determinações do Conselho Federal de Psicologia.

As instalações físicas de acústica, iluminação, ventilação, elétrica, hidráulica, eletrônica e de telecomunicações são mantidas em perfeitas condições, assegurando conforto ambiental à comunidade acadêmica (alunos, professores orientadores de estágio, funcionários e usuários do serviço psicológico). Também é garantida a manutenção de equipamentos de segurança – extintores, rede elétrica protegida etc – de acordo com as normas de segurança vigentes e determinadas pela Vigilância Sanitária - SEVISA, órgão da Secretaria de Saúde dos Estados.

Os materiais permanentes (didáticos e lúdicos) e de consumo, necessários ao bom funcionamento do CPA são mantidos de acordo com as exigências da formação profissional, assim como os testes psicológicos e os prontuários dos usuários do serviço psicológico na área clínica são devidamente arquivados e utilizados conforme as normas vigentes no Código de Ética do Psicólogo, tanto quanto os relatórios dos atendimentos psicológicos realizados em organizações, comunidades, instituições educacionais e de saúde do setor público ou privado.

As fichas de controle das atividades práticas dos estágios realizados pelos alunos e as fichas para registro da presença dos alunos nas supervisões são preenchidas de forma criteriosa e são mantidas sob arquivo pelo Coordenador do CPA.

O espaço e o funcionamento do CPA

As dependências do CPA são de uso exclusivo dos usuários, estagiários, professor orientadores e funcionários. O CPA funciona de 2ª a 6ª feira, em horário matutino e/ou noturno, e aos sábados pela manhã, segundo a necessidade decorrente da formação dos grupos de supervisão e dos atendimentos psicológicos agendados.

Os funcionários do CPA seguem o Regulamento Geral de Estágio Supervisionado que também trata das normas e procedimentos de funcionamento dos atendimentos psicológicos e das supervisões de estágio, referente à prestação de serviços psicológicos à comunidade, quanto à responsabilidade ética de estagiários, professor orientadores e funcionários.

A quantidade das salas de atendimento e das salas de supervisão está de acordo com o número de alunos, seja para o atendimento psicológico aos usuários, seja para supervisão. Há também uma sala de espelho “espião” que serve para os exercícios de demonstração dos professores/professor orientadores ou para observação dos atendimentos pelo grupo de alunos ou pelo professor orientador.

Normas e Procedimentos de Segurança Laboratorial – CPA e Laboratório de TEAP

Nos laboratórios, bibliotecas, teatros, salas de aula, refeitórios, secretarias, salas de professores, salas de coordenação, entre outros, são respeitadas as normas institucionais de segurança estabelecidas pelos órgãos competentes e pela Universidade.

As Normas de Segurança do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) do Curso de Psicologia são:

- a) As instalações do CPA obedecem aos padrões de Segurança, de acordo com as normas técnicas, segundo a SEVISA, órgão da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e outros Estados, a CIPA e a Brigada de Incêndio, mantidas pela Instituição.
- b) Na eventualidade de alguma ocorrência, envolvendo algum quesito de segurança, os funcionários administrativos do CPA devem notificar imediatamente os departamentos de apoio, a fim de que a informação chegue o mais rápido possível à Diretoria do *campus*, para que o problema seja sanado.
- c) Os funcionários do CPA têm conhecimento dos nomes, funções e ramais de telefones daqueles que devem ser acionados em situações de risco à segurança.
- d) Na sala de recepção, em local visível, está afixado o Registro de Responsabilidade Técnica do Conselho Federal de Psicologia, nomeando o Coordenador do CPA.
- e) Anualmente, o espaço físico do CPA é reavaliado, juntamente com as demais instalações do *campus*, com a finalidade de elaborar o mapeamento de riscos.

As Normas de Segurança do Laboratório de TEAP do Curso de Psicologia são:

- a) Por questões éticas, o material dos testes psicológicos são de uso exclusivo do Curso de Psicologia.
- b) Por medida de segurança, os testes psicológicos permanecem guardados em armários chaveados.
- c) No Laboratório de TEAP há uma funcionária que é responsável pelo cumprimento das normas e procedimentos de segurança pelos alunos e professores.
- d) Os testes psicológicos não podem ser retirados do Lab. de TEAP, salvo por agendamento do professor das disciplinas específicas e do professor orientador de psicodiagnóstico, para fins de estudo do material em sala de aula, que se responsabilizam pela sua devolução, que deve ser apresentada ao Coordenador do Curso no âmbito do *campus*.
- e) Durante a consulta aos testes psicológicos no Lab. de TEAP, os alunos devem permanecer em silêncio, preservando o sigilo em relação aos testes e aos protocolos analisados. Devem apresentar uma postura ética em relação ao processo de avaliação psicológica.
- f) Visando à preservação e a conservação adequadas dos materiais dos testes psicológicos, não é permitido ao aluno entrar no Lab. de TEAP com lanches ou bebidas.

- g) O Laboratório de TEAP está disponível para os alunos e professores durante os horários de aula, estendendo o período do matutino e antecipando o período do noturno.
- h) O Laboratório de TEAP permanecerá trancado quando não estiver sendo utilizada por alunos e professores.
- i) O Coordenador do Curso no âmbito dos *campi* zela para que a aquisição, a guarda e o empréstimo do material privativo do uso do psicólogo sejam feitos de acordo com as determinações do Código de Ética Profissional do Psicólogo, e solicita a aquisição ao Coordenador Geral do Curso que procede o devido encaminhamento aos Setor de Compras da FACEMG.

3.10. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACEMG é um colegiado interdisciplinar e independente que recebe e avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Possui membros das áreas da saúde, ciências exatas, sociais e humanas, que avaliam projetos de suas respectivas áreas de conhecimento de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos e científicos.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos ao avaliar a adequação da proposta da pesquisa, dos materiais e métodos, da abrangência das referências bibliográficas, para a discussão de conhecimento no desenvolvimento institucional e social da comunidade e para a valorização do pesquisador ao ter sua pesquisa reconhecida do ponto de vista ético e científico.

Quanto às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (caso do Curso de Psicologia) envolvendo seres humanos, considerando a garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes e da evitação de possíveis danos aos participantes, o CEP da FACEMG se baseia na Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, para apreciar e emitir parecer em relação a toda e qualquer pesquisa dessas áreas de conhecimento que envolvam seres humanos, direta ou indiretamente.

Informações mais detalhadas sobre o CEP estão disponíveis no link <http://www.FACEMG.br/presencial/pesquisa/comite_etica_pesquisa.aspx>.

Anexo 2

ANEXO 8

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão da Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG), apoiada em princípios da ética, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social, propõe-se a interagir sistematicamente com as demandas culturais e sociais da comunidade e tornar acessível o conhecimento por ela acumulado, graças à articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. A Extensão da FACEMG segue os ditames da Resolução CNE/MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e são regidas pelo presente Regulamento.

I - Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º. São consideradas atividades de Extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º. As atividades de Extensão compõem um conjunto articulado de ações planejado para atender a demandas da sociedade e estimular no aluno o desenvolvimento da responsabilidade ética e social, contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos.

Art. 3º. As atividades de Extensão são organizadas e coordenadas pelo coordenador de cada curso.

Art. 4º. As atividades de extensão respeitarão os seguintes princípios:

- a) respeito à ética,
- b) equidade, respeito, solidariedade e responsabilidade social,
- c) benefícios sociais;
- d) formação cidadã;
- e) atendimento à legislação pertinente.

Art. 5º. As atividades de Extensão terão caráter eventual ou permanente, completando, obrigatoriamente, 10% da carga horária total do curso, e podem ser organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços entre outras.

II - Oferta de Extensão

Art. 6º. As atividades de Extensão propostas em cada semestre serão definidas em reuniões entre os órgãos colegiados e coordenadores de curso.

Art. 7º. Os Projetos de atividades de Extensão deverão ser apresentados em formulário próprio contendo as seguintes informações:

- a) curso(s)
- b) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;

- c) descrição da atividade;
- d) público-alvo;
- e) docente(s) responsável(eis);
- f) critérios de participação;
- g) duração;
- h) cronograma;
- i) necessidades específicas para a sua realização.

Art. 8º. As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pelo coordenador de curso ou por professor por ele designado, com base nos seguintes critérios:

- a) relevância para o desenvolvimento individual ou coletivo da comunidade;
- b) desenvolvimento dos alunos envolvidos;
- c) exequibilidade do projeto;
- d) atenção aos preceitos éticos e legais.

III - Registro das Atividades de Extensão

Art. 9º. As atividades de Extensão realizadas serão registradas em formulário próprio.

Art. 10. É da responsabilidade do Coordenador de Curso:

- a) acompanhar as atividades de Extensão realizadas em seu curso;
- b) providenciar o lançamento das horas realizadas e as avaliações dos alunos;
- c) encaminhar um relatório anual descrevendo as atividades realizadas à Coordenação Pedagógica, acompanhado de documentos comprobatórios.

Art. 11. É da responsabilidade do professor:

- a) acompanhar a execução das atividades de Extensão de seus alunos;
- b) encaminhar ao Coordenador do curso um relatório anual referente às atividades de Extensão realizadas, com documentos comprobatórios;
- c) avaliar as atividades e os alunos.

Art. 12. É da responsabilidade do aluno:

- a) preencher a Ficha de Atividades, a cada atividade;
- b) entregar ao coordenador do curso uma descrição das atividades realizadas e documentos comprobatórios (fotos, certificados e visto do professor responsável, entre outros).

Art. 13. É da responsabilidade da Coordenação Pedagógica elaborar anualmente o relatório geral e institucional com base no material enviado pelos coordenadores de curso.

Art. 14. Havendo necessidade, em casos específicos a Coordenação Pedagógica da FACEMG expedirá certificados aos participantes das atividades.

IV - Avaliação das Atividades e Projetos de Extensão

Art. 15. As atividades de extensão devem estar sujeitas a contínua autoavaliação crítica visando o aperfeiçoamento do preparo discente e do benefício social.

Art. 16. As atividades de extensão não podem ser contabilizadas para fins de estágio ou para atividades complementares.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2023.

ANEXO 3

FACEMG – FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS

Nome dos alunos

ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIÃO

Belo Horizonte

202x

ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA- APS

São trabalhos teórico-práticos de campo que estimulam uma progressiva autonomia intelectual do aluno, realizados em cada semestre com orientação do professor da disciplina âncora.

Neste período, os alunos devem ser subdivididos em grupos, com a participação de no máximo 4 alunos, para realizar um trabalho decorrente de atividades práticas, que serão realizadas fora do contexto acadêmico e incluirão uma apresentação em uma aula por parte dos alunos para ilustrar os conceitos, expor seus resultados e consolidar sua aprendizagem.

Orientações gerais:

- O trabalho será entregue no dia 09/12 e no mesmo dia acontecerá a roda de conversa sobre os resultados de cada grupo.
- Os alunos devem estudar sobre as emoções (ler capítulo sobre as emoções, no anexo).
- Os alunos deverão escolher um vídeo ou imagem que possam sugerir alguma emoção nas pessoas;
- Fazer pesquisa de campo: Entrevistar 02 pessoas sobre as emoções despertadas diante do estímulo e os sinais fisiológicos e expressões verbais e não verbais que elas emitem quando sentem aquela emoção. Algumas perguntas que podem nortear a pesquisa de campo: Qual emoção este vídeo (ou imagem) provocou em você? Como você percebe os sinais da manifestação dessa emoção? (Obs.: os sinais podem ser alterações no batimento cardíaco, respiração, choro, expressão facial, sudorese)
- Elaborar o trabalho final, que deverá ter a seguinte estrutura:
 - **CAPA**– nome(s) do(s) autor(es), título e subtítulo, local e ano.
 - **Introdução** - Deve permitir ao leitor um entendimento sucinto da proposta do trabalho em pauta e seu contexto. Faça apenas uma breve introdução ao trabalho que está sendo relatado, com informações gerais sobre o assunto do trabalho, seu objetivo, quais áreas foram estudadas, tudo em nível bem geral, só para não começar o trabalho diretamente com os dados, deixando de situar minimamente o leitor. Sugestão: falar sobre a importância das emoções na vida humana.
 - **Método** – Realizar uma breve descrição do vídeo ou da imagem. Fazer uma tabela colocando quantas pessoas foram entrevistadas e as características: idade, sexo e escolaridade (não colocar o nome da pessoa). Descrever como essas pessoas foram contatadas (whatsapp, googlemeets, pessoalmente, etc).
 - **Resultados e discussão**

Apresentar as respostas dos participantes, explicitando os pontos de aproximações e divergências. Descreva ainda como o trabalho contribuiu para o entendimento das emoções. Em forma de texto responda as hipóteses (O mesmo estímulo provoca as mesmas emoções? Como percebemos e identificamos as emoções? As pessoas conseguem identificar os sinais complexos que estão relacionados a emoção?)

REFERÊNCIAS

Inserir as fontes de pesquisa no padrão ABNT

NORMAS GERAIS DO TRABALHO

1. Aspectos Gerais

Texto: papel A4 - 210x297mm – branco

2. Margens

Superior e Esquerda: 3,0 cm

Inferior e Direita: 2,0 cm

3. Espaçamento entre linhas e parágrafos

O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5, correspondendo acerca de 1,2 cm entre as linhas.

O início do texto de cada parágrafo deve ficar a 1,5 cm, a partir da margem esquerda. Pode-se optar por definir o recuo especial para a primeira linha, utilizando os recursos do editor de textos.

As citações longas, as notas, as referências e os resumos em vernáculo e em língua estrangeira devem ser digitados em espaço simples.

4. Escrita

Recomenda-se utilização de Fonte **ARIAL** ou **TIMES NEW ROMAN** tamanho **12** para o corpo do texto e **tamanho 10** para citações longas (mais de 3 linhas) e notas de rodapé, bem como alinhamento **Justificado**.

5. Paginação

Todas as folhas do trabalho, exceto a capa, deverão ser numeradas.

REGISTRO DE ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS

CURSO: PSICOLOGIA

Campus: _____ **Período:** _____ **Semestre:** _____

Professor Orientador: _____

7 TEMA: _____

DATA	COMPONENTES DO GRUPO	ATIVIDADES REALIZADAS	VISTO DO ALUNO
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			

FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG
CURSO SUPERIOR DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE ATIVIDADES PRÁTICA SUPERVISIONADA – APS

FICHA DE AVALIAÇÃO						
TURMA/SEMESTRE:			PROFESSOR:			
EMPRESA:						
TEMA:						
APRESENTAÇÃO ORAL						
ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO					
Habilidade para situar a audiência no assunto/ tema do roteiro.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Apresentação da empresa estudada com informações básicas e fundamentais.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Seleção e síntese dos assuntos do roteiro, dada sua relevância para a compreensão da apresentação.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Conhecimento e domínio das informações apresentadas.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Postura do apresentador durante a apresentação.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Postura da equipe durante a apresentação.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Uso de recurso(s) de apoio à apresentação	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Desempenho na arguição	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Nota da Apresentação:						
TRABALHO ESCRITO						
ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO					
Formatação e cuidado na apresentação do relatório	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Elementos Pré-Textuais	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Elementos Pós-Textuais	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Ortografia, Clareza e Coerência.	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Discurso imparcial e não promocional	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5

CONTEÚDO	PONTUAÇÃO					
Introdução	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Descrição do Perfil da Organização	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Roteiro Específico	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	1,0
Fundamentação Teórica	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	1,0
Conclusão	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
Nota do Trabalho						
Escrito:						

ANEXO 4

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Psicológicas

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso Superior de Ciências Contábeis.

Parágrafo único. O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 4º. Os alunos do Curso Superior de Ciências Contábeis deverão cumprir 200 h/a de Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Parágrafo único. O cumprimento das 200 h/a em Atividades Complementares durante o Curso Superior de Ciências Contábeis é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 5º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

Grupos de Atividades Complementares

A seguir são citadas práticas que podem compor as Atividades Complementares do curso de Ciências Contábeis. Estas atividades estão divididas em dois grupos. O primeiro grupo são as atividades destinadas aos alunos do 1.º ao 4.º semestres. O segundo grupo destinado aos alunos do 5.º semestre em diante.

Grupo 1: Do 1.º ao 4.º semestre

Para operacionalizar as atividades complementares do grupo 1 podem ser utilizados diversos instrumentos, tais como:

- Exercício de Monitoria, segundo normas e regulamentos do Programa de Monitoria da IES.
- Participação em Grupos de Estudos.
- Produções bibliográficas técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas (ou equivalentes), excluindo Trabalhos de Conclusão de Cursos e Monografias obrigatórias.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras (ou equivalentes).
- Visitas técnicas, especialmente as supervisionadas e orientadas.
- Presença em simpósios, congressos, seminários, oficinas, cursos, palestras e eventos científicos.
- Apresentação de trabalhos em congressos e eventos científicos.
- Leituras: livros, ensaios, artigos técnicos, artigos de jornais e de revistas especialidades e atualidades.

- Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.
- Análises de filmes e documentários.
- Realização de cursos extra-curriculares.
- Doação de sangue.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de extensão comunitária.
- Desenvolvimento de trabalhos em equipe e construção de protótipos.

Grupo 2: Do 5.º ao 10.º semestre

A partir do 5.º semestre do Curso de Ciências Contábeis os alunos, sob a orientação de um professor, desenvolvem em equipe projetos multidisciplinares como atividades complementares.

Esses projetos podem ser determinados por cada coordenação de curso buscando sempre conferir às mesmas características regionais.

Os projetos serão desenvolvidos pelos alunos ao longo do semestre letivo contando horas de atividade complementar.

Um dos principais objetivos é capacitar o aluno a trabalhar em equipe, desenvolver a criatividade e o senso crítico.

No final do semestre o resultado (relatório técnico e em alguns casos, protótipos) das atividades é apresentado à comunidade acadêmica e a sociedade em data previamente agendada pela coordenação de curso.

Os trabalhos são apresentados a uma banca composta por professores da instituição que observam aspectos como: inovação, a participação individual dos alunos durante o semestre e mérito técnico.

Além disso, no decorrer do desenvolvimento do projeto o professor responsável fará uma avaliação individual de cada aluno considerando a participação nas atividades e o grau de integração da equipe.

As equipes que obtiverem nota acima de 7,0 receberão o número de horas necessárias a aprovação.

Nos 5.º e 6.º semestres do curso de Ciências Contábeis os projetos multidisciplinares desenvolvidos como atividades complementares tem sua base de conhecimento fortemente vinculada às disciplinas da área de formação básica e a partir do 7.º semestre a ênfase é dada a aspectos de auditoria e pericia.

A IES disponibilizará aos alunos os recursos necessários para a execução dessas atividades tais como biblioteca, laboratórios e todo o suporte necessário de professores.

Considerações Finais

Poderão ser validadas palestras promovidas pela IES, como o Ciclo de Atualização Profissional e as Semanas de Cursos, bem como palestras realizadas em outras Instituições, segundo critérios próprios de cada Coordenação de Curso da IES.

Somente serão validadas como cumprimento de horas de Atividades Complementares da série (semestre) as atividades realizadas no próprio semestre.

O aluno que não tiver validado o número mínimo de horas necessárias para a aprovação, deverá realizá-las integralmente na série (semestre) subsequente.

Segundo critérios próprios de cada Coordenação de Curso da IES poderão ser consideradas as horas já cursadas, porém insuficientes para aprovação (ou seja, o aluno poderá completar as horas não cumpridas no semestre anterior).

Após verificação da Ficha de Atividades Complementares (e das documentações anexas), validação das horas equivalentes e atribuição de nota, o Coordenador de Curso registra tal nota em mapa de notas emitido pela Secretaria da Unidade. Essa nota é a média do aluno em Atividades Complementares. Tal média pode variar de zero a dez, sendo que a média mínima para aprovação é sete.

Serão desconsiderados todas as fichas, relatórios e projetos copiados.

As Fichas de Atividades Complementares preenchidas pelos alunos deverão ser arquivadas junto à Coordenação de Curso.

O aluno deverá participar necessariamente de pelo menos 3 (três) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter realizado as horas exigidas no semestre.

CAPÍTULO IV DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º. Para o aproveitamento das Atividades Complementares exige-se a documentação correspondente acompanhada de relatório com assinatura do aluno e quando for o caso, do professor, ou responsável.

Art. 7º. O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da IES (anexa no PPC), na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. Nessa ficha, o aluno deve citar o título sintético da atividade, a data de realização e a atribuição de horas equivalentes, segundo critérios específicos de cada curso (baseados ou adaptados das sugestões dos anexos II e III).

Art. 9º. Ao final do semestre letivo, o aluno deverá entregar a Ficha de Atividades Complementares, acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, para análise por parte do Coordenador de Curso e de Colaboradores.

Art. 10. As horas equivalentes atribuídas a cada atividade e que forem de fato validadas pelo Coordenador de Curso serão somadas e, se atingirem o valor mínimo a ser cumprido no semestre letivo, resultarão em média suficiente na aprovação do aluno (média semestral maior ou igual a sete). O valor mínimo de horas equivalentes a ser cumprido em determinado semestre letivo consta do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Ciências Contábeis e pode variar de série (semestre) para série.

Art. 11. Com a intenção de fazer com que os alunos diversifiquem as atividades desenvolvidas em dada série (semestre), as Coordenações de Curso podem estabelecer cotas máximas, em horas, para cada tipo de atividade. Cada atividade descrita pelo aluno na Ficha das Atividades Complementares deverá estar acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios (ver anexo I).

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12. O Supervisor das Atividades Complementares é indicado pelo Coordenador do Curso Superior de Ciências Contábeis dentre professores do quadro permanente de docentes do curso, para o exercício do conjunto de atividades de orientação básica ao aluno e de administração dos atos relativos à política, ao planejamento e à supervisão das Atividades Complementares.

Parágrafo Único. A indicação do Supervisor das Atividades Complementares deve ser aprovada pelo Conselho Acadêmico.

Art. 13. É de competência do Supervisor das Atividades Complementares:

I - organizar calendário de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais informando, para divulgação, à Coordenação do Curso e aos alunos em cada semestre;

II - acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

III - apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de ações e eventos externos com Atividades Complementares;

IV - enviar à secretaria o resultado da avaliação das Atividades Complementares de cada aluno, para os registros cabíveis;

V - produzir, semestralmente, relatório de atividades desempenhadas à frente da Supervisão das Atividades Complementares, informando à Coordenação do Curso o detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e aceitas, acompanhada dos documentos comprobatórios de realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos, com vistas à integralização da carga horária.

Parágrafo Único. Das decisões do Supervisor das Atividades Complementares caberá, em 15 dias, recurso à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho Acadêmico.

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Ciências Contábeis

Sugestão de Leituras (LIVROS)

Observação: As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenação de Curso estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.

1. 1984, GEORGE ORWE
2. A BATALHA DE SALAMINA, BARRY STRAUSS
3. A DANÇA DO UNIVERSO, MARCELO GLEISER
4. A DISTÂNCIA ENTRE NÓS, THRITY UMRIGAR

5. A ESTRELA SOLITÁRIA, RUY CASTRO
6. FILHA DE GALILEU, D. SOBEL
7. A HORA DA ESTRELA, CLARICE LISPECTOR
8. A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER, MILAN KUNDERA
9. A JANELA DE EUCLIDES, LEONARD MLODINOW
10. A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS, MARKUS ZUSAK
11. A MONTANHA E O RIO, DA CHEN
12. A ORIGEM DO UNIVERSO, J. BARROW
13. A ÚLTIMA GRANDE LIÇÃO, M. ALBOM
14. ALICE NO PAÍS DO QUANTUM, R. GILMORE
15. ANITA GARIBALDI, PAULO MARKUN
16. ANNE FRANK, UMA BIOGRAFIA, M. MULLER
17. AS VOZES DE MARRAKECH, ELIAS CANETTI
18. AUTO-DE-FÉ ELIAS CANETTI
19. BLAISE PASCAL OU O GÊNIO FRANCÊS, J. ATTALI
20. BOHR O ARQUITETO DO ÁTOMO, M. C. ABDALLA.
21. BORBOLETAS DA ALMA ESCRITA SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE, D. VARELLA
22. CABUL NO INVERNO, ANN JONES
23. CAMPO DA ESPERANÇA, C. GALVÃO
24. CARTA AO PAI, FRANZ KAFKA
25. CARTAS A PAULA, ISABEL ALLENDE
26. CARTAS DE HERAT, C. LAMB
27. CEM ANOS DE SOLIDÃO, GABRIEL GARCIA MARQUEZ
28. CEM DIAS ENTRE CÉU E MAR, AMYR KLINK
29. CHINA UMA NOVA HISTÓRIA, M. GOLDMAN
30. CINDERELA CHINESA, ADELINE YAN MAH
31. CONTRACULTURA ATRAVÉS DOS TEMPOS, K. GOFFMAN
32. CRIME E CASTIGO, F. DOSTOIEWSKI
33. DE COSTAS PARA O MUNDO, ASNE SEIERSTAD
34. DESCOBERTA DO MUNDO, CLARICE LISPECTOR
35. DNA, O SEGREDO DA VIDA, J. D. WATSON
36. DOM CASMURRO, MACHADO DE ASSIS
37. ÉBANO MINHA VIDA NA ÁFRICA, R. KAPUSCINSKI
38. EINSTEIN SUA VIDA, SEU UNIVERSO, WALTER ISAACSON
39. EINSTEIN, O VIAJANTE DA RELATIVIDADE NA AMÉRICA DO SUL, A. TOLMASQUIM
40. ESTAÇÃO CARANDIRU, DRAUZIO VARELLA
41. ESTRELA SOLITÁRIA, RUY CASTRO

42. EU SOU O LIVREIRO DE CABUL, SHAH MUHAMMAD RAIS
43. FILHO DO HOLOCAUSTO, J. MAUTNER
44. FIQUE POR DENTRO DA FÍSICA MODERNA, J. GRIBBIN
45. GANDHI PODER, PARCERIA E RESISTÊNCIA, R. VARMA
46. GANDHI, CHRISTINE JORDIS
47. GENGIS KHAN, J. MAN
48. GÊNIO OBSESSIVO O MUNDO INTERIOR DE MARIE CURIE, B. GOLDSMITH
49. GÊNIOS DA CIÊNCIA: SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES, S. HAWKING
50. GIGANTES NO CORAÇÃO A EMOCIONANTE HISTÓRIA DA TRUPE LILLIPUT, E. NEGEV
51. GRANDE SERTÃO: VEREDAS, JOÃO GUIMARÃES ROSA
52. HISTÓRIA DA LEITURA, STEVEN R. FISCHER
53. HISTÓRIA DAS GUERRAS, DEMÉTRIO MAGNOLI
54. INFÂNCIA, GRACILIANO RAMOS
55. ISAAC NEWTON, J. GLEIKE
56. LEONARDO, O PRIMEIRO CIENTISTA, M. WHITE
57. LIMIARES DA IMAGEM, A. FATORELLI
58. LOUIS PASTEUR E OSWALDO CRUZ, M. H. MARCHARD
59. MARIA ANTONIETA BIOGRAFIA, A. FRASER
60. MASSA E PODER, ELIAS CANETTI
61. MAUÁ O EMPRESÁRIO DO IMPÉRIO, JORGE CALDEIRA
62. MAX WEBER, J. P. DIGGINS
63. MEMÓRIAS DO CÁRCERE, GRACILIANO RAMOS
64. MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, MACHADO DE ASSIS
65. MINHA GUERRA PARTICULAR, M. SULTAN
66. MINHA VIDA, C. CHAPLIN
67. MINHAS VIAGENS COM HERÓDOTO, R. KAPUSCINSKI
68. MULHERES DE CABUL, H. LOGAN
69. NA NATUREZA SELVAGEM, JON KRAKAUER
70. NEVE, ORHAN PAMUK
71. NO CORAÇÃO DO MAR, N. PHILBRICK
72. NO PAÍS DO JABUTI BEATRICE TANAKA
73. O ARCO-ÍRIS DE FEYNMAN, LEONARD MLODINOW
74. O CAÇADOR DE PIPAS, K. HOSSEINI
75. O CAMINHO DESDE A ESTRUTURA, THOMAS S. KHUN
76. O DIÁRIO DE ZLATA, Z. FILIPOVIC
77. O FIM DAS CERTEZAS, ILYA PRIGOGINE
78. O LIVREIRO DE CABUL, A. SEIERSTAD

79. O MUNDO CONTEMPORÂNEO, DEMÉTRIO MAGNOLI
80. O MUNDO DE SOFIA, JOSTEIN GAARDER
81. O MUNDO QUE EU VI, S. ZUEIG
82. O NOME DA ROSA, UMBERTO ECO
83. O TEMPO E O VENTO (TRILOGIA), ÉRICO VERÍSSIMO
84. O TEOREMA DO PAPAGAIO, DENIS GUEDJ
85. O ÚLTIMO TEOREMA DE FERMAT, SIMON SINGH
86. ORLANDO VILLAS BOAS HISTÓRIAS E CAUSOS, O. VILLAS BOAS
87. OS AFOGADOS E OS SOBREVIVENTES, PRIMO LEVI
88. OS ESPANHÓIS, J. M. BUADES
89. OS FILHOS DA MEIA NOITE, S. RUSHDIE
90. OS SERTÕES, EUCLIDES DA CUNHA
91. OSWALDO ARANHA UMA BIOGRAFIA, H. STANLEY
92. POR UM FIO, DRAUZIO VARELLA
93. PRINCESAJ. P. SASSON
94. ROOSEVELT, R. JENKINS
95. SAINT EXUPERY, P. F. WEBSTER
96. SANTOS DUMONT HISTÓRIA E ICONOGRAFIA, F. H. COSTA
97. SUA RESPOSTA VALE UM BILHÃO, V. SWARUP
98. SUTIL É O SENHOR, ABRAHAM PAIS
99. UM HOMEM CÉLEBRE, MOACYR SCLIAR
100. UMA BREVE HISTÓRIA DO PROGRESSO, RONALD WRIGHT
101. UMA ESPERANÇA DE PAZ, S. TOLAN
102. UMA MENTE BRILHANTE, SYLVIA NASAR
103. UMA NOVA HISTÓRIA DO TEMPO, S. HAWKING, L. MLODINOW
104. UMA VIDA ENTRE LIVROS, JOSÉ MINDLIN
105. VIDA E ÉPOCA DE MICHAEL K, J. M. COETZEE
106. VIDAS SECAS, GRACILIANO RAMOS
107. VIVER PARA CONTAR, GABRIEL GARCIA MARQUEZ
108. PORQUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS, MARIO SERGIO CORTELA
109. A SORTE SEGUE A CORAGEM! MARIO SERGIO CORTELA

Sugestão de Filmes

Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenação Geral de Curso da IES.

1. A ÁRVORE DOS SONHOS

2. A COR PÚRPURA
3. A ENCANTADORA DE BALEIAS
4. A ESCOLHA DE SOFIA
5. A FESTA DE BABETTE
6. A HORA DA ESTRELA
7. A LISTA DE SCHINDLER
8. A NOIVA SÍRIA
9. A QUEDA! AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER
10. A REVOLUÇÃO DOS ROBÔS (DOCUMENTÁRIO)
11. A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
12. A VIDA É UM MILAGRE
13. ABRIL DESPEDAÇADO
14. ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR
15. ALÉM DA LINHA VERMELHA
16. AMADEUS
17. AMISTAD
18. AMOR SEM ESCALA
19. ANTES DA CHUVA
20. APOLLO 13
21. ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO
22. AS AVENTURAS DE AZUR E ASMAR
23. AS CHAVES DE CASA
24. AS INVASÕES BÁRBARAS
25. BAND OF BROTHERS
26. BELEZA AMERICANA
27. BICHO DE SETE CABEÇAS
28. BOPHA! À FLOR DA PELE
29. CAMELOS TAMBÉM CHORAM
30. CARÁTER (KARAKTER)
31. CARRUAGENS DE FOGO
32. CARTAS DE IWO JIMA
33. CIDADÃO KANE
34. CIENTISTAS BRASILEIROS (DOCUMENTÁRIO)
35. CINEMA PARADISO
36. CINEMA, ASPIRINAS E URUBUS
37. COISAS BELAS E SUJAS
38. CORONEL REDL

39. CRIANÇAS INVISÍVEIS
40. DESDE QUE OTAR PARTIU
41. DESMUNDO
42. EM MINHA TERRA
43. EU, ROBÔ
44. FANNY E ALEXANDER
45. FELLINI OITO E MEIO
46. FESTA DE FAMÍLIA
47. FORREST GUMP O CONTADOR DE HISTÓRIAS
48. FRIDA
49. FUGA A MEIDA NOITE
50. GANDHI
51. HURRICANE, O FURACÃO
52. KOLYA ? UMA LIÇÃO DE AMOR
53. LAVOURA ARCAICA
54. LIÇÕES PARA TODA VIDA
55. LUTERO
56. MAR ADENTRO
57. MARGIN CALL O DIA ANTES DO FIM
58. MATRIX
59. MENINA DE OURO
60. MEU PÉ ESQUERDO
61. MINHA VIDA DE CACHORRO
62. MUTUM
63. NA NATUREZA SELVAGEM
64. NOITES DE CABÍRIA
65. O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS
66. O AUTO DA COMPADECIDA
67. O CAMINHO DAS NUUVENS
68. O CAMINHO PARA GUANTÁNAMO
69. O DISCRETO CHARME DA BURGUESIA
70. O ESCAFANDRO E A BORBOLETA
71. O HOMEM ELEFANTE
72. O LEGADO DE LUTZENBEWRGER
73. O MECANISMO
74. O NOME DA ROSA
75. O PACIENTE INGLÊS

76. O PLANETA BRANCO
77. O QUARTO DO FILHO
78. O SÉTIMO SELO
79. O TAMBOR
80. O ÚLTIMO REI DA ESCÓCIA
81. O VIOLONISTA QUE VEIO DO MAR
82. OBRIGADO POR FUMAR
83. OS ESTÁGIARIOS
84. OS INTOCAVEIS
85. OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM
86. OSAMA
87. PALAVRAS DE AMOR
88. PEIXE GRANDE E OUTRAS HISTÓRIAS
89. PELLE, O CONQUISTADOR.
90. PEQUENA MISS SUNSHINE
91. PINGUE PONGUE NA MONGÓLIA
92. POLICIA FEDERAL – A LEI É PARA TODOS
93. POWAQQATSI A VIDA EM TRANSFORMAÇÃO
94. RAIN MAN
95. REGRAS DA VIDA
96. RETRATOS DA VIDA
97. SOB O CÉU DO LÍBANO
98. SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS
99. TARTARUGAS PODEM VOAR
100. TEMPOS MODERNOS
101. TERRA DE NINGUÉM
102. TRABALHO INTERNO
103. TREM DA VIDA
104. UM GRITO DE LIBERDADE
105. UM SONHO DE LIBERDADE
106. UMA LIÇÃO DE AMOR
107. UMA MENTE BRILHANTE
108. UMA MULHER CONTRA HITLER
109. UMA VERDADE INCOVENIENTE
110. UMA VIDA ILUMINADA
111. VERMELHO COMO O CÉU (ROSSO COME IL CIELO)
112. WALL STREET : PODER E COBIÇA

ATIVIDADES: VALORES EQUIVALENTES EM HORAS

Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas.

A tabela 1 mostra uma sugestão de conversão de cada tipo de atividade descrita no item 4 no seu equivalente em horas.

Atividades	Valores equivalentes
Exercício de Monitoria	Até 60 horas
Participação em Grupos de Estudos.	Até 60 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Até 10 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Até 10 horas
Visitas técnicas.	Até 10 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	Até 10 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Até 4 horas
Leituras: livros e ensaios	Até 6 horas
Leituras: artigos e atualidades	Até 2 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas.	Até 4 horas
Análise de filmes e documentários	Até 4 horas
Realização de cursos extracurriculares	Até 40 horas
Participação em projetos e ações sociais.	Até 20 horas

Sugestão de Cotas Máximas

Atividades	Cota Máxima
LEITURAS	20 horas
FILMES	20 horas
PALESTRAS (ou equivalente)	40 horas
EXPOSIÇÕES (ou equivalente)	30 horas
FEIRAS (ou equivalente)	20 horas
VISITAS A MUSEUS (ou equivalente)	20 horas
PEÇAS TEATRAIS (ou equivalente)	20 horas
VISITAS TÉCNICAS (ou equivalente)	20 horas
TRABALHOS ASSISTENCIAIS / SOCIAIS	20 horas
CURSOS EXTRACURRICULARES	20 horas

Art. 16. O presente Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

ANEXO 5

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96.

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição (IES), constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. Propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

§1º. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º. Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação a distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da IES.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º. Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando houver, supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

Art. 8º. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da IES.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção da IES, ouvidas as partes interessadas.

Art. 11. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

Art. 12. O presente Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

